ANNO XXX. N. 298. — SEXTA FEIRA 29 DE DEZEMBRO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 28 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Dezbr.	4	Lua cheia ao 44 minutos e 48 segundos da tarde.
»	12	Quarto minguante ás 3 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
»	19	Lua nova as 7 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
»	26	Quarto crescente a 1 hora, 21 minutos e 48segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
25 Segunda. ✠ Nascimento de N. S. J. C.
26 Terça. S. 1.ª oitava. S. Estevão protomartyr.
27 Quarta. 2.ª oitava. S. João apostolo e evang.
28 Quinta. 3.ª oitava. Ss Innocentes mm.
29 Sexta. S. Thomaz de Cantuaria arc. m.
30 Sabbado. S. Sabino b. m.; S. Venustianno.
31 Domingo. (Vago) S. Silvestre p.; Ss. Nominanda, Donata e Minervina mm.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

REPARTIÇÃO HYDROGRAPHICA.
1.º de setembro de 1854.
AVISO MARITIMO.
Pharóes fixos na ilha Schiermonnik-oog, costa de Friesland.

O governo de S. M. recebeu aviso de que hoje estabelecer-se-ha dous faróes fixos na ilha denominada Schiermonik-oog, para servir de guia na costa adjacente e na entrada de Friesland Sea Gat.

O ministro da marinha dos Paizes Baixos prometteu fornecer maiores informações.

A posição das luzes parece ser em lat. 53º 28' 48" N., e long. 6º 9' 55" E.

8 de setembro de 1854.
AVISO MARITIMO.
Pharol addicional na ilha Vinga Kattegat, costa da Suecia.

O governo sueco noticia que no 1.º de setembro estabeleceu-se um pharol fixo addicional, brilhando subitamente a curtos intervallos na ilha de Vinga, em Kattegat, na costa da Suecia. A nova torre do pharol está situada em direcção NE 1/2 N. por bussola, 400 pés distante do velho pharol de Vinga.

A luz he da 4.ª classe. Acha-se collocada na altura de 87 pés acima do mar, ou na mesma altura que a luz fixa actual, e he visivel em todas as direcções da bussola.

O pharol da ilha Buskar, que está situado 2 1/2 milhas a E. de Vinga, foi tambem alterado, de maneira que parece vermelho para o lado do mar, e brilhante para o ancoradouro de Vinga.

Londres 16 de setembro de 1854.
AVISO MARITIMO.
Baltico, golpho de Bothnia.
Aperfeiçoamento do pharol de Holnio Gadd.

O governo sueco noticia que no dia 9 de agosto passado, o pharol fixo em Holnio Gadd, no golpho de Bothnia, passou a ser de luz de azeite em vez de gaz com reverberos.

A luz, que como antes, está collocada na altura de 72 pés acima do mar, he visivel em todas as direcções, excepto entre S. S. O. 1/4 O. e occidentalmente S. O. 1/4 O.

A luz brilha mais forte na direcção do rochedo de fóra ao Gaddsnytan do sul (5 pés somente) donde a luz fica em direcção N. N. E. 1/2. E distancia de uma milha e um quarto.

A torre do pharol fica em lat. 63º 35' 50" N., long. 20º 46'. E de Greenwich.

25 de setembro de 1854.
AVISO MARITIMO.
Ilhas de Shetland. Pharol fixo em Unst Septentrional. (Temporario.)

Os encarregados nos pharóes do norte noticiam que se acha erecto um pharol temporario ao norte da Ilha de Unst em Shetland, ficando em vista o estabelecimento de um pharol permanente no mesmo local, e que de 11 de outubro em diante apparecerá ahi um pharol fixo.

O pharol temporario está collocado no rochedo de Muckle Flugga, um dos que formam o grupo Burra Fiord, em Hermaness, extremidade do norte da ilha de Unst, e fica em lat. 60º 51' 20" N., e long. O., 53' 3" O.

O pequeno rochedo que se chama *Out Stack*, que he o que fica mais ao norte das ilhas de Shetland, está em direcção do pharol a E. por N. 1/2 N. por bussola na distancia de quasi meia milha nautica.

O pharol eleva-se 150 pés acima da maré cheia nas marés de primavera ordinarias, e he visivel na distancia de 19 milhas nauticas.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de dezembro.

Officio — Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando haver deferido o requerimento do patrão mór José da Silva Neves, e autorisando-o á abonar-lhe mensalmente a gratificação de 30$000 rs. que vencia José Faustino Porto por estar, com o supplicante, encarregado das officinas de troço e velas do arsenal de marinha; sendo essa gratificação contada do dia em que o mesmo supplicante accumulou as funcções de seu emprego o exercicio de mestre das ditas officinas—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para os convenientes exames, copias das actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, datadas de 11, 12, e 14 do corrente.

Dito—Ao mesmo, devolvendo o requerimento e mais papeis relativos ao pagamento, que pede o tenente do segundo batalhão de infantaria José Marcellino de Aragão, do aluguel de cavallos para seu transporte, quando em serviço no destacamento volante do Rio Formoso, e declarando-lhe que proceda á respeito de conformidade com a sua informação de hoje, n. 694 mandando pagar ao supplicante, somente a quantia de 48$320 rs.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, declarando em resposta ao seu officio de hontem n. 695 que pode autorisar o despacho, livre de direitos, de 12 resmas de papel e 6 frascos de tinta para copias, que, tendo sido encommendados pela administração do correio desta cidade, para o seu expediente, aos negociantes Rosas Braga & C.ª, já se acham na alfandega desta cidade.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, tendo ouvido ao inspector do arsenal de marinha acerca do seu officio de 25 de agosto ultimo n. 851 acompanhado da consulta e mais papeis, que devolve, relativos ao terreno de marinha cujo aforamento pedio o fallecido José da Cunha Teixeira, dera elle a informação, com copia da qual responde ao seu citado officio.

Dito—Ao capitão do porto, enviando copia do aviso da marinha, determinando que se faça constar aos praticos das barras e porto desta cidade serem infundadas as allegações contidas no requerimento, de que tambem se remette copia, por elles encaminhado ao governo imperial contra o regulamento de 28 de fevereiro deste anno.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a nomear a Antonio Ferreira de Aguiar para mestre da barcaça—*« Primavera »*—pertencente ao arsenal de marinha.

Dito—Ao Dr. juiz do civel desta cidade, dizendo que estando a expirar o prazo de 6 mezes marcado por este governo para Antonio da Silva Gusmão Junior exercer interinamente o officio de tabellião do registro geral de hypothecas desta cidade, cumpre que Smc. recommende-lhe que, quanto antes, trate de requerer ao governo imperial a continuação do exercicio do dito officio, em vista do decreto n.1294 de 16 de dezembro de 1853.

Dito—Ao juiz municipal de Nazareth, dizendo que, havendo expirado o prazo de 6 mezes marcado por este governo para José Maria Brayner de Souza Rangel exercer interinamente o officio de 2.º tabellião do publico judicial e nottas, e escrivão do civel crime e privativo das execuções d'aquella comarca, recommende Smc. ao mesmo tabellião que trate de, quanto antes, requerer ao governo imperial a continuação do exercicio do dito officio em vista do decreto n. 1294 de 16 de dezembro de 1853.

Dito—Ao director das obras publicas, para informar com brevidade sobre a possibilidade e modo de levar-se a effeito quanto antes quatro ramaes da estrada do sul para os portos do Suape, Gamella, Tamandaré e Porto de Gallinhas, que tem de servir de escalla aos vapores costeiros da companhia—Pernambucana—, convindo que mande logo levantar a planta e fazer o orçamento de cada um dos ditos ramaes.

Dito—Aos directores da companhia—Pernambucana—A fim de poder mandar medir, e proceder as de mais formalidades para o aforamento dos terrenos de marinha, em que se hão de levantar os trapiches e armazens da companhia—Pernambucana—de vapores costeiros, autoriso a Vv.Ss. a escolherem desde já em cada porto da escalla dos mesmos vapores dentro da provincia dez braças de taes terrenos para as ditas obras, devendo de tudo fazer-me circumstanciada participação para ulterior procedimento.

Dito—A camara municipal do Recife, communicando ter approvado, menos a parte do artigo 16 que manda numerar os carros particulares, as posturas que acompanharam o seu officio de 9 do corrente.

Dito—A camara municipal de Pão d'Alho, dizendo que, com as copias, que remette, das informações ministradas pelo director das obras publicas, responde ao officio d'aquella camara de 14 do mez ultimo relativamente a obra que se está fazendo na cadeia d'aquella villa.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, para fornecer ao commandante da companhia de artifices os artigos de fardamento mencionados na nota junta por copia — Communicou-se ao commandante das armas.

Dita—Ao agente da companhia das barcas á vapor, para mandar dar passagem para a Bahia, no vapor que se espera do norte, a José Alfrêdo Machado caso exista lugar vago para passageiro de estado.

— 27 —

Officio.—Ao coronel commandante das armas, communicando haver deferido o requerimento do alferes de cavallaria Manoel Joaquim Machado, em que pede 2 mezes de licença com soldo por inteiro, para tratar de sua saude.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao mesmo, recomendando a expedição de suas ordens, para que o boticario do hospital regimental, e um dos cirurgiões do corpo de saude compareçam perante o conselho administrativo afim de assistirem ao recebimento dos medicamentos comprados para o mesmo hospital, e bem assim para o presidio de Fernando e colonia militar de Pimenteiras.—Communicou-se ao presidente do referido conselho.

Dito.—Ao inspector da thesouraria de fazenda, enviando em solução ao seu officio de 17 de novembro ultimo n. 624, acompanhado de outro do inspector da alfandega, pedindo que a escuna *Lindoya* fique isenta das regras estabelecidas no regulamento de 28 de fevereiro ultimo, copia da informação que a semelhante respeito ministrara o capitão do porto desta provincia.

Dito.—Ao juiz de direito da primeira vara, declarando haver nesta data mandado pôr em liberdade, visto ter apresentado isenção legal, o recruta Belarmino José de Andrade, á que se refere o seu officio de 16 do corrente.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, dizendo em resposta ao seu officio de 23 do corrente n. 268, que pode dar em consumo os objectos mencionados na relação que acompanhou ao citado officio, uma vez que, precedidos os necessarios exames, se reconheça estarem elles absolutamente inutilisados; ficando Smc. certo de que nesta data se officia ao procurador fiscal da thesouraria da fazenda, para assistir á esse consumo, quando para isso for avisado por aquella directoria.—Fez-se o officio de que se trata.

Portaria.—Nomeando ao bacharel Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins, para interinamente exercer as funcções de procurador fiscal da fazenda provincial, em quanto durar o impedimento do bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dita.—Ao agente da companhia das barcas á vapor, recomendando a expedição de suas ordens, afim de que, no primeiro vapor que se espera do norte sejam transportados para a Bahia, como passageiros de estada, caso existam vagas, Carlos Augusto Autran da Matta e Albuquerque, e uma sua mana.

Dita.—Reformando no mesmo posto o tenente avulso da guarda nacional do municipio de Olinda, José Nunes de Oliveira.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 28 de dezembro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 193.

O coronel commandante das armas interino declara para os fins convenientes, que a presidencia em data de hontem, sobre parecer da junta de saude, resolveu conceder dous mezes de licença com o soldo por inteiro para cuidar do seu restabelecimento, ao Sr. alferes do quarto regimento de cavallaria ligeira, Manoel Joaquim Machado, que por ordem do governo serve como addido na companhia fixa de cavallaria desta guarnição.

O mesmo coronel commandante das armas determina que o Sr. tenente Mathias Vieira de Aguiar seja desligado do quarto batalhão de artilharia a pé, ao qual está addido, e que nessa qualidade fique ligado ao batalhão decimo de infantaria.

Declara tambem aos senhores commandantes de corpos, que não he licito ás praças de pret o uso dos distinctivos de cadete, ou de soldados particulares por tempo excedente a aquelle que foi marcado pelo commando das armas para exhibirem suas justificações de nobreza: conseguintemente, as comprehendidas nesta declaração, deixarão de usar de taes distinctivos.

Manoel Muniz Tavares.

Conforme.— *Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Buenos-Ayres, 2 de dezembro.

I.

Parece que a mão da Providencia marcou este paiz com o sello do infortunio e da desgraça.

Ha apenas um anno que se enthronisára entre nós o espirito de reparação e de amor ao trabalho, e já de novo assoma em nosso solo a guerra civil.

Para fazer uma narração fiel dos factos que teem tido lugar recentemente, e dos que preoccupam a attenção das republicas do Prata, seria preciso tomar grande espaço á sua folha pelo menos o de 20 columnas; desisto pois da empreza, e limito-me a esboçar rapidamente o que de mais importante por aqui se tem passado.

Em uma das minhas cartas anteriores annunciei que se preparava uma invasão armada na provincia de Santa Fé, e que, ainda que todo o mundo tivesse conhecimento della, o unico que se deixava embalar por uma criminosa confiança era o governo; este governo, que teve uma grande parte nos successos que tiveram e que estão tendo lugar na actualidade.

Essa invasão realisou-se, e a 5 do passado uma columna de 500 homens pouco mais ou menos entrou no territorio da provincia de Buenos-Ayres, ás ordens do general Jeronymo Costa, nomeado por Urquiza chefe do exercito nacional.

Esta columna tinha podido sublevar o espirito da nossa campanha, apresentando-se em seguida as portas da cidade com pretenções iguaes ás dos amotinados de dezembro.

Porém a Providencia, que as vezes se condóe de nossos infortunios, quiz que o valente general Hornos, que se achava perto do ponto por onde passavam os invasores, os batesse completamente dando uma gloriosa acção nos campos *Tala* a vinte leguas de Buenos-Ayres, onde fez uma infinidade de prisioneiros, tomando-lhes o parque, bagagens, munições e tudo quanto tinham.

Não posso resistir aqui ao desejo que tenho de fazer uma pequena comparação entre a batalha de Tala e a que teve lugar em *Alma*!

Porém.... sigamos adiante.

Depois da batalha de Tala, que não teve outro fim senão repellir uma horda de facinoras que a mão armada cahira sobre o nosso territorio, o povo julgou que o ministerio, anhelando o momento de rehabilitar-se ante a opinião publica, adoptaria uma politica anergica e vigorosa; porém por desgraça do paiz tenho que dizer e não sem vexame, que a negligencia do governo ameaça envolver a nação em uma guerra geral.

Nada tem absolutamente feito, pois todos ignoram até agora qual he a politica que elle seguirá.

Entretanto a imprensa, cumprindo com o dever que impunha a grave situação do paiz, tratou de iniciar uma politica, e o *Nacional*, a *Tribuna* e a *Cronica* sustentaram-na com brio e lucidez.

Os dous primeiros aconselharam a politica da *guerra*, com o fim de anniquilar o poder do general Urquiza; o ultimo opinava pela paz armada.

He porém escusado dizer-lhe que neste paiz as discussões da imprensa passam desapercebidas para os governantes, que são os mais ineptos, e que se julgam mais sabios que os antigos Romanos.

Buenos-Ayres quer a guerra, porém não uma guerra que comprometta o bem-estar do paiz e o repouso das provincias confederadas, o que quer he reparar o insulto que lhe dirigio o general Urquiza.

II.

Depois de escriptas as linhas acima, parece que a questão da actualidade poderá tomar uma nova face, porque acaba de chegar uma commissão do general Urquiza com o fim de entabolar negociações de paz com este governo.

Creio entretanto que nada absolutamente poderemos fazer com Urquiza, inimigo irreconciliavel de Buenos-Ayres, e a quem interessa manter-se segregado da unica provincia em que se respira o ar da liberdade.

Buenos-Ayres quer a paz, mas não uma paz vergonhosa que a obrigue a abdicar os titulos de gloria que adquerio em cem combates.

Um dos commissarios de Urquiza acaba de regressar immediatamente a Santa Fé, depois de haver conferenciado largamente com o governo; veremos o que se intenta, ainda que muito temo que este governo não seja capaz de fazer cousa alguma de bom.

He este o estado da questão que agita actualmente os animos em Buenos-Ayres, e em toda a Republica.

Passarei agora a dar conta de algumas outras occurrencias que podem ter interesse.

O governador Obligado propoz-se manter a todo o transe o ministerio que hoje governa; ministerio composto de um máo medico e de um fazendeiro honrado, porém pobre de espirito, e com o qual todo o povo está descontente. Não estranharei que, se o governador não ceder ás exigencias da opinião, o povo se veja na necessidade de obriga-lo a fazer isso pela força, pois todos vêem que o paiz se perde com esses homens á frente de seus destinos.

Buenos-Ayres está organisando seu exercito, e ha actualmente 500 homens em *Arrecifes*, que julgo devem marchar a situar-se na fronteira de Santa Fé. Commanda-os o valente general Hornos, e tem por chefe do estado-maior a nossa primeira capacidade, o coronel Mitre.

A guarda nacional da cidade e da campanha foi novamente organisada, devendo formar ó exercito de reserva, caso se invada o territorio Santafezino.

Tenho o pezar de annunciar que o governo deu hontem um *golpe de Estado*, mandando fechar a typographia da *Cronica*. Semelhante procedimento, contrario á justiça e ás leis de um povo que tem uma constituição que jurou sustentar, he tão barbaro como escandaloso. O redactor da *Cronica*, que he representante, dirigio uma accusação ás camaras contra o ministerio.

Ignoro o que resultará deste facto motivado pelo governo.

Pelo proximo paquete talvez possa dar noticias de importancia.

(*Correio Mercantil* do Rio.)

INTERIOR.

Rio de Janeiro.

13 de dezembro

Um amigo acaba de obzequiar-nos com duas cartas particulares que recebeu de Buenos-Ayres pelo paquete *Camilla*, com data de 2 do corrente.

Uma dellas, escripta por pessoa influente no mundo politico, o que dá grande pezo as suas opiniões, pinta de uma maneira succinta e clara a verdadeira situação em que se acha Buenos-Ayres, em consequencia da invasão de novembro.

Seu nome como membro importante e illustrado do partido que se acha no poder, sua moderação como representante do povo e sua reconhecida dedicação pela causa que defende Buenos-Ayres, isolada da confederação pelo negro vulto dohumano vencedor de India Muerta e de Monte Caseros, levam-nos á crer que o espirito da imprensa ou não he o sentimento que anima a maioria da população bonaerense, ou não he o que melhor se harmonisa com os interesses do novo estado.

A imprensa pede a guerra a todo transe com dous membros do gabinete, sem consultarem talvez as verdadeiras vantagens que della podem resultar para Buenos-Ayres, e deslembrando os graves inconvenientes que ella pode trazer para o futuro quando a desapparição do actual dictador argentino da scena politica afaste o unico obstaculo que impede a cessassão do isolamento provisorio que Buenos-Ayres adoptou em circumstancias anormaes e mui difficeis.

A imprensa de Buenos-Ayres, de que ja não faz parte a *Cronica*, que foi suspensa arbitrariamente pelo governo, e que sustentava a conveniencia da paz armada, não motiva a guerra senão com o odio assás justificado que alimentam os *Portenos* contra Urquiza. A carta que abaixo publicamos com vistas mais longas e mais razoaveis, faz-nos crer que essa guerra não convem, e mesmo que a invasão por parte de Buenos-Ayres não terá lugar.

Eis aqui um trecho dessa carta:

. . . .

— 2 de dezembro. —

« . . . . . Depois da invasão e derrota de novembro no Tala, os successos mudaram de aspecto, e as idéas tomam outra direcção, como acontece sempre com as cousas que se começam e postergam. Não havia elementos reunidos, não digo para perseguir os loucos invasores, mas para invadir Santa Fé, ou mesmo para triumphar de uma invasão formal operada por tropas regulares. Os animos esfriaram, as difficuldades começam a apparecer e a expedição. Deos sabe se se fará. Eu creio que ella não terá lugar, e creio mais que hoje he ella extemporanea e altamente impolitica. Em casos taes he sempre mais conveniente arriscar um passo decisivo sem dar lugar á reflexão, afim de não dar occasião a que os interesses se choquem, como succede na actualidade, ficando por isso paralisada a invasão e pronunciada a dissidencia entre os membros do poder executivo, e mesmo entre a população, consequencias immediatas e inevitaveis dessa politica vacilante, ou antes de senão seguir politica alguma. O governador e o ministro do interior opinam pela occupação da Santa Fé; os ministros da guerra e fazenda contra; a maioria do senado vota pela guerra, a maioria da camara dos deputados contra; o commercio em geral pede a paz, os militares e os advogados pedem a guerra;—o que produz um horrendo chaos do qual será bem difficil sahir. Este estado de cousas he insupportavel para a população e fatal para o commercio que está paralysado, e que nunca póde ter confiança, e marchar bem quando a situação politica do paiz não está bem definida, quer pela paz, quer pela guerra: todos querem saber o que tem a temer ou a esperar; a duvida he um estado cruel.

Para acabar de complicar a situação, já por demais penosa e difficil, visto ter cahido em desgraça o ministerio, e pedir o povo que seja demittido, e pretender elle conservar-se firme em sua posição, —hontem pelo vapor *Uruguay* chegaram Cullen e Gowland, e estes senhores são portadores de propostas de paz por parte do congresso e do general Urquiza. Ignora-se quaes sejam as bases ou garantias que nos offerecem, mas eu antecipo-lhe desde ja minha opinião, ellas não tem outro objecto que parar o golpe previnindo a invasão e ganhar o tempo necessario para preparar-se com elementos fortes e capazes de resistir, que hoje não possue a confederação, e que lhe será difficil senão impossivel reunir com rapidez; mas os bobos que hoje que se achavam havia algum tempo em Cordova, são capazes de *comulgar com ruedas de carreta* sem a menor difficuldade, e creio que ja se hão delineado a missão de paz sem ver uma linha além da ponta do nariz. Se esses pobres homens imprevidentes ou cegos não conseguem ver isto que a todos os olhos he tão claro como a luz meridiana, como acreditareis vós, meu amigo, que elles possam lobrigar atravez de apparencias enganadoras o pensamento desse governo, nem comprehender o alcance das intenções que tem esse paiz com a expedição que prepara para o Paraguay, e menos calcular os resultados que ella pode ser em relação a nós e aos outros povos das duas margens do Prata? Estou persuadido relevar minha franqueza, tenho esta opinião e não quero occultar-vo-la;—Estou persuadido que essa expedição tem cauda e mui comprida, que se descobrirá mais tarde, quando soubermos se ha ou não motivo que justifique o aggressivo apparato bellico que vem cruzar nossas aguas com próa na cidade da Assumpção. Posso enganar-me; mas, por mais que digam os Brasileiros o contrario, acho-lhes nesta emergencia muita semelhança com os Nortes-americanos e a sua politica em relação ao Paraguay o mesmo aspecto que apresentou a dos Estados-Unidos com o Mexico e Cuba. Creio mais e penso que com razão, se Buenos-Ayres não procura com tempo tomar-lhe o passo franca e lealmente com razões que lhe assistem, e que o Brasil não desattenderá, quando os povos voltem a si, pensem, vejam e queiram então fazel-o, será muito tarde e não poderão fazer nada, pois ter-se-ha consummado ou não se poderá mais impedir a conquista do Paraguay e sua annexação ao imperio, sob qualquer titulo que seja, mais ou menos especioso. He esta uma esperança fagueira, uma ambição constante e um sonho dourado de uma parte da população do imperio, alimentado e acariciado á sombra dos homens de estado do gabinete de Santa Cruz.

Rogo-vos meu amigo que despindo-vos de qualquer parcialidade me communiqueis quaesquer noticias positivas que cheguem ao vosso conhecimento sobre este objecto manifestando-me a vossa opinião que eu considero sempre e saberei respeitar mesmo quando seja em opposição com a minha. Sabeis que respeito todas as opiniões sempre que tenho fé na santidade das intenções de quem as manifesta, como resultado de uma convicção qualquer. »

Posto que o objecto que o gabinete do Brasil tem em vista com a esquadra que se está reunindo no Rio da Prata sob o commando do chefe de esquadra Pedro Ferreira de Oliveira, seja ainda para nós segredo de gabinete, estamos todavia persuadidos que as reflexões que se acabam de ler, apezar de reconhecermos que podem julgar-se justificaveis da parte de um cidadão argentino, não são comtudo autorisadas pelo consideravel armamento que o Brasil tem feito.

A absorpção do Paraguay pelo imperio não passa de uma chimera que assusta as imaginações dos filhos das pequenas republicas do Prata mas está bem longe de preoccupar o espirito dos Brasileiros: não ha talvez um só que abrace de coração a idéa da conquista.

Em nenhuma época a politica do Brasil tem merecido ser comparada neste ponto com a dos Estados-Unidos. A prova ahi está em Montevidéo.

Acreditamos que o Sr. Pedro Ferreira vai ao Paraguay com alguns dos navios de sua divisão ainda que não sabemos qual o objecto de sua viagem ou o fim de sua missão, mas estamos convencidos que não vai fazer uma conquista que não pode realisar-se, nem offerecer um protectorado que o Paraguay não aceita, nem negociar uma annexação a qual todos os interesses se oppõe.

A missão do Sr. Pedro Ferreira deve ter um fim de menor importancia, visto ter sido confiada unicamente a elle e alguns vapores de guerra. Seja como for, Deos a fade bem.

(*Diario do Rio de Janeiro.*)

RIO GRANDE DO SUL.

Porto Alegre, 1.º de dezembro de 1854.

Nunca foi tão difficil como hoje escrever para um jornal da corte, mesmo sob a modesta forma de *carta particular*, pois nunca tão rica de pennas habeis se mostrou a imprensa fluminense. Ao lado desses illustrados escriptores, desses brilhantes prosadores, acanha-se ainda mais o acanhado correspondente da provincia; e, como eu agora, prestes esta a mandar, em lugar de uma carta, uma desculpa. Mas emfim reveste-se de estoica resignação, e ao abrigo do anonymo affronta as pouco lisongeiras comparações.

Nada de grande importancia occorreu nesta provincia depois da minha carta anterior, mas não se pode dizer que he totalmente insignificante a chronica do mez de novembro.

Começarei, como de direito, e como do costume nas minhas missivas, pelas summidades sociaes e politicas.

Trabalhou todo o mez a assembléa provincial, e não tenho noticia de uma sessão tão animada, sem todavia sahir do caracter dessa corporação e das formulas legaes.

A maioria sustentou bem a sua posição, porém ainda melhor a sustentou a minoria. Aquella mostrou-se compacta, e se adiantou a fazer concessões todas as vezes que se suppunha fraca para resistir.

A minoria pela sua parte contando tantos oradores como membros, pois não ha um só delles que com mais ou menos habilidade não possa sustentar na tribuna as suas idéas; a minoria, digo, não deixou passar sem debate uma só questão, e n'algumas se achou tão bem baseada que reduzio ao mais completo silencio o lado contrario.

Mas todos esses debates se limitaram aos pontos administrativos que se discutiam; nunca a politica, e ainda menos as recriminações pessoaes, se acharam substituindo a materia da ordem do dia.

Se recordardes a historia da assembléa provincial Rio-Grandense em annos passados, quando os antagonistas estudavam a noite as diatribes e injurias que no outro dia deviam cambiar entre si; se compardes os debates verdadeiramente inuteis de 1845, 1846, etc., com os deste anno achareis uma differença immensa, inexplicavel, inexplicavel, sim, porque a que a poderieis attribuir? Será a tolerancia de opiniões que a administração do Sr. Sinimbu exemplifica, e que a imprensa proclama? Parecer-me-hia demasiado completo esse resultado. Ou o attribuireis a não terem tomado assento homens como o Sr. Pedro Chaves, a se terem retirado da assembléa (por desgosto com seus amigos) homens como o Sr. Sayão?—Poderia haver injustiça neste pensar; por isso, e para mais não demorar-me neste ponto, aceitemos o facto, sem lhe investigar a causa, elogiemo-lo sem lhe perguntar a origem.

Não me enganava quando ha hoje um mez vos dizia que não eram provaveis novas escaramuças de um dos lados da assembléa contra o digno presidente da provincia; depois do parecer sobre um officio da presidencia, de que dei noticia na minha anterior, nem mais uma palavra se tem ouvido na tribuna provincial contra a administração, contra as idéas, ou contra a pessoa do Sr. Cansasão de Sinimbu. Ao contrario a mesma maioria, a mesma commissão de orçamento, em cujo seio se acham os dous homens mais desaffectos a S. Exc., teem tacitamente rendido homenagem a sua capacidade e sãas intensões, consignando em projectos de lei, no de orçamento provincial sobre tudo, muitas idéas do Sr. Cansasão de Sinimbu', mais de uma vez invocando as suas opiniões em auxilio da que sustentavam.

Dahi resulta que se alguns amigos do nobre presidente temeram ve-lo em posição menos segura, em relação a assembléa, taes apprehensões sahiram totalmente infundadas; porque se alguma cousa pode demonstrar dentro e fóra da provincia o prestigio do Sr. Sinimbu' he essa deferencia da maioria da assembléa para com S. Exc.

De facto, que lugar mais asado, que reducto mais seguro, que ponto mais—*ecoante*—do que a tribuna provincial para formular accusações, ao menos censuras, ao administrador da provincia? Pois bem, dai-vos ao trabalho de percorrer os debates da nossa assembléa, e nem umas, nem outras achareis. No entanto não esqueçais que nessa mesma assembléa foi injuriado o Sr. Marquez de Caxias, satyrisado o Sr. Galvão, insultado o Sr. Andrea, ridicularisado o Sr. Pimenta Bueno, e accusado o Sr. Bello!

Das diversas leis votadas pela assembléa dar-vos-hei a relação na proxima carta; limitando-me agora a dizer que pela do orçamento he o presidente da provincia autorisado a comprar terras, não havendo-as devolutas, e a vende-las aos colonos que aqui chegarem a prazos longos; e bem assim a dar 50$ de auxilio para a passagem a cada colono de qualquer sexo ou idade que vier espontaneamente para esta provincia. Tambem foi a presidencia autorisada para contratar um engenheiro estrangeiro, com preferencia inglez ou norte-americano, para dirigir as obras provinciaes.

O presidente devolveu sem sancção duas leis da assembléa; uma que elevava a freguezias tres parochias, que não tinham nenhuma condição para isso, obrigando todavia os cofres provinciaes á construcção de matrizes, quando tantas outras estão cahindo em ruinas por não haver fundos para as auxiliar.

A outra lei, ou antes projecto, era o que desmembrava do municipio de Alegrete, para o elevar á villa, o districto de Sant'Anna do Livramento. Filha talvez esta idéa de um desejo de vingança contra aquelle municipio, ella era de toda inconveniencia, pois quasi nomada a população de Sant'Anna por isso que estando sobre a linha da fronteira he esse lugar abandonado ao primeiro movimento revolucionario do Estado Oriental, não ha alli pessoas habilitadas para a decima parte dos cargos policiaes e municipaes. A assembléa ainda não tomou em consideração as razões da presidencia, mas não resta duvida que os projectos serão modificados no sentido dellas.

—Passando da tribuna á imprensa, ahi nada achareis digno de menção. O *Mercantil* se occupa com uma constancia igual á esterilidade de sua predica em pedir reformas e apontar melhoramentos praticos: o *Correio do Sul* até agora não nos deu outra cousa do que o resumo das sessões da assembléa, e o *Diario Commercial* continúa com suas banalidades em estylo *jeremiaco*, que passam da forja ao olvido sem merecer um commentario. Os dous jornaes da cidade do Rio Grande, o *Diario* e *Rio-Grandense*, bem como o minimo de Pelotas, são de uma insignificancia completa. Apenas o *Rio Grandense* mostra momentaneas veleidades de vida e pensamento.

O seguinte facto he digno de notar-se; o jornalismo está reduzido nesta provincia ás quatro cidades e algumas villas mais importantes; municipios muito populosos ha onde não se lê um só jornal. Esperai educar para o systema representativo um povo que vive de tal fórma! — Eu não sei porque o governo não procuraria algum meio de levar a essas paragens por meio das folhas periodicas ao menos seus actos mais notaveis.

—He tempo que eu entre na singela narração dos factos e successos que tiveram lugar no mez de novembro.

Tendo o Sr. Arnisaud tomado conta do lugar de inspector da thesouraria da fazenda, organisou logo o seu pessoal por secções com os empregados vindos ultimamente, e com os outros promovidos. A respeito destes tem havido queixas sobre preterições.

A proposito da thesouraria tem a imprensa daqui censurado com violencia o facto, que ella qualificou de *escandaloso*, de estar a nação pagando 4:000$000 de aluguel pela casa em que está aquella repartição e que custou ao seu proprietario 20:000$000. Sendo assim, o aluguel corresponderia a 20 por cento annual, quando aqui o geral das casas apenas dá 6 por cento. O que he certo he que com os 26:000$000 que já tem sido pagos de aluguel por essa casa, ter-se-hia feito uma excellente para a thesouraria.

—Continúa, se bem em pequena escala, a emigração allemã espontanea para esta provincia; no mez passado chegaram 25 colonos vindos de Hamburgo.

—Foi entregue ás autoridades orientaes da fronteira a preta Rufina, que com seus quatro filhos, tinha sido arrebatada do Estado vizinho ha mezes. Foi perfeitamente tratada desde que a autoridade publica, descobrindo o facto, tomou conta desses infelizes.

—No dia 9 de novembro foi enforcado um preto de nome Manoel, que ha quasi dous annos assassinou um seu companheiro e ferio gravemente outros dous.

—Um flagello bastante cruel para a agricultura appareceu este anno na provincia. Uma praga de gafanhotos cobrio os *municipios mais agricolas*, devastando as plantações de milho, feijão, batatas, etc. Calcula-se que essa circumstancia fará subir muito o preço dos farinaceos.

—A academia militar teve seus exames durante o mez, sendo reprovados diversos alumnos, além dos que não quizeram entrar em exame.

—As selvosas margens dos rios da provincia dão lugar a que nelles se formem fortes quilombos de escravos fugidos, que resistem com armas na mão quando são atacados. Ultimamente houve combate em um que existia no municipio da villa da Cachoeira, resultando matarem-se um a outro chefe do quilombo, que era um homem branco (!) salteador de profissão, e um soldado da partida que atacou o quilombo.

—Foram vendidos em hasta publica 10 carneiros merinos do rebanho da provincia ao preço de 51$ cada um.

—Em crimes de homicidio houve alguns durante o mez. Em Jaguarão foi assassinado o ex-soldado Domingos Francisco de Faria; o seu assassino, que era um outro soldado, foi preso e mettido em processo.

Um correntino, Feliciano Sena, que vinha da Uruguayana, foi gravemente ferido, deixando-o por morto no campo, por individuos que se julgam Orientaes, pois in continenti passaram para aquelle paiz.

O homicidio porem mais horroroso foi o de Theodolino José dos Santos, a quem seu proprio irmão Joaquim José dos Santos disparou um tiro, deixando-o instantaneamente morto. A causa deste crime horrendo foram questões de interesses. O assassino conseguio evadir-se.

—Por ordem do delegado de S. Gabriel, foi preso em sua propria casa um facinora, que contava toda a especie de crimes, e que ultimamente tinha feito as filhas *surrarem* sua propria mãi, por esta não querer prestar-se a uma *facecia* delle, que era, segundo se exprimio o *Mercantil*, servir de Pasephae a um cão!

Contra essa familia de grandes criminosos, que infestavam o interior da provincia, se tem nos ultimos tempos procedido com tanta energia que, os que não estão presos, tiveram de passar as fronteiras; se restam alguns, poucos são.

Seguiram desta cidade para S. Gabriel as duas pessoas encarregadas de dirigir os trabalhos de desobstrucção do rio Vaccacahy, que será feito por cem homens trabalhando simultaneamente em diversos pontos do rio.

—A companhia de pontoneiros allemães foi, parte, construir uma ponte de madeira no arroio do Salço, municipio de S. Gabriel, e a outra trabalhar na casa da polvora que se vai construir n'uma ilha defronte da cidade do Rio Grande.

Acabam de armar-se nesta cidade tres pequenos vapores de ferro, chegados ha pouco de Allemanha. Um ja fez tres viagens redondas de Porto-Alegre a S. Leopoldo, outro navegará daqui a Rio-Pardo, e o terceiro he para a carreira entre Rio Grande e Jaguarão.

— A barra do Rio Grande tem estado pessima em todo o mez de novembro; isto, e a afouteza dos mestres das embarcações, deu lugar a que se perdesse um barco que vinha da Europa carregado de sal, e que outros tres estivessem encalhados, conseguindo, todavia, safar com auxilio dos vapores de reboque, que existem naquella barra.

Falleceu o ancião sacerdote João Ignacio de Mello, que ha longos annos era capellão da Santa casa da Misericordia de Porto-Alegre.

—Suicidou-se em Alegrete o velho hespanhol D. Francisco Martins; e, n'um escripto que deixou, declara que tal fazia por terem-lhe uns escravos roubado todo o dinheiro que possuia.

—Na cadeia de Porto-Alegre existem, segundo uma pequena estatistica que aqui publicou um jornal, 165 presos, a saber:

Brancos . .	55
Indios . . .	16
Pardos . . .	45
Cabra . . .	1
Negros. . .	48

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval

PROLOGO.

O PHAROL.

CAPITULO PRIMEIRO.

O CABO TREHEL.

(Continuação.)

O mar agitado e forte chegava á sua maior altura. Approximava-se o equinoxio da primavera; as nuvens tumultuosas, precipitando sua carreira, occultavam o sol que descia ao horisonte.

Sulpicio voltava pensativo ao Treguz, e o ministro Randonneau, reanimado por uma meia hora de repouso, tyrannisava ainda mais seu povo de ovelhas.

Victoria Rostan indo em sentido contrario, atravessava a charneca, e dirigia-se para o mar, onde o vento e as ondas faziam motim á porfia. Ella tinha dito ao pastor, seu amiguinho: vou á aldeia de Saint Cast fallar ao cura, meu confessor. Mas tinha mentido.

Havia de ir com effeito essa noite á aldeia de Saint Cast; porém, coitada! ignorava ainda isso inteiramente.

Victoria estava mais pallida do que no momento em que o pastor a vira, parecia soffrer cruelmente, e seus passos tornavam-se cada vez mais lentos.

O vento açoutava-lhe violentamente os cabellos louros, e quem a tivesse visto de perto, teria observado em seus olhos firmes e seccos uma especie de espanto.

— Não! murmurava ella sem saber o que dizia, o patrão Sulpicio não diz uma palavra sobre Antonio em sua carta! Porque?

Estremecendo, ella meneou tristemente a cabeça como para combater a oppressão de seu pensamento; mas era baldado; mao grado seu, repetia as ultimas palavras da carta:

« As noticias não são boas. »

Passando diante da torre do pharol sem parar, seguio uma vereda que conduzia á praia. Quando via-se em face do mar, ella fitava um longo olhar no horisonte, e seu peito opprimido erguia-se em um soluço. A's vezes abria como louca os braços estendidos, e seus labios descorados deixavam escapar palavras sem seguimento.

— Os mezes tem passado, elle ainda não voltou! A menina morrerá de frio... Santa Virgem, tende piedade de uma infeliz!... Antonio, meu charo amigo, has de voltar, porque me prometteste!... Mas se tardares muito, acharás duas defuntas: tua filha e tua mulher!

Parando, a moça poz as mãos sobre a escarpa de terra vermelha para ver ainda o mar, cujas ondas quebravam-se a baixo da torre do pharol.

— Sua mulher! repetio ella, ah! se eu fosse sua mulher, esperaria, e minha filha teria um berço na casa de seu pai... A que menino falta um enxoval e a protecção do tecto paterno?... Ao meu! ao meu, meu Deos! Como dizer-lhes que sou mãi, se não me viram ajoelhada diante do altar trocar com o esposo o annel do casamento?

— Olá lá! senhora Victoria! gritou uma voz quebrada em baixo da costa.

A rapariga estremeceu, e voltando-se, vio o pobre Toto Gicquel envolto em sua coberta listrada, e deitado sobre a relva junto de Bijou, o cavallo triste e doente de pulmoeira que conduzia as Inglezas ao pharol.

Toto Gicquel levantou-se com preguiça e Bijou sacudio lentamente as longas orelhas, como se tivesse sentido que era ameaçado de uma carreira.

— Não sabe? tornou Toto; a senhora Magdalena a procura do lado de Saint Cast.

— Minha irmã! disse a rapariga, cujos olhos ficaram inquietos.

— A Morgatte disse-lhe que acharia a senhora sobre a praia, acrescentou Toto, e dizendo isso, a Morgatte ria: desconfie della!

— Astrea! tornou Victoria estremecendo, ella estava hontem ao pé do rochedo... bem perto da Gruta das Gaivotas... Meu Deos! se ella soubesse o meu segredo!

— Porque hei de desconfiar della, meu pobre rapaz? perguntou a moça em voz alta, procurando dominar sua perturbação.

— Não sei, respondeu Toto Gicquel; quando a Morgatte ri, tenho medo.

O rapaz observou, como conhecedor, as nuvens que misturavam-se no céo, e continuou:

— Senhora Victoria, o tempo se altera, quando a maré vasar, o que terá lugar brevemente, teremos uma borrasca. Quer Bijou para voltar á casa?

Eis o que temia o pobre cavallo!

Victoria não respondeu immediatamente, e chegou-se ao machinista. Este lhe sorria como uma boa alma que era; mas quando vio-a junto a si, cessou de sorrir reparando em sua pallidez e na decomposição de suas feições, e perguntou-lhe:

— Que tem, senhora Victoria?

— Ouve-me bem, meu rapaz, respondeu a moça; tenho necessidade de ir á praia, não procures seguir-me, e se minha irmã Magdalena ou Astrea vierem para este lado, dize-lhes que tomei pela charneca, e que estou em casa.

Acenando familiarmente com a cabeça, ella retirou-se deixando Toto Gicquel de bocca aberta. No fim de mais de um minuto, quando Victoria desappareceu atrás dos rochedos, o rapaz coçou a orelha, e disse comsigo:

— Necessidade de ir á praia! a senhora Victoria com semelhante mar e tão máo tempo!... Emfim farei o que me disse.

Tornou a deitar-se, e Bijou tranquillisado continuou a pastar a má relva que o tornava tão magro.

Victoria chegou á praia. Entre o mar e os rochedos só havia uma estreita fita de areia, e as ondas quebravam-se furiosamente contra a base do cabo. O refluxo já se fazia sentir, e segundo a predicção do machinista começavam a cahir largas gotas de chuva.

Victoria observou ainda o mar abrigada debaixo do gigantesco alpendre dos rochedos. A tempestade vinha de leste, e do lado do noroeste o horisonte fechava-se por uma fita alaranjada. Uma vela de côr encarnado-escura resahia ao longe sobre esse fundo brilhante: era um dos barcos costeiros armados em escunas, e conhecidos debaixo do nome de *flambarts*. Victoria tinha lagrimas nos olhos, e disse:

— Se fosse elle!...

— Meu Jesus! acrescentou cahindo de joelhos com um fervor apaixonado, se he elle, faço voto de ir de pés descalços em dia claro á capella de Erqui!

A tempestade continuava. O barco que parecia manobrar para entrar em Saint Malo, occultou-se atrás da nuvem de chuva. Victoria enchugou os olhos, levantou-se, e rodeou um grande rochedo que encobria uma especie de praça circular guarnecida da bella areia dourada que cobre as praias da Mancha. No fundo dessa praça havia na rocha uma larga fenda, e a areia secca e leve provava que o fluxo não chegara ahi.

Victoria lançou um olhar rapido sobre o caminho que tinha percorrido. A praia estava deserta, e o rochedo erguia-se a prumo sobre sua cabeça: ninguem podia vê-la. Ella desappareceu na fenda. Entre o tumulto do mar, ouvio-se um gritinho de menino, e depois o berro alegre de uma cabra.

CAPITULO SEGUNDO.

OS ROSTAN.

A fenda em que Victoria acabava de desapparecer dava entrada para uma gruta natural, que podia ter vinte e cinco a trinta pés de profundidade. O chão ahi era coberto de uma areia secca e fina, e a claridade só penetrava pela fenda. Era a Gruta das Gaivotas.

A tempestade cahia sobre o cabo, e as ondas açoutavam o rochedo. As grandes gaivotas brancas da Bretanha afugentadas pela chuva chegavam do largo mar ás duzias, pairavam um instante sobre os rochedos, e depois agachavam-se nas fracturas assim como as gralhas das nossas cidades nas fendas dos muros velhos. O telegrapho estabelecido no cume da torre de Trehel não gesticulava mais, e durante alguns minutos a nevoa scintillante que levantam as chuvas violentas, occultou a terra e o mar.

Quem da parte de fóra tivesse tentado lançar um olhar curioso no interior da gruta, teria perdido o trabalho; pois ahi reinava uma noite perfeita. No meio dessas trevas, Victoria assentada sobre uma pedra, tinha uma criança nos braços; á sua direita estava um berço de vimes ou antes um cesto com um travesseiro e roupinhas; e a sua esquerda havia uma grande cabra loura, que lambia-lhe as mãos berrando brandamente. A cabra tinha o ar de uma ama.

A menina sorria nos braços da mãi. Entrando na vida, ella não tinha chorado; assim a mãi chorava por duas! Ah! ella era tambem uma menina, tinha apenas dezeseis annos. Com uma mão affagava Biquette, a cabra loura, e com a outra apertava a pequena Maria ao coração.

Victoria tinha um semblante bello e brando, e por baixo do véo de pallidez que o recente soffrimento lançava-lhe sobre as feições, adevinhava-se o brilho da saúde juvenil. Uma gota de alegria faria desabrochar mais brilhante essa flor de mocidade. No cantão os entendidos em formosura collocavam-na na terceira linha depois de sua irmãa primogenita Magdalena, a qual tambem era julgada inferior a Morgatte.

Nada havia acima de Morgatte, e na verdade para serem preferidas assim a Victoria era mister que Magdalena e Astrea fossem muito bellas!

Magdalena completava vinte e dous annos, tinha uma filhinha de quatro annos chamada Irene, e era casada com o grande Rostan, o qual morava na Casa, não longe do castello.

Cabe-nos fallar aqui da familia de Rostan, á qual pertencem de perto ou de longe todas as nossas personagens. Havia os Rostans de Maurepar, proprietarios do castello: era o ramo primogenito; havia em segundo lugar os Rostans do Boscq, ramo mais moço que se extinguia por falta de homens, e era representado por Magdalena e Victoria; havia emfim Rostan simplesmente.

Os Rostans de Maurepar eram marquezes, os do Boscq condes, os Rostans simplesmente nada eram.

Comtudo eram reconhecidos por fidalgos e parentes dos outros dous ramos, assim como o carreiro escossez chamado Mac Gregor he parente de Campbell, duque de Argyll. São negocios de tribus. As antigas raças da Bretanha tambem são saxonias.

Antes da primeira revolução contavam-se bem trezentas cabeças de Rostans desde o cabo Trehel até Saint Briene. A guerra matou tres quartos desse numero, o resto emigrou. De toda a tribu só restava em 1835 o grande Rostan, marido de Magdalena.

O ramo primogenito só contava dous membros: a marqueza, viuva, de noventa e tres annos de idade, e seu neto o marquez Antonio Rostan de Maurepar.

A riqueza da viuva era consideravel, apezar das perdas que soffrêra sob o dominio do Terror. O conde de Rostan do Boscq, antigo capitão de marinha, deixára pela sua morte ás duas filhas uma modesta abastança. O grande Rostan herdára do pai e da mãi mui boas rendas; mas nada sabia guardar.

Corria desde muito tempo no lugar a voz de que a Casa hypothecada, sobrecarregada de dividas, e meio vendida só estava nas mãos de Rostan presa por um fio.

Havia bem quarenta annos que a marqueza era viuva. Assim como todos aquelles, cuja vida dura muito, ella tinha perdido successivamente todos os entes que lhe eram charos, os filhos e as filhas; assim todo o seu amor tinha-se concentrado sobre seu neto Antonio.

O conde Rostan do Boscq, seu primo, habitava a cidade de Dinan, e tinha, segundo diziam, um irmão, que vivia nas Indias ou na America; mas que não dava noticias de si. Esse irmão era pouco mais idoso que a filha primogenita do conde. Por morte deste, a marqueza chamou para o castello as duas orphãas Magdalena e Victoria.

O joven marquez Antonio tinha então vinte annos, justamente a mesma idade que o grande Rostan, o qual acabava de perder o pai. Antonio era um cavalleiro bello, instruido, bravo e brilhante; Francisco, o grande Rostan, tinha cinco pés e oito pollegadas de altura, levantava na mão cento e cincoenta libras, e ganhava o coração de todas as raparigas pela sua reputação de libertino.

Era o Don Juan camponez, sabia caçar de todas as especies, e beber em todos os copos. Tinha batido já todos os maridos do lugar, e quando apparecia ao longe sua pelle de cabra ruça com sua espingarda de dous canos, que brilhava surdamente ao sol, o coração das rendeiras honestas, tremia debaixo de seu vestido de lãa.

Certamente nunca viera a ninguem a idéa de que esse homem podesse casar com a filha do conde Rostan do Boscq, a linda e nobre Magdalena que occupava tão altivamente seu lugar ao lado da marqueza no banco de fidalguia na parochia de Plouesnon.

Isso tocava antes ao joven marquez Antonio. A marqueza viuva tinha esse pensamento, apezar da disproporção dos bens, e Antonio achava sua prima Magdalena muito bella; mas o grande Rostan tinha o mesmo gosto. Uma tarde que Magdalena voltava sosinha e sem desconfiança para o castello, o grande Rostan tomou-a nos braços e levou-a para a Casa. Estas maneiras de obrar abreviam os preliminares.

No domingo seguinte os banhos do grande Rostan e de Magdalena foram publicados na parochia de Plouesnon. A marqueza adoeceu de colera. Antonio ficou triste; mas não cuidou em vingar-se do primo. Victoria, que era uma menina de dez annos, não quiz separar-se da irmãa, e foi morar em sua companhia. O grande Rostan tornou-se pai de familia, e portou-se seriamente durante mais de tres semanas.

Aqui apparece pela primeira vez a orphãa do grande carvalho de Saint Cast. Astrea tinha passado a primeira infancia no castello na qualidade de afilhada da marqueza, e havia sido expellida por furtos reiterados e mentiras innumeraveis. Desde então, Astrea andava vagabunda com os pés descalços e pedia esmola. Os rendeiros bretões são caritativos; assim Astrea achou muito tempo lugar a mesa em torno das papas de cevadinha, e na granja sobre a boa palha fresca; mas os rendeiros bretões são supersticiosos.

Começaram a dizer que a bella vagabunda causava desgraças, e o appellido de Morgatte lhe foi posto, ninguem sabe como. Ella infundio terror em vez de infundir piedade; as portas fecharam-se a sua approximação, e os cães de guarda foram ensinados a ladrar contra ella. Faminta e desmaiada, Astrea procurou um asylo até em casa de João Touril, curandeiro, que era outro personagem temido de todos e notado de infamia. Os curandeiros da Bretanha são medicos charlatães, que tratam pelo menor preço as doenças dos homens, das vaccas e dos cavallos. Para matar a gente, elles não tem qualidade nem diploma; passam sem isso. O camponez detesta-os e toma suas drogas pela paixão que tem de morrer a bom mercado.

João Touril permittio á Morgatte compartilhar sua cama e sua mesa debaixo da condição de que lhe concertaria a roupa velha, e se deixaria bater. O curandeiro era um typo de avarento; mas dava muita pancada: eis sua unica prodigalidade. Astréa conservou sempre delle boa lembrança.

Quando Magdalena e Victoria deixaram o castello, a Morgatte, segundo o conselho do proprio João Touril, foi sollicitar o perdão de sua velha madrinha. O momento era favoravel. A marqueza sentia as primeiras tristezas da solidão, teve compaixão da afilhada, e disse a Astrea que chorava aos seus pés: Se queres portar-te bem, serás minha camarista. Astrea prometteu maravilhas; com effeito emendou-se notavelmente e foi dahi em diante uma rapariga prudente. Quando sahia occultamente do castello depois de ter agasalhado a marqueza, era para ir concertar a roupa velha de João Touril, o qual continuava a batê-la apezar de sua nova dignidade. Esse João Touril, feio, porco e grosseiro, a tinha enfeitiçado.

Durante a revolução de 1830 a marqueza quasi morre de susto. O grande Rostan encontrou-a uma vez no caminho da parochia, e chamou-a *minha tia*. Era mister que se estivesse debaixo do dominio do Terror, para que as classes se misturassem assim: 93 tinha voltado. A viuva cuidou seriamente em deixar a França com o joven marquez Antonio, seu neto, e para esse fim vendeu bens consideraveis, que possuia nos arredores de Lamballe. Correu o boato de que apezar da baixa dos preços, ella tirou dessa venda quinhentos mil francos; mas ninguem ouvio dizer que tivesse depositado essa somma em casa de seu notario.

O castello, suas dependencias e o casal do Treguz valiam bem duzentos mil francos. O joven marquez Antonio era um bello herdeiro. João Touril havia dito mais de uma vez a Morgatte, a qual não tinha ainda quatorze annos: Se tu podesses apanha-lo!

A Morgatte respondia: Hei de tentar quando for grande.

João Touril tornava: Convém saber onde tua madrinha occulta o dinheiro da venda.

E a Morgatte respondia: Estou fazendo por isso.

Esse João Touril teria aceitado dez soldos para sangrar qualquer pessoa com sua lanceta velha, o qual amolava sobre uma botija; elle tinha quatrocentos peças de cinco francos em uma marmita debaixo da pedra azul, que formava o lumiar de sua porta. Astrea sabia de tudo.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 297.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Desses estão condemnados: á morte 16, á galés perpetuas 46, a prisão perpetua 2, dita com trabalho 48, dita simples 22, absolvidos em appellação 3, pronunciados 8, que se ignora o crime e sentença 17, em processo 3.

A guarda nacional da comarca do Porto-Alegre se compõe de 2 batalhões de infantaria, 1 esquadrão e 9 corpos de cavallaria, com as denominações seguintes: Esquadrão dos Suburbios, corpo de S. Leopoldo, das Dôres, das Pedras Brancas, da Aldeia, de Santo Antonio, da Vaccaria, de Taquary, do Triumpho, de Viamão; a sua força total he de 12.800 homens.

Havendo na provincia 7 comarcas, calculai que força numerosa dessa arma poderia apresentar o Rio Grande, em caso de perigo.

Ja vai por demais longa esta carta, e por isso lhe porei termo com um facto que não he sem significação. No dia 20 de novembro, sendo o natalicio do Sr. Cansansão de Sinimbú, um numeroso concurso de cidadãos se reunio defronte da sua residencia com bandas de musica e lançando ao ar interminavel serie de foguetes. Como esta demonstração foi improvisada, ou ao menos poucos estavam no segredo, o enthusiasmo do povo Porto-Alegrense nessa noite tinha um caracter de sinceridade, que de certo ninguem podia desconhecer.

São talvez ephemeras estas satisfações; mas ellas dão coragem aos que as recebem, e dão confiança na sorte futura do Rio Grande aos que com imparcialidade as meditam.

(*Correio Mercantil* do Rio.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio Grande do Norte.

Cidade da Imperatriz 25 de novembro.

Quando a patria chrisma o homem com o nome de cidadão, impõe-lhe o dever de concorrer como em si couber para a vantagem e prosperidade da mesma patria; vende o titulo pomposo —Cidadão— em troco dos serviços que o individuo lhe puder prestar. Ora, eu tenho observado, que um grande serviço e um grande concurso para o lugar, a que cada um pertence, tem prestado os diversos correspondentes, que por meio do conceituado *Diario de Pernambuco*, teem feito conhecidas suas provincias, suas comarcas, suas cidades, suas villas e suas localidades, que de vantagens não resultam de conhecer-se por toda a parte do Imperio, e até por todo o mundo de meu Deos, que cada lugar desses existe; que tem taes e taes proporções, taes necessidades que o solicito governo imperial e seus delegados vão muitas vezes satisfazendo, á medida que os recursos consentem? E além disso, que garbo não tem cada lugar desses de circular por ahi afóra — em lettra redonda. —

Uma noite destas, *accordando* em meu solitario *leito, sonhei* que podia tambem eu pagar ao lugar em que habito, um semelhante tributo, e fazer o serviço de po-lo á circular pelos labios dos illustres leitores do *Diario de Pernambuco*, já que muitos desconhecem, que existe na provincia do Rio Grande do Norte a cidade da Imperatriz, séde da comarca da Maioridade. Como, porém, realisar tal sonho? como merecer de Vmc. um canto em seu tão importante jornal, eu pobre ninguem, cá de uma beira do mundo? E de mais, o que hei de dizer, sendo uma — Rãa — por entre tão notaveis correspondentes, que aformoseam suas paginas com suas logicas—rhetoricos e bem torneados discursos? *audaces fortuna juvat*; quem não commette perigo, não conta victoria: a illustração dos seus correspondentes apadrinha minha ignorancia; a paciencia dos seus leitores supporta minha impertinencia; e primeiro que tudo, que he o de que mais careço, a reconhecida generosidade de Vmc. póde ser que me dê um canto em seu *Diario*, e então pelos — santos se beijam os altares —: os leitores do *Diario* lendo os outros, lerão tambem a mim; e quando conhecerem, que não mereço as honras da leitura, já estarei lido, que he o que eu quero.

E, se Vmc. não estando tão generoso como costuma, no dia em que me receber, não me quizer aceitar por seu correspondente? contra isso não argumento: foi mais uma hora perdida das muitas que Deos nos deu; foi um sonho, e os sonhos são phantasias. O meu programma he a verdade, e sómente a verdade; não serei um correspondente regular em minhas missivas, porque não ha materia para isso em um lugar pequeno, e ainda mais, porque custa-me muito arranjar o — sermão —; portanto, só uma vez por mez, se não for por bimestre, aborrecerei a Vmc. com noticias deste lugar: o meu fito he conhecer-se, que existe esta comarca, de que hoje só dão noticias os que vão ler a tabella das—Entrancias—, talvez com segunda intenção; e por isso, limito-me a tratar sómente da comarca, e sobretudo da cidade da Imperatriz, onde exerço o lugar de carcereiro; descreverei sua posição, seus recursos naturaes, e dito isto, continuarei a referir as occurencias que por aqui houverem; bem vê, Vmc., que para esta tarefa não careço invadir o campo politico, que abrenunciei sempre, e menos as odiosidades para que não tenho geito ainda que quizesse; prometto-lhe com palavra de honra, que nunca descreperei da verdade e fidelidade nas minhas narrações, e se assim sou aceito, ouçam:

Francisco Martins Roriz, natural desta provincia, possuio antigamente a Serra, que delle tirou o nome patronimico de Martins: em 20 de agosto de 1747, doou elle um porção de terra no cume da serra, onde habitava, para erigir uma capella dedicada a Nossa Senhora da Conceição, e assim se realisou, mediante as formalidades de direito: era a Serra do Martins um terreno fabuloso em producção e abundancia, foi por isso augmentando em população e recursos, até que feita uma nova e recente igreja, além da antiga capella do fundador Martins, em 1810, foi elevada a cathegoria bem merecida de parochia, com a denominação de Nossa Senhora da Conceição da Serra do Martins, sendo então desmembrada da antiga parochia de Pão dos Ferros; logo em 1841 foi a nova freguezia elevada á villa, e immediatamente á comarca, com a denominação de comarca da Maioridade, sendo desmembrada da comarca do Assú, a que então pertencia; e finalmente em 1847, foi investida das honras de cidade, com o titulo significativo dessa época — de Cidade da Imperatriz. — Compõe-se, pois, a comarca do termo da Imperatriz, que he a séde, e que abrange uma parochia do termo do Apody ao norte, que abrange outra freguezia no sertão e do termo de Porto Alegre ao poente, que abrange duas freguezias, a deste nome em uma serra do mesmo nome, onde está a antiga e historica villa de Porto Alegre —metropole para assim dizer destes sertões, e a freguezia de Pão dos Ferros, extensa e importante pelas serras agricolas que contém em si como logo descreverei; cada um destes tres termos tem tribunal de jurados, foro civel separado, camara municipal, juiz municipal e de orphãos, substitutos, havendo um juiz municipal formado, que abrange em sua jurisdicção os tres termos. A cidade da Imperatriz dista 80 leguas da capital desta provincia, 26 do porto da villa de Mossoró, da comarca do Assú com quem commercia, e 44 da cidade do Aracaty, para onde faz seu commercio, exportando para alli a lãa que he o artigo de maior exportação, e outros generos, couros, sola, legumes, etc.

Já vai esta extensa, continuarei em outra missiva, se Vmc. admittir minha correspondencia, a descripção desta cidade apta para melhoramentos importantes.

Goza-se aqui de tranquillidade, a segurança individual não he das peiores. A policia não deixa os traficantes de crimes estabelecer edificio pernicioso, posto que não seja ella aqui das mais accordadas.

O carcereiro.

Goianinha 21 de dezembro.

Pude cumprir a minha promessa, remettendo-lhe a copia da petição, que a mulher de Pedro Prazeres mãi de duas victimas do *chumbo policial* fez subir ao conhecimento do presidente desta provincia; agora porém vou satisfazer a palavra que dei, de instrui-lo do que expendeu o 1.º supplente do subdelegado de Nova-Cruz respondendo ao governo, sobre a denuncia que contra aquella autoridade endereçou o delegado José da Costa Villar Junior. Para evitar a reproducção da historia, cinjo-me a transcrever não toda resposta, se não o que julgo mais interessante, ou pelo menos conducente a persuadi-lo de duas cousas; a primeira da inteireza do caracter do 1.º supplente do subdelegado José Maria; a segunda da falta da verdade, que selou a denuncia do delegado. Para aviar-lhe a memoria digo somente que o delegado accusou o subdelegado supplente, por ter feito prender e remetter para a provincia da Parahiba a Mathias Barbosa Cabral, homem que o delegado baptisou e chrismou por —bom e honrado a toda prova.

Eis aqui uns periodos da resposta:

« .... releva agora ponderar, Exm. Sr., que se não apresentasse o mesmo Mathias Barbosa, ou seu pai, ou parentes, ou alguem por elle, queixando-se de mim, se não o proprio delegado, que tomou a peito a soltura desse réo! Ja não admira ir o delegado ao meu districto exigir de mim a peremptoria razão do meu procedimento, se não ir tambem á provincia da Parahiba a casa do subdelegado do Riachão, o qual não se contentou de responder por si, respondeu tambem pelo delegado de Bananeiras!! Ainda isto não he tudo, Exm. Sr., digne-se V. Exc. de recorrer as datas dessas peças, e conhecerá o afan, que dominou ao delegado nesse rendoso negocio!

« No dia 6 de setembro respondia o delegado de Bananeiras a uma carta particular que a tal respeito lhe dirigira o delegado Villar, (parece-me que as autoridades se devem corresponder officialmente); no dia 8 ja este se me apresenta nesta povoação de Nova-Cruz, exigindo a razão do meu procedimento; no dia 9, seguinte ao de minha resposta, ja o delegado se queixa de mim ao Dr. chefe de policia, e, o que mais he, de posse da resposta do Riachão. Sendo muito para admirar que do dia 6 a 9 inclusives percorressem correios do serviço publico, naquellas direcções entre Bananeiras e Goianinha 20 leguas, entre Goianinha e Riachão 16 leguas, e entre este lugar (Nova-Cruz) e Goianinha 9 leguas, donde partio a queixa contra mim!!

« Em sua representação, disse o delegado Villar —que o sobredito Mathias era homem de bons costumes—; e até para enteressar o Dr. chefe de policia na desejada soltura, não duvidou de, no final do seu officio, dizer —que S. S.ª officiasse ao chefe de policia da Parahiba, para que fosse solto aquelle nosso *comprovinciano*!— Ignorará por ventura o delegado Villar que o seu homem de bons costumes, Mathias Barbosa já foi perseguido no Brejo de Arêa por ladrão de cavallos, dos quaes um lhe foi tomado no lugar Araruna; em consequencia do que, e de mais outras gentilezas, tendo sido preso pelo subdelegado da villa de San-Bento desta provincia, arrombara a prisão, e se evadira? Ignorará que por esta razão me foi sollicitada a captura do mesmo, como verá V. Exc. do officio sob n.º 2.º do subdelegado de San-Bento; e o que mais he (como affirma aquella autoridade) determinada esta captura por ordem do digno antecessor de V. Exc., de 2 de junho do anno passado? Como appellidar de —bons costumes— a um perverso que tem deflorado duas primas, que para exercer a profissão do jogo tem vendido bens do seu pai, e que sobre tudo he reconhecido por ladrão de cavallos? Exm. Sr. não he só neste districto, no de Arêa e San-Bento que Mathias Barbosa, o —homem de bons costumes, tem feito época: o delegado de Villa Flor tambem me solicitou a sua prisão, como verá V. Exc. do officio sob n.º 3.º! Mas o delegado Villar só encherga em Mathias Barbosa, —bons costumes—! E dahi nascerá tal vez a razão de haver-se tornado seu advogado, dando com este seu reprovadissimo procedimento vulto aos tristes boatos, que regularmente carrem de todo o transe promover a sua soltura, e por sem duvida a não haver um incentivo tão poderoso como esse que se lhe attribue, para quem, como o delegado Villar, está hoje um verdadeiro proletario, cujos recursos consistem na delegacia, pois que outros empregos, industria e bens de fortuna se lhe não conhecem; não se sujeitaria, como se sujeitou, a ir até a provincia da Parahiba solicitar documentos em favor de seu cliente —o homem de bons costumes— descendo da cathegoria de delegado para o lugar de —procurador de partes!— Muito poderia eu aqui affirmar ácerca da conducta e proceder do delegado Villar, mas sendo meu fim deffender-me, a isto me limito: sendo muito para desejar, a bem da justiça e zelo da administração de V. Exc., que mandasse V. Exc. proceder á um inquirito no termo de Goianinha, acerca dos actos do sobredito delegado; findo o qual V. Exc. se convenceria, se he ou não verdade o que geralmente se diz e se publica no *Diario de Pernambuco*.

« Revela de passagem tocar em um ponto do officio do Dr. chefe de policia, que por certo muito me sensibilisou, quando S. S.ª solicitando a minha demissão, diz que lhe não mereço confiança!! Em quea desmereci, Exm. Sr.? Por haver prendido a Mathias Barbosa? Pois já o Sr. Dr. Herculano olvidou os serviços por mim prestados, já com a minha pessoa, e já com os meus bens em pról da causa publica? Pois não sou eu aquelle mesmo, a quem ha bem pouco tempo confiou S. S.ª perto de 300 praças de linha e da guarda nacional, a maior parte por mim reunida, para prender os assassinos, e faccinoras, que nas mattas das Lagens se achavam acantonados? havendo-me nestas diligencias com aquella moderação, zelo e solicitude, que soem empregar as autoridades, que como eu, prezam a honra e exacto cumprimento de seus deveres?

« Pois lhe mereci confiança, a ponto de entregar a minha discrição tão melindrosas *diligencias*, achando-se S. S.ª e o proprio delegado Villar presentes nesta povoação de Nova Cruz; e já tão depressa a desmereci? Parece incrivel, Exm. Sr.! Mas não resta a menor duvida; está lançada esta nodoa na minha reputação: eu a li! Nada mais tenho a dizer acerca da materia, Exm. Sr., senão que sou inquietado em meu socego, por prender Mathias Barbosa, para o que tive requisição do subdelegado de Bananeiras, da provincia da Parahiba, do da villa de San Bento e do delegado de Villa Flor, desta provincia, o que (admira!) ter sido sempre estranho ao delegado Villar!! o qual, por escarneo a moral publica, o alcunha de —bons costumes—; ao passo que estigmatisa um seu collega, que tem merecido dos antecessores de V. Exc. toda a confiança, sendo o sustentaculo deste districto, despendendo para isso parte de sua pouca fortuna.

« Deos guarde a V. Exc. Povoação de Nova Cruz em 4 de novembro de 1854. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Bernardo de Passos, presidente desta provincia.—*José Maria da Silveira*, primeiro supplente do subdelegado »

Dos trechos desta resposta verá Vmc., que se disse o mais que se podia dizer, nem era preciso mais. O Praganna me disse que o Villar ficou de *cabisbaixo*, não tugio e nem mugio, que gastou boas duas horas charutando, depois de ter lido esta resposta, cuja copia lhe foi remettida por um curioso. Veja agora Vmc. que pouco a pouco os factos vão chegando ao conhecimento do governo: ha pouco tempo uma mãi mais que magoada queixou-se ao presidente da provincia de ter sido o delegado o assassino de seus dous filhos menores; agora o subdelegado supplente de Nova Cruz em sua resposta arranca a mascara ao mesmo delegado, e depois de faze-lo ver tal como elle he, conjura o governo, para que mande proceder á um—inquerito—no termo desta villa, afim de que appareça a verdade, sem que se diga—são invectivas escriptas por uma penna inimiga.—

A carapuça de—proletario—me fez recordar de uma historia, que lhe vou contar: Tratava-se em Lisboa de nomear para certo emprego um individuo, e uns indigitavam um e outros outro; e porque o emprego era de transcendencia, consultou-se ao marquez de Pombal, que então estava fora da gerencia dos negocios publicos. O marquez respondeu com aquella sabedoria que sempre o caracterisou: *nenhum dos dous merece a nomeação, um porque nada tem, o outro porque nada lhe basta.* Notavel sentença! Para empregos que não trazem estabelecido o ordenado, não se deve nomear individuos que façam do emprego meios de vida. Se os empregos de policia, que eu chamo de—meia tijela—, isto he, de delegado para baixo, acarretam dispendios subidos aos individuos de alguma fortuna, quando estes querem preencher suas obrigações, não he possivel que sem gravissimo prejuizo dos particulares sejam nomeados homens proletarios, visto que estes ou *per fas* ou *per nefas*, hão de fazer do emprego sua amavel thesouraria.

Deixando estas condições, que são corolarios, que todos sabem deduzir, digo-lhe que fico descançando, (e o mesmo dizem todos os habitantes deste termo) nas providencias do governo da provincia: seu genio justiceiro não ha de consentir que por mais tempo se soffra um delegado, sobre quem deviam recahir as vistas e pesquizas da policia. Agora são mãos perdidas: dous sentimentos devem dominar o espirito de S. Exc., o de justiça e o de curiosidade; se para obrar bastava o primeiro, o que não obrará unindo-se o primeiro ao segundo?

A illustrissima camara desta villa vai seguindo par e passo a rotina das outras camaras: o respectivo presidente o padre João Jeronymo da Cunha faz-se em pedaços, para que a camara trabalhe uniformemente; mas debalde, muitas vezes, a força de rogos seus, supplentes de dous e tres votos vão occupar um assento no paço municipal! Não seria camara, se assim não acontecesse, porque se o contrario se désse, estaria ella na excepção e não na regra. O fiscal (Deos nos acuda!) só tem de fiscal o nome: as estradas do municipio estão intransitaveis, as ruas desta villa são tão imundas que, he preciso forçar á piedade divina á obrar diariamente milagres, para que a peste se não desenvolva: animaes damninhos percorrem todas as ruas a seu salvo, o lixo das casas são depositados nas frentes das mesmas: as posturas, que obrigam os donos das casas a aplainar as frentes das mesmas até o meio da rua com multa de 10$000 rs., e ser feito o serviço a expensas dos proprietarios, não tiveram aqui execução, dormem no archivo da illustrissima: as estradas publicas, que em virtude de posturas deviam ter vinte palmos de largura, mal se parecem com estreitas veredas de gado: o fiscal ainda não pode ver os profundos regos, que deixou o inverno nas duas sahidas desta villa no rio da pente e no rio Brandão!

Já Deos nos vai ajudando: temos agora neste municipio um correio telegraphico: o correio da policia percorreu de ida e volta em tres dias *noventa leguas*, conforme as dimensões designadas na resposta do subdelegado supplente de Nova Cruz, havendo o desconto natural do tempo da comida, dormida e descanço! Não temos que invejar a sciencia europea, por cá tambem ha correios que *engolem* caminhos.

Caminhamos para a festa do natal, e aqui vamos ter uma festa dupla; porque além da do natal temos outra subsidiaria, a do S. S. Coração de Jesus, que tem de ser guapa pelo enthusiasmo, que de vespera se observa. A moda em seu maior rigor he o que se procura; as velhas parecem moças e as moças parecem meninas e as meninas....o diabo que as entenda. Não se sabe ainda quem será o pregador, anda isto tão em segredo, que o mesmo Praganna nada pode pescar; mas como no 1º de janeiro tudo ha de ser visto em scena, farei por contar-lhe—p—a—pá—Santa Justa.

A mala está a fechar-se, o mais para outra vez. Adieu.

Votre ami. K.

Parahiba

22 de dezembro

Vmc. segundo seu louvavel costume, estampou em seu *Diario* minhas observações, em prosa e verso, acerca da tomada de Sebastopol, esperanças mallogradas, promessas antecipadas, ovações prematuras, carreiras, derrotas, assaltos, tiros e bombas; e ellas iam pondo em efervescencia os Russos e Turcos cá da terrinha, de sorte que quasi ha soco á ingleza em mais de um grupo. Se não foram as disposições pacificas de meus patricios, não teriamos um Sebastopol em miniatura neste pequeno torrão? E quem o responsavel? Eu certamente não, porque digo-lhe as cousas muito em segredo; Mereles tambem não, porque até so vem á minha casa pela madrugada; e sabe muito bem, que ninguem responde pelas noticias de meia noite. Não restava para responsavel, senão Vmc. e mui justamente para não ser syzilista.

Tenha, pois, cautela d'ora avante, afim de evitar questões por negocios alheios.

Sim, senhor, temos aqui Russos e Turcos; e cada qual sustenta com afinco o sim e o não, em relação a tomada de Sebastopol; e ha umas poucas de canadas de champagn em apostas por um e outro lado.

O Mereles he perfeitamente russo, e o Bentinho completamente turco, e até não come mais toucinho. O Mereles sustenta *vi et armis*, que os Russos dão grande sova nos Inglezes; o Bentinho afiança pelas barbas de Mafoma, e pelo cavallo de Esdras, que os Inglezes tomam Sebastopol a socos seccos.

E tal je tão renhida questão tem havido, que Bentinho ja arregaçou as mangas para Mereles, e este preparou uma bomba para aquelle.

Entre essas questões vivo eu em colicas; porque se, por artes do diabo, Sebastopol he tomada, fico muito mal feito de corpo, em vista do que temos conversado. Parece-me mesmo, que me resolverei a deixar de dar-lhe noticias. Heide pensar seriamente sobre esse objecto.

Parece-me, que os Inglezes, só para me fazerem a pirraça, estão a esta hora bem no amago da cidella...

Se tal fizeram: tomaram a desforra comigo, e Mereles.

Muito desejaria saber o resultado antes da festa, por que não gosto de ter cousa alguma, que me peze no espirito, principalmente quando me disponho a folgar.

Participo-lhe, que quer Sebastopol seja russa, quer ingleza, he esta a ultima deste anno; porque tenho escolhido ja um retiro poetico para passar um oitavario da festa: o Mereles tem de ir, durante esse tempo, aos cajús, para o que ja deu ferias na sua academia, e licenciou os quadrupedes encarregados das sciencias naturaes.

Ha pouco cheio de jubilo noticiou-me elle umas poucas de descobertas de sua academia; e entre ellas, que o cavallo quando nasce he com as pernas do tamanho em que devem ficar, que os burros entre si se entendem; que he uma asneira dos philosophos quando dizem, que o homem he o unico animal que ri, porque os asnos tambem o fazem—; que a raça dos macacos se ha de aperfeiçoar com os seculos, e vir a constituir uma grande nação, e talvez substituir-nos neste mundo.

Se a tal academia — Mereles — continue assim, muito breve nada ignoramos deste mundo.

Com quanto minha ausencia não seja longa, comtudo deixo o Cyreneu encarregado de dar-lhe noticias de que for occurrendo, menos no artigo municipalidade, porque he suspeito; não porque faça actualmente parte daquella illustre corporação, mas porque ainda conserva uns restos de saudades do tempo, que a ella pertencem.

As chuvas cessaram, e reappareceu o calor; mas as febres não tem tomado peior caracter. Diz Mereles que vão surrateiramente grassando na cadeia desta capital, que tem tantos presos, que os conserva como sardinhas em barrica.

Continua a colheita dos thugs, e ultimamente vieram mais uns quatro de Alhandra, outros tantos de Campina e alguns de Natuba. Pensará que elles teem desanimado?! Pois não!! São mais teimosos do que formigas de rossa.

Ha pouco um delles cortou uma orelha a uma pobre mulher para tirar-lhe as argolas, arrancou-lhe um cordão de ouro do pescoço com tão pouco geito, que quasi a enforca, e deu-lhe umas cutiladas. Acha-se preso, e diz que apenas deu-lhe umas juncadas, porque falla muito. Outro em Tambaú, desta cidade, arrancou o labio inferior de outra mulher com uma dentada.

Diz um meu amigo, que d'ora em diante tem de haver mais cuidado com certa cousa. Eu creio que esse ultimo crime foi commettido com abuso de confiança.

São os dous unicos factos notaveis occurridos da parte dos thugs.

Foram no dia 19 executados os dous condemnados pelo assassinato do major José Pereira de Castro, na Villa do Pilar. Um dos pacientes sustentou em todo o trajecto da cadeia ao lugar do supplicio, que não tinha tido parte em tal crime; o que era confirmado pelo outro, que de sua parte se accusava, e a uma preta, como unicos criminosos; e a coincidencia de partir-se por duas vezes a corda, ia pondo em movimento a massa dos curiosos, cuja philantropia não priva de assistir a uma tal scena.

Se he exacta essa noticia, que me he asseverada por Bentinho, mas que não pude ainda verificar, devem estar bem vexados os juizes que os sentenciaram, embora tenham por si as provas.

Eu entendo que deviamos admittir, em nossa legislação, embargos a execução em casos identicos, afim de evitar uma sentença menos justa e irreparavel.

He certo que deveria ser em muito poucos casos, fundados em razões mui claras, e de primeira intuição, e que deveriam ser decididos *in promptu* pelo juiz assistente, sob sua responsabilidade, no caso de admissão dos embargos por motivos frivolos. Perdoe-me se digo alguma asneira, porque não sou jurista, muito menos legislador.

Hontem chegou o *Guanabara*, e deu-nos boas noticias do sul. Vimos em seu *Diario* a crescida lista das condecorações, titulos e grandezas distribuidas no dia 2 de dezembro, e lá vi seu illustre nome, pelo que lhe dou os devidos parabens. Estimei muito, que os titulos entrassem na carta do b-a—bá, porque ha mais facilidade de decora-los. Vi um barão do —Tiete— e admirei-me o começarem no fim da carta; mas assim mesmo quero ver se adquiro ser barão do z-a—zá, quando não por aqui, por qualquer outra parte. Se Sebastopol não for tomada, creio que serei *baronisado*, pelo menos, por S. M. Nicoláo.

Minhas esperanças são fundadas, porque exactamente eu nada tenho feito na defeza da cidade.

Apezar das proporções um pouco desenvolvidas da lista, ainda assim houveram esperanças mallogradas e desapontamentos. Isso está na ordem das cousas.

Tenho esgotado a materia... Ah! sim... Mereles diz, que o Mereles de que trata seu *Diario* não he elle, que chama-se Meireles... E não he bem lembrada? Mande corrigir essa falta para que os vindouros por um i de menos, não ponham em duvida a identidade dessa nossa *notabilidade* noticiosa.

Estimarei que escolha um bom local no Poço, Monteiro, Cachanga, ou outro qualquer dos lindos e poeticos suburbios dessa bella cidade, e alli com meia duzia de amigos, umas duas duzias de *perús*, cincoenta frangos, quatro presuntos, duas barricas de paios, uns centos de garrafas de bom Porto, champagne, cherez e madeira secca, boas laranjas e uvas, e algumas companheiras para arranjo do interior, passe umas festas taes quaes eu passaria, se tivesse certa cousa, e muita gente deixa de passar tendo-a com sobra. Se tem o farnel nestas proporções avise-me, porque nesse caso, quando menos me esperar, tem-me á sua porta; porque, depois de um anno de lida, vem muito a pello oito dias de folgança.

Adeos até o anno da Graça de 1855, no qual tenho de dizer algumas graças pesadas ao de 1854.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 28 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos:

Pela delegacia do primeiro districto deste termo Manoel Francisco de Queiroz, para averiguações policiaes:

Pela subdelegacia da freguezia do Recife os pretos escravos Feliciano, sem declaração do motivo, Francisco para correcção e Pedro por fugido, os marujos inglezes Charles William, Henry Pitons, Handry Tomby, John Pocienel, e William Knensy, todos por desobediencia:

Pela subdelegacia da freguezia de San José o pardo Bernardo Francisco de Paula para averiguações policiaes:

Pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella os pardos João Peixoto e Filiciano Joaquim Gomes, ambos para correcção.

O capitão delegado do termo do Rio Formoso, em officio de 20 deste mez, participou-me com referencia a communicação que lhe fizera o subdelegado da freguezia de Una, que em a noite de 17 fôra assassinado com tres facadas José Soares da Silva por Vicente Ferreira Gomes da Silva, e não contente o assassino de commetter o delicto arruinar o rosto do morto, depois do que conseguio por-se em fuga, sendo que ficara o mesmo delegado procedendo nos termos da lei, e empregando as mais activas diligencias afim de ser preso o fugitivo.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 28 de dezembro de 1854.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia,—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Apresentaram-se e ficaram presos para responderem ao jury de Villa Bella, os criminosos de morte José de Campos Barbosa, capitão Manoel Vieira Batalha, Jacintho José dos Santos e Francisco de Arruda Camara; por tentativa, Felix Gonçalves Ayres; e por ferimentos Marcos Alves Pereira e Casemiro Ferreira de Araujo.

COMMUNICADO.

EDUARDO GADAULT.

De volta de França, onde fora dar o curso de pintura para a qual espontaneamente se manifestava a sua tendencia, existe hoje morando na rua da Camboa do Carmo o nosso nobilissimo patricio Eduardo Gadault, cujo talento, mormente na especialidade de retratos, já nos deixava antes ainda de sua ida aquelle emporio das artes e sciencias provas evidentes do genio artistico, que em tão verdes annos, sem theoria nem pratica, já se revelava tão robusto, precursando assim esses effeitos da mera curiosidade, o que elle teria de ser um dia com a acquisição de uma e de outra dessas auxiliares da habilidade natural.

Não foram por certo illudidas as legitimas esperanças nelle depositadas, os sacrificios feitos por seu velho pai foram plenamente recompensados, e esse dia entrevisto pela ternura paternal e affeição dos seus amigos confundido nas raias de um horisonte longinquo raiou por fim em toda a sua belleza, trazendo-o a familia e á patria, após cerca de cinco annos de aturados trabalhos e devotada applicação, rico de luzes adquiridas nas lições de um dos melhores mestres de Paris, sob cuja direcção terminou o curso elementar de pintura geral, e no commercio constante das grandes producções artisticas.

Patenteando elle a vista de suas obras, já tivemos a honra de visita-lo, tendo por conseguinte occasião de ver as suas diversas producções: as quaes sem que podessemos avaliar com verdadeiro conhecimento de arte, o fizemos todavia com o criterio proprio que não fallece ao bom senso em casos taes; distinguindo entre ellas o retrato do seu proprio pai, cuja semelhança completa e perfeição do acabado tem-lhe conquistado merecidos elogios de pessoas entendidas e insuspeitas na materia.

Além deste retrato e de outras pinturas mais que ha feito depois de sua chegada, apreciamos igualmente diversas outras copiadas dos primeiros mestres da escola franceza, e de differentes dimensões, cujas bellezas estão acima de todo o elogio. A *Assumpção da Virgem* por Pussen, *Christo* e *Magdalena* por Lessueur, a *Morte de S. Bruno* pelo mesmo, são producções que honrando a concepção com a immortalidade, não o fazem menos ao modo completo por que estão reproduzidas em todas as suas magnificencias de engenho e coloridos.

Acerca desta ultima producção aqui consignaremos algumas palavras do escriptor francez J. Baissas, tratando sobre o phrenesi artistico que elevou a rivalidade de diversos mestres até á devastação de alguns primores d'arte: Lessueur foi victima desse genero de devastação na sua galeria da vida de S. Bruno, existente no convento dos Cartuxos; e havendo grande rivalidade entre os seus discipulos e os de Lebrun, julga-se com toda a razão estes que não foram estranhos á semelhante facto, tanto mais torpe quanto a morte já tinha gelado a mão do artista. E contão que o invejoso Lebrun achando-se um dia n'um claustro entregue á contemplação da obra do seu rival, não podera deixar de exclamar, suppondo-se sozinho: *Quanto isto he bello! quanto he admiravel! quanto he bem pensado!* mas voltando-se apercebeu proximo á si o gravador Simoneau, que ahi se achava antes delle, e que confiando estas exclamações de Lebrun ao biographo Argenville, transmittio á posteridade a expressão secreta da admiração de um rival.

Comprehendemos em toda a extensão a admiração de Lebrun em presença dessas bellas composições; mas elle devia particularmente demorar-se nesse magnifico poema da *morte de S. Bruno*.

O Santo está deitado em seu leito austero, como se fosse a laje de um tumulo, suas mãos conservam-se ainda na posição de supplica, a qual como que a morte veio interromper. Em torno deste leito funebre estão collocados os Cartuxos, este ajoelhado e beijando o chão que o santo pisou, aquelles supplicando em diversas attitudes. Um delles ergue os olhos ao céo, como para implorar ao santo, que elle julga já no numero dos bemaventurados, outro em admiração extende as mãos ante esse rosto sobre que já está pintada a paz celeste. Um Cartuxo beija com respeito esses pés que já tem a rijeza do marmore, um outro, em pe, com os braços cahidos e as mãos presas uma a outra, parece que na consideração de S. Bruno medita sobre a fragilidade da vida humana, indicando a sua phisionomia um pensamento religioso que não tem o simples enlevo da mór parte dos seus companheiros; o que produz um bello contraste. Emfim, uma das personagens principaes, com o crucifixo levantando acima do cadaver, parece exhortar com a outra mão a seus confrades a morrerem como o seu fundador.

Tudo isto produz um todo pathetico, em que o sentimento, o pensamento, a energia e a profundeza de expressão circulam, attrahem, arrebatam; e todavia todos esses effeitos são produzidos sem côr! por quanto não ha ahi outras tintas que não sejam escuras, as quaes são pedidas pelo habito branco dos religiosos.

Quantas sensações se não soffrem em presença desta bellissima composição!

Como nessa cela tudo aperta o coração!

Esse assoalho arruinado, esse colchão do qual sahem alguns pedaços de palha, essa parede partida em duas fendas mostrando os tijolos do repartimento, esses pedaços de madeira ajustados ás mesmas paredes como se ve nas moradas mais humildes, essa pequena taboa sobre a qual estão todos os ornatos da cela, isto he, uma ampulheta, um livro e uma caveira.

Ah! quanta razão tinha Lebrun, o primeiro pintor do rei, de admirar e dizer: *Quanto isto he bello! quanto he bem pensado!*

Seria, por tanto, uma excellente acquisição a posse deste quadro e do de *Christo* e *Magdalena*, para ornar algum dos nossos templos; ao mesmo passo que assim seria tambem retribuido o trabalho do nosso joven patricio estimulando-o a proseguir em sua carreira de gloria tão bem encetada.

Conhecemos porem que as artes estão ainda no berço entre nós outros Brasileiros, que o apreço que lhes dão he todo nominal; e que por conseguinte tem elle de lutar com muitissimas difficuldades na sua vida artistica; mas deve tambem reflectir em que aos predestinados corre a obrigação moral de desenvolve-las, e de formar o gosto publico, arrostando as alternativas proprias e inherentes ao estado da luta generosa da intelligencia com os prejuizos, ignorancia e privações.

He esta a perspectiva que se lhe offerece: convém não desanimar ante o peso da missão, ao cabo estão os gozos e as honras.

* * *

LITTERATURA.

A LITTERATURA HESPANHOLA E OS SEUS HISTORIADORES MODERNOS.

(*Conclusão.*)

III

Depois das duas grandes épocas cuja gloria he o melhor patrimonio da Hespanha, he o movimento litterario da nossa idade que occupou a attenção da Europa. Para que estudariamos o seculo XVIII? O seculo XVIII na Hespanha he um longo eclipse do genio nacional. *El siglo XVIII mató nuestra nacionalidad literaria*, brada dom Agostinho Duran. Aquelles que lamentam para todos os povos modernos a feliz influencia da idade media deveriam dar-se ao trabalho de reflectir nos destinos da Hespanha. Segundo a opinião delles, parece que a idade media tinha as mãos cheias de thesouros, e a litteratura, bem como a sociedade politica, houvera gerado prodigios se o fatal espirito da renascença não viesse estancar as fontes maravilhosas. Existe desgraçadamente um facto mui simples que desmorona estas theorias extraordinarias, he que a renascença não póde matar a idade media; a idade media morrera havia muito tempo em França e em Inglaterra, na Italia e na Allemanha, quando um espirito novo veio tomar-lhe o lugar. Este facto, que escapou aos historiadores litterarios, he especialmente manifesto além dos Pyreneos. N'outras paragens, acreditou-se que a renascença substituira com violencia a idade media, e dahi os pezares e as queixas desses candidos espiritos que vão repetindo todos os dias: Porque razão o despertar das lettras antigas comprimio o desenvolvimento da idéa christãa? Porque razão o catholicismo não tem podido realisar todas as suas promessas?—Considerem-se os destinos intellectuaes da Hespanha; e ver-se-ha o que tornou-se esta illusão de um paraizo perdido. Certamente, ninguem dirá aqui que a renascença matou a idade media: de todas as regiões romano-germanicas, a Hespanha he a unica que não tenha experimentado a acção desta litteratura antiga que dava á Europa inteira o signal de novo desenvolvimento. Debalde alguns sabios isolados mereceram os elogios e as animações de Erasmo, debalde alguns poetas eruditos tentavam introduzir sobre a scena as imitações da arte grega e latina: a influencia da antiguidade nunca foi lá como no resto da Europa um acontecimento universal. N'uma palavra, a Hespanha não teve renascença, e a idade media, mantida com uma fidelidade obstinada, póde ahi fazer florescer e prosperar todos os germens que continha: que aconteceu? Morreu como em toda a parte, como na Italia, como em França, como na Allemanha; concedo que morresse um pouco mais tarde, porque a sua existencia tinha sido prolongada pelo tribunal do Santo-officio e pelo governo de Filippe II, mas afinal morreu, morreu naturalmente, sem sorpreza, sem violencia, morreu de inanição e decrepitude, e acrescento que, como a renascença não lançou novos germens, morreu sem deixar herdeiros.

As grandes lutas do começo deste seculo não poderam despertar esta nobre raça e arranca-la ao seu funesto isolamento. Havia então um chefe poderoso que renovava a Europa inteira, ou fazendo penetrar após das suas aguias os principios de 89, ou provocando heroicas resistencias nas quaes se agitavam as nacionalidades adormecidas. A influencia que elle teve, sem querer, sobre os povos allemães, exerceu-a tambem sobre a Hespanha; além dos Pyreneos assim como além do Rheno, Napoleão foi o terrivel iniciador dos tempos novos. Estes homens que nos tinham combatido com desespero nos desfiladeiros das suas *sierras* deviam ter feito causa commum com a Europa. O odioso regimen de Fernando VII se esforçou inutilmente para suffocar o espirito que se levantava, a Hespanha se associára d'ora em vante á obra da sociedade moderna, tinha os mesmos problemas a resolver, nutria no peito a mesma esperança e o mesmo tormento sublime; esta foi a sua renascença.

O movimento litterario da Hespanha do seculo XIX se produzira no meio das lagrimas; Quintana estava encerrado na prisão de Pampeluna, Moratin, evitando a miseria, se extinguio tristemente em Pariz; Antonio Conde estava proscripto, Martinez de La Rosa passava cinco annos no fundo de uma masmorra debaixo do céo abrazador d'Africa, Alcala Galiano era condemnado á morte no momento em que, refugiado em Londres, dava para viver lições de lingua hespanhola; Gallego, Hermosilla, Mauri, quasi todos emfim desfalleciam nas prisões, ou então eram obrigados, como Dante, a subir e descer as escadas dos estrangeiros. Rudes provações virilmente supportadas, e que attestavam, no meio de tantas causas de desanimo, os recursos das gerações novas! Ha uma brochura publicada em Londres de 1824 a 1827, *Ocios de Españoles emigrados*, que he para a Hespanha um verdadeiro titulo de honra; he ahi que se vê apparecer, do fundo da terra de exilio, os primeiros symptomas desta renovação litteraria que tem crescido com esplendor desde 1830. Afinal Fernando VII morreu em 1833, e o regimen constitucional se estabeleceu para proteger o throno de um menino contra as reivindicações de um absolutismo detestado. Será o fim da crise? Não, he o começo de um periodo em que o passado e o futuro se debatem nas trevas. Depois desta idade media prolongada por tanto tempo, a emancipação chegou mui depressa; esse infeliz povo não sabe o que faça de uma liberdade que o embriaga. Obriga a defender-se palmo a palmo contra a facção do direito divino, a realeza liberal tambem devia manter-se no meio das agitações do seu partido. Insurreições de quartel, sublevações democraticas, nenhum episodio revolucionario falta a estes tristes annos, e vê-se o poder passar successivamente para as mãos de todos os partidos, igualmente incapazes de usar delle em favor da salvação commum. Certamente, se em algum tempo houve direito de se desesperar de um povo, foi durante estes turbulentos imbroglios: o que se tinha reputado o acordar de melhor existencia parecia-se algumas vezes com uma longa agonia, e dissereis que a Hespanha não podia viver, nem morrer. Com tudo vivia, e he neste mesmo momento, he no meio desta triste anarchia politica e social que um brilhante desenvolvimento dos espiritos vem consolar os observadores attentos. Por ventura acreditava alguem que a Hespanha não transporia um dia o perigoso desfiladeiro que conduz da idade media á era moderna, quando ella creava uma litteratura inteira, atravez de tantas agitações e tempestades? Esse theatro que reedificava as suas ruinas, essa poesia lyrica que recobrava o seu vôo, esses oradores, esses eruditos, esses philosophos, que desenvolviam o dominio da litteratura do seculo XVI e XVII, eram para o futuro garantias mais certas do que as constituições e as cartas. Ao passo que ministros sem experiencia deixavam perigar entre suas mãos a causa da revolução da Hespanha, poetas como o duque de Rivas e M. Gil y Zarate, eruditos como dom Agostinho Duran e dom Pascual de Gayangos, pensadores como Jacques Balmés e Donoso Cortés, tributavam homenagem a seu paiz e o associavam para sempre ao movimento intellectual da nossa idade.

Os escriptores que se tem occupado da historia litteraria da Hespanha nestes ultimos annos não tem desconhecido esta importancia da nova escola. M. Edouard Brinckmeier, sob a forma de continuação de Bouterweck, publicou um volume em que se poderia desejar mais methodo e talento, mas que pelo menos he animado de uma fé viva nos destinos desta litteratura renovada. Atravez das revoluções de 1820, de 1834 e de 1836, M. Brinckmeier segue com olhos sympaticos o trabalho dos partidos litterarios; a tradição classica dos *afrancezados* succede pouco a pouco um grupo de escriptores distinctos que se inspiram livremente em Lopez, Calderon e Cervantes. Não reproduzem estes velhos mestres, estudam-lhes a lingua, pedem-lhes os sentimentos generosos que tem direito a sobreviver a um passado desapparecido para sempre; reassumem n'uma palavra o movimento interrompido no fim do seculo XVII, e não será este um feliz symptoma ver este sentimo das tradições nacionaes servir de correctivo em grande numero de espiritos ao impaciente desejo das innovações politicas? M. de Schack, tão devotado como he á litteratura dramatica da idade média, se associa tambem as esperanças que promette o despertar da scena, e depois de interessantes capitulos consagrados a Gorostiza, a Martinez de la Rosa, a Breton de los Herreros, a Gil y Zarate, ao duque de Rivas, a Eugenio Hartzenbusch e a Jose de Larra, termina a sua obra por animações e votos. M. Ticknor tambem não duvida do futuro da Hespanha e da sua litteratura.— Seguramente, diz elle, ninguem verá reflorescer nem os velhos romances, nem as velhas chronicas, nem os brilhantes dramas do seculo XVI e do XVII: novo tempo inspirará novas obras. — E para que estas novas obras possam corresponder á espectativa publica, o escriptor americano dirige energicos conselhos ao espirito hespanhol. Talvez não fosse mui necessario previnir a Hespanha contra uma submissão servil á autoridade politica e religiosa; agradeço-lhe antes ter assignalado entre as virtudes cujo desenvolvimento viril fará a gloria da Hespanha a velha nobreza do genio castelhano, isto he, o altivo sentimento da honra e profunda aversão para tudo quanto he vulgar e baixo. M. Ticknor faz bem em insistir sobre este ponto; cada povo tem o seu papel especial no trabalho commum da civilisação, e se he verdade que este recebeu mais particularmente o instincto do que he nobre e elevado, se he verdade que essas almas *ainda maiores do que loucas*, como dizia La Fontaine, tenham sido encarregadas de guardar em deposito a tradição do heroismo e o desprezo dos pensamentos grosseiros, he evidente, que o seu papel não está concluido. N'um tempo que não he atormentado pela paixão da honra, a acção da Hespanha regenerada não seria superflua.

He assim que os historiadores litterarios conservavam obstinadamente a esperança no momento em que tantos espiritos reflectidos julgavam a Hespanha condemnada a uma impotencia irremediavel. Releva confessar que symptomas sinistros se multiplicavam: oh! como explicar a profunda negligencia deste paiz no meio das guerras civis e das insurreições militares? Esta negligencia he ainda uma das faces da Hespanha da idade média. A Hespanha tem consumido quasi oitocentos annos a se desembaraçar da invasão africana; dissereis que ella gosta de brincar com os perigos, e que no fundo de todas as suas culpas ha não sei que imperturbavel confiança no seu destino futuro. Candida temeridade que hoje recordaria excessivamente as proezas do heroe de Cervantes! Li n'um viajante inglez uma tradição hespanhola em que se pinta cabalmente esta negligencia de que fallo. Depois das gloriosas conquistas de Sevilha e Cadiz, el-rei Fernando Santo morreu; ao entrar no paraiso encontra o grande padroeiro da Hespanha que se reverencia em Compostella, e pede-lhe que assegure para sempre a prosperidade da sua patria.—Que lhe desejas tu? responde S. Thiago.—Primeiramente um bello clima.—Concedido.—Uma fertilidade inexgotavel; que o trigo, a vinha e a oliveira lhe deem todos os annos magnificas colheitas.—Concedido.—Dá as suas filhas a formosura, e o valor a seus filhos—Concedido.—Da-lhe emfim, para coroar tudo, um bom governo.—Não, não, tres vezes não, nove vezes não! brada S. Thiago. Se a Hespanha tivesse um bom governo, todos os anjos deixariam o céo para vir habita-la.

Eis a altivez da Hespanha; consola-se por não ser bem governada, consola-se por não ter uma existencia politica regularmente estabelecida; he tão rica e tão feliz, que esta felicidade, juntada as outras, causaria inveja aos habitantes do céo! O escriptor inglez assevera que esta lenda ainda voga hoje mesmo, e que recolheu-a da bocca do povo. Será uma queixa debaixo de forma poetica? Sera uma illusão e uma fanforronada? Ha sem duvida um pouco de tudo isto, mas a illusão ja não seria permittida. O empobrecimento deste grande paiz he um symptoma mui expressivo; sem a ordem e a liberdade regular, os dons de S. Thiago de Compostella não preservaria o reino de Fernando Santo de uma queda irreparavel. O movimento litterario dos ultimos annos terá sido para os politicos um exemplo salutar; foi então que se caminhou para um alvo sem differença e sem precipitação, foi então que se viram nobres espiritos inaugurar denodadamente a epoca moderna sem renegar os elementos immortaes que existem na tradição do passado. Consolide-se a Hespanha nesta estrada, e fique certa que não ha de perecer. Ainda poderá passar por muitas provações, porque na passagem da idade media ao mundo moderno ella foi sorprendida por prematuras revoluções, não teve como os povos do norte a educação de tres seculos que seguio a renascença. Ha vinte annos apenas he que ella se emancipou da idade media: como nos admirarmos das suas agitações e das suas quedas incessantes? Com tudo nada esta perdido; o espirito politico se vai formando, e um amor laborioso pela patria vai succedendo a negligencia de outr'ora; o bom senso publico comprehendera que rivalidades de generaes ambiciosos ou sublevações de anarchistas conduziriam a Hespanha aos mais tristes dias dessa idade media de que se quer libertar. A Hespanha possue uma realeza constitucional, isto he, a melhor das salva-guardas para o desenvolvimento dos seus direitos. Possa ella, atravez das inevitaveis provações do futuro, conservar fielmente este principio! Com esta condição somente, o paiz de Calderon e de Lopez recobrará um lugar glorioso entre os denodados representantes do espirito moderno.

Saint-René-Taillandier.

(*Revue des Deux Mondes.*)

A SOCIEDADE E OS GOVERNOS DO INDOSTÃO NOS SECULOS XVI E XIX.

Instituições e governos de Akbar.

III

Instituições religiosas dadas por Akbar ao Indostão.

No meio das agitações prodigiosas de que a India foi theatro no tempo do imperador Akbar, durante esse reinado de meio seculo, sente-se uma viva satisfação ao divisar-se um pensamento perseverante de humanidade, de organisação e de paz. He consolador reconhecer que as qualidades que dão a Akbar um lugar elevado entre os maiores monarchas são de natureza civil, e que elle distinguio-se menos pelos seus feitos militares do que pela sabedoria de seu governo. Se uma bravura levada até á temeridade, se o vivo conhecimento das cousas da guerra, se a rapidez da vista na acção, a energia arrastadora no attaque, a clemencia depois da victoria, são as virtudes do conquistador, Akbar possuio-as sem duvida em alto grão, porém seu valor real como soberano de um vasto imperio, organisado pelo seu genio, resume-se essencialmente nos actos de sua administração interior. Não seremos os unicos a affirma-lo, porém seremos talvez os primeiros a fazer assentar esta affirmação sobre as discussões dos factos que a critica historica tem separado dos annaes panegyristas dos contemporaneos ou das narrações dos viajantes. Akbar era ambicioso: se a inclinação ás emoções da batalha e aos gozos da conquista lhe foi transmittida pelos seus antepassados, desenvolveu-se naturalmente em uma alma tão ardente, em uma constituição tão viril como a sua. Dos cincoenta annos do seu reinado, elle passou trinta e seis na India gangetica e quatorze sem interrupção na caldeira do Indus ou no Afghanistan. Era para lá sem duvida, independentemente das altas razões politicas que o chamaram e retiveram por longo tempo nestes paizes, que elle sentia-se involuntariamente attrahido pelas lembranças de sua mocidade e pela vizinhança do berço de Babar, cuja raça e imperio continuou, e cujo poder e gloria excedeu. Dissemos que depois de ter firmado seu dominio no norte, elle dirigira a sua attenção para o sul, resolvido a emprehender a conquista do Dakkhan. Muito se lhe tem censurado o ter querido estender o seu poder por este lado; porém Elphinstone observa, com sua justeza ordinaria e com seu conhecimento dos povos e dos costumes do Oriente, que os paizes que Akbar invadio tinham sido outr'ora submettidos a corôa de Dehly, e que elle incorreria antes na censura do que obteria os louvores de seus contemporaneos, se tivesse desprezado a occasião de estender as fronteiras do seu imperio para além da Narbada. Como quer que seja, não poderia haver duvida alguma, segundo os seus actos, que Akbar collocava sua verdadeira gloria na boa administração de seus estados, e que queria principalmente confiar ao reconhecimento dos povos a immortalidade de seu nome.

Os sabios regulamentos que poz em vigor, e em cuja execução vigiava pessoalmente com o zelo mais infatigavel e minucioso, abraçavam todos os ramos do serviço publico e o serviço da casa imperial. Semelhante neste ponto ao nosso Carlos-Magno (que mostrou tanto genio com menos conhecimento e respeito da humanidade, em um seculo, he verdade, mais visinho da barbaria, porém entre um povo mais compacto, mais homogeneo e mais forte,) elle não desprezava cousa alguma por menor que fosse e parecia tão cuidadoso da manutenção dos seus jardins, da prosperidade das suas cavallariças, dos seus curraes, dos seus pombaes, do bom estado de suas marcinarias e officinas de armeiros, como da boa organisação de suas tropas, dos triumphos de suas armas ou da sua politica, da vigilancia de sua policia, da tranquillidade e bem estar dos seus subditos. O Ayen-Akbary, redigido por sua ordem e sob seus olhos, transmittio-nos estes regulamentos ou *instituições* com as *exposições dos seus motivos* traçados por mão de mestre. Bem que a redacção desta bella obra resente-se dos habitos de adulação que uniam-se no espirito de Abu'l-Fazl (como no de todas as personagens desse tempo) a uma admiração sincera do grande imperador, todavia he impossivel lê-la com attenção sem que nos convençamos de que Akbar era um homem de alta intelligencia, de uma bondade e de uma magnanimidade que deviam ganhar-lhe todos os corações e mais de uma piedade exaltada. Debaixo deste ultimo ponto de vista, o caracter de Akbar merece ser estudado com particular cuidado, porque esse ar religioso de seu espirito exerceu grande influencia sobre suas determinações como soberano, e parece-nos que não tem sido sufficientemente appreciado nem pelos historiadores nacionaes nem pelos européos.

A immensa serie de crenças religiosas que reinam desde a Persia e antiga Bactriana até ás margens do Brahma-Puttra, offerece um dos assumptos de estudos mais vastos e mais curiosos que o philosopho e o moralista podem abraçar. Estas crenças tem muitos pontos de contacto, porém pode-se assignalar tambem as divergencias as mais singulares, de sorte que dous systemas de crenças partidas claramente da mesma fonte chegam a resultados oppostos, ou que encontrando-se, confundindo-se por assim dizer, em um ponto capital appartam-se, ou contradizem-se de modo a transtornar todas as indagações. Somos algumas vezes abalados pela mistura dos dogmas ou pela perversão dos principios: ao lado de uma concepção que se nos torna sensivel pela sua sublimidade apparecem manifestações de uma credulidade degradante; ao lado do ascetismo mais rigoroso, da pureza e da simplicidade dos costumes, surgem o materialismo mais ousado, a sensualidade mais desenfreada. Os elementos mais diversos ahi estão como misturados e confundidos. No meio deste cahos, uma especie de poesia supersticiosa paira sobre todas as existencias, penetra todas as intelligencias e une-as por um laço mysterioso. Um Indio vive e respira na atmosphera do sobrenatural: um deos, um espirito, um anjo, um diabo, uma fada ou uma bruxa o espreita, por assim dizer, occulta atras de cada monta ou de cada rochedo. O que nossas intelligencias occidentaes consideram como absurdas legendas tem aqui um caracter divino: são *factos* não sómente provaveis, porém certos, attestados por sabios *monnis*, e além disso em perfeita harmonia com o estado do mundo na época em que viviam estes divinos asceticos e com o que a natureza conserva ainda desse estado primitivo. O velho *pandit* extasia-se pelas façanhas amorosas de Krishna, que, na Europa, o lançariam nas galés. As idéas que servem de base aos nossos juizos e á nossa provação moral são destruidas por essa ingenua e imperturbavel admiração. Que opinião poderá formar-se sobre o valor intellectual destes innocentes enthusiastas! E entretanto na pratica, nem a razão, nem a consciencia do Hindu não parecem affectadas pela admissão destas puerilidades. Nós podemos compadecer-nos e zombar delle como de uma especie de dom Quixote espiritualista: porém nos negocios ordinarios da vida vemos que não lhe falta nem senso, nem tino, e que mostra-se em geral tão honesto, tão moral como seus juizes. Das suas romarias e das ceremonias que estão ligadas ás suas crenças, elle tira uma satisfação interior e direitos sempre respeitados pela consideração publica, que o indemnisam largamente de sua ignorancia philosophica. « Subindo o Pounaguiri, diz um viajante do qual extrahimos uma parte destas noticias, encontrei uma familia que voltava depois de ter visitado um lugar de romaria; a mãi de familia caminhava com passo mal seguro, e alguma emoção, ao longo dos precipicios, porém seus olhos brilhavam com a chamma da fé mais ardente, e testemunhavam a convicção de que ella acabava de assegurar sua felicidade eterna! Não seria cruel procurar desengana-la? Não dissimulamos que, para estes pobres Indios, as legendas religiosas, as tradições tiradas do Ramayana, do Mahabharata, substituem nossos dramas, nossa opera, nossos romances, nossos poemas, nossos periodicos, e tudo bem considerado, não tem ellas um caracter de verdade e de exactidão relativa tão satisfactorias como as narrações aventurosas com que contenta-se o Occidente? He possivel, senão provavel, que Ram e Krishna, taes com os Hindus os representam, não tenham jámais correspondido a typos reaes, porém o que podemos concluir dahi nós outros occidentaes? Se analisarmos nossos proprios sentimentos, acharemos que dom *Juan*, dom Quixote, Rolando, Renaud, Falstaff e tantas outras creações da imaginação humana, existem tanto e talvez mais no nosso espirito e nos nossos discursos quanto Cesar, Alexandre e Napoleão. Esta ordem de idéas, cultivada com preferencia pelas imaginações avidas do maravilhoso, he talvez a principal causa, digamo-lo de passagem, da ausencia quasi total de historiadores na India propriamente dita. Os escriptores indios desprezaram a historia verdadeira, racional, exacta em uma palavra, e entregaram-se com preferencia á poesia epica e ao romance.

Os mahometanos estabelecidos ha muito tempo na India gangetica ou no Dakkhan partecipam das convicções dos Hindus a respeito da existencia e da intervenção dos espiritos, sobre a efficacia das romarias, sobre o poder sobrenatural que as santas personagens adquiriram pelos actos de devoção e de meditação, pela penitencia e pela oração.

As raças a que pertenciam os conquistadores ou os usurpadores que exerceram uma influencia tão notavel sobre os destinos do Indostão, conservaram as tradicções de seus antepassados sobre a natureza mysteriosa dos astros, sobre o culto devido a estas eternas fontes de fogo, de luz e de vida. A conversão dos Moghols e dos Turcos ao islamismo não pôde desviar sua imaginação destes sublimes delirios. Elles encontravam alem disso no Indostão crenças semelhantes ás suas sobre as relações intimas que ligam o destino do homem aos movimentos e as qualidades occultas dos planetas e das estrellas. « Os sabios, diz o Dabistán, julgam que cada propheta era dedicado a um astro particular: Moyses a Saturno por exemplo, Jesus ao sol, Mahomet á Venus, —Tchenguiz-Khan (Gengiskan) adorava os astros, e muitas circumstancias maravilhosas observavam-se em sua pessoa. He necessario collocar em primeiro lugar a crise extatica conhecida sob o nome de washt, durante a qual certos espiritos das estrellas uniam-se a elle. » O autor do Dabistan diz ainda o seguinte do imperador Akbar. « Elle venerava a imagem do senhor dos fogos ou luzes (o sol) até que tivesse levado este exercicio de meditação tão longe, quanto fosse necessario para que se visse obrigado a resguardar os olhos, e então o grande objecto apparecia-lhe. Qualquer que seja a potencia ou illustre personagem do Hind, Iran, ou Grecia, ou de qualquer outro paiz que deseje ver, « esta personagem apresenta-se á sua vista, e elle vê luzes, explora as estradas novas e innumeraveis, e torna-se senhor do terrestre e do eterno. »

Esta passagem he curiosa quando a comparamos com a narração dos factos mais ou menos averiguados que o somnambulismo magnetico offerece em nossos dias á curiosidade do publico. Mais longe, o autor do *Dabistan*, referindo a morte do philosopho Kamrân de Shiraz que fôra contemporaneo de Akbar assim se exprime: « Kamrân, vendo approximar-se a sua ultima hora, disse aos discipulos que o cercavam: « Eu creio na divindade do soberano Creador, na prophecia da intelligencia, na santidade (imâmet) do espirito, no céo estrellado como kiblah (templo, altar, o ponto para o qual todos devem voltar no acto da oração), na redempção final pela philosophia, e detesto os livres pensadores e todas as outras religiões. » No momento de morrer, Kamrân pronunciou os nomes do ser que existe por si mesmo, da intelligencia, do espirito dos astros; os assistentes repetiram em coro suas palavras até que elle deixou os seus despojos mortaes. Sua vida estendeu-se alem de cem annos, conservando elle até ao ultimo momento suas forças e suas faculdades intactas. Quiz ser queimado depois de sua morte; porem, prevendo que isso soffreria opposição, recommendou a seu amigo Hushiar que o enterrasse tendo o cuidado de voltar-lhe os pés para o occidente, como se fez com Aristocles e seus discipulos. Hushiar conformou-se com a sua vontade a este respeito. Segundo seu desejo, elle acendeu tambem uma alampada que deixou arder diante do caixão durante uma semana inteira, em honra do planeta (o senhor Mushterry, Jupiter) que governava então seu destino, e distribuio os alimentos e vestidos appropriados a este astros os brahmanes e mendigos, os quaes todos rogaram que Jupiter se mostrasse propicio, afim de que a alma de Hakim Kamrân podesse ser reunida aos espiritos puros. » A prosperidade da raça de Gengiskan parecia tão intimamente ligada a estas crenças tradiccionaes, que o mesmo autor declara em outro lugar, « que durante todo o tempo que os sultões dos Moghols professaram o culto dos astros, venceram os habitantes do mundo; porem logo que abandonaram esse culto, perderam muitos paizes, e aquelles que conservaram ficaram sem força e sem valor. »

Se nos recordarmos das praticas superstiticiosas de Humayuan como elle soprou sobre a fronte de seu filho lendo em alta voz, ao pôr da lua, alguns versetos do Alcorão, etc, comprehenderemos a razão porque Akbar, educado no meio de mussulmanos zelosos e fanaticos, disposto alem disso a apaixonar-se por uma religião a qual cria revelada a Mahomet pelo proprio Deos, foi sinceramente dedicado a principio á lei do Alcorão. Casado mui cedo, porem chegando á idade de vinte e oito annos sem ter filhos que tivessem vivido « alem de uma hora astronomica, » diz Djâhân-Guir em suas Memorias, dirigio-se á aldeia de Sikry, a dez coss de Agra, para visitar um santo derviche, Sheikh-Selim, e sollicitou a intervenção de suas supplicas para o effeito de obter do Todo-Poderoso que lhe concedesse ao menos um herdeiro. Em presença deste santo personagem, elle *faz* voto de que se tivesse um filho faria a pé a romaria de Agra ao tumulo de Khô adjah Moyin-ed-din, na cidade d'Adjmir. Uma de suas begums (princezas do Indostão) achava-se mai adiantada em sua prenhez nesta época, elle a enviou para a casa do sheikh, em Sikry onde ella pario um principe, sultan Selim, e no mesmo anno (1569) Akbar cumprio a romaria annunciada.

Elle visitou por muitas vezes o tumulo do pir (guia espiritual, santo) Moyin-ed-din e outros lugeres santificados pela residencia ou morte de algum eminente confessor da fé mussulmana. Parece mesmo que teve, vinte e um annos depois do começo do seu reinado, a intenção de fazer a romaria de Meca; porem já sua tolerancia manifesta por outras opiniões religiosas, e sua inclinação para informar-se das particularidades que caracterisam as diversas crenças adoptadas pela humanidade, tinham perturbado a supserstição mussulmana.

Vinte annos passaram-se sem que Akbar julgasse a proposito exprimir publicamente suas duvidas sobre a legitimidade das crenças do islamismo. Seu tempo tinha sido de tal sorte absorvido neste intervallo, pela guerra e pela politica, que não lhe foi possivel occupar-se do exame das questões religiosas, exame a que o levava entretanto a inclinação natural de seu espirito. Elle se tinha mostrado ha muito tempo tolerante por principio e por caracter, e quando introduzio nos tratados que concluio com muitos radjas a clausula de que uma de suas filhas entraria no harem imperial, deixou a estas princezas a liberdade de praticar as ceremonias de sua religião. O concurso esclarecido e energico que achou nos seus conselheiros predilectos, Sheikh-Abu'l-Fazl e seu irmão mais velho, Sheikh-Feizy, homens de grande liberdade de sentimentos e de uma liberdade reconhecida, não contribuio pouco para destruir sua primeira confiança na excellencia da doutrina do Alcorão, e fazer presentir as vantagens que poderiam resultar, para a segurança do seu imperio, de adopção de uma crença que abraçasse, conciliando-os, os principaes dogmas do mahometismo e da revelação de Brahma. Entretanto nem elle nem seus conselheiros podiam dissimular as difficuldades que encontraria a introducção de uma nova ordem de idéas e de praticas religiosas.

Não foi pois senão com extrema prudencia e evitando ao antagonismo das diversas crenças as occasiões de manifestarem-se sobre um terreno em que a violencia fanatica devia necessariamente dar lugar a uma discussão racional, isto he, em presença mesmo do soberano, que Akbar e seus amigos começaram a lançar os fundamentos da reforma projectada.

O imperador approveitou o primeiro pretexto favoravel que se offereceu, para chamar a attenção dos personagens da sua côrte sobre a insufficiencia das prescripções do Alcorão. Isto teve lugar em 1575. Uma controversia mui viva tinha-se travado entre os doutores mussulmanos a respeito da importante questão do matrimonio. Uns sustentavam que o texto do Alcorão permittia a todo o verdadeiro crente ter até quatro mulheres legitimas, porem não mais; outros sustentavam pelo contrario que o texto concedia que cada crente tivesse até nove mulheres legitimas, — e uns assim como os outros apoiavam a sua convicção sobre citações tiradas dos doutores mais distinctos. Outro ponto, não menos vivamente controvertido, era o da legalidade do casamento temporario chamado mutah, e consequentemente da legitimidade dos filhos nascidos de semelhante casamento.

A respeito deste ponto como de muitos outros ainda relativos ao casamento, as opiniões e autoridades variavam de maneira mui sensivel para não abalar a fé mais robusta na infallibilidade da lei mussulmana. Akbar desde esta época em diante não occultou sua opinião sobre a incerteza perigosa dos textos e das doutrinas do Alcorão; elle multiplicou suas entrevistas e suas conferencias com os homens instruidos de todas as seitas e de todas as religiões; pareceu obedecer alem disso, ou julgou ceder talvez a uma inspiração secreta, proclamando desde esse tempo a missão que julgava-se chamado a executar. Eis como Abu'l-Fazl explica e justifica esta determinação.

Quando chega a hora em que, para felicidade da humanidade, a verdade deve ser manifestada, um homem apparece de repente dotado desse saber sobrenatural e revestido por Deos do manto imperial, afim de que tenha a autoridade para guiar os outros no verdadeiro caminho. Tal he em nossos dias o imperador Akbar. Desde a hora do seu nascimento os astrologos foram instruidos dos seus altos destinos, e communicaram em voz baixa uns aos outros esta grande e triumphante noticia. Sua magestade julgou por muito tempo conveniente occultar a todos os olhos esta vocação mysteriosa, mas como evitar o que o Senhor todo poderoso tem resolvido em sua sabedoria? Ainda menino, Akbar fazia involuntariamente cousas que sorprendia aquelles que estavam presentes, e quando emfim estes actos maravilhosos tomaram, mão grado seu, um caracter de tal sorte evidente, que os menos intelligentes foram tocados por elles, o reconheceu que a vontade do Todo Poderoso o tinha destinado para guiar os homens no caminho da salvação, e começou a ensinar com extrema satisfação daquelles que estavam avidos de saber, etc. O Akbar-Nameh não diz nada ou quasi nada a respeito da religião introduzida na India pelo imperador Akbar, tendo Abu'l-Fazl deixado de tratar este assumpto no Ayin-Akbary de uma maneira geral reservando-se para faze-lo (como elle mesmo disse) em um escripto especial que sua morte prematura não permittio que publicasse.

Não temos a este respeito, no Ayin Akbary, senão noções mui incompletas; porem o Dabistan e o Muntaktabal Tawarikh de Sheikh-Abdul Kadar Badauni, citadas por Kennedy em sua noticia sobre as instituições religiosas de Akbar, permittem-nos formar um juizo bastante exacto sobre as convicções particulares que determinaram Akbar a permanecer nos novos principios de crenças que proclamou, e nas formas de adoração que poz em uso. Entre as suppostas conferencias religiosas que nos transmittio o Dabistan, ha uma bastante extensa que teve lugar entre um philosopho, um brahmane, um mussulmano, um idolatra, um judeo e um christão, conferencia na qual o mesmo Akbar he considerado como tomando parte. O philosopho resume ahi a discussão por uma exposição geral da nova doutrina, e conclue com estas palavras: « Assim, para todo o sabio, deve ser evidente que o unico caminho de salvação he aquelle que nos foi traçado pelo illustre Akbar; aquelle que quizer segui-lo deve abster-se de todo o acto de lascivia e de sensualidade, deve abster-se de destruir tudo o que tem vida, de attentar contra a propriedade de outrem, deve abster-se do adulterio, da mentira, da calumnia, da violencia, da injustiça e de procedimentos insolentes. Os meios de obter a felicidade eterna são comprehendidos no exercicio das virtudes seguintes: liberalidade, indulgencia e tolerancia, castidade, devoção, temperança, coragem, mancidão, polidez,

MUTILADO

ILEGÍVEL

firme resolução de agradar a Deos, antes que aos homens, e emfim resignação a vontade do Creador. »

Akbar não admittia a authenticidade das missões divinas nem na pessoa de um Deos encarnado, nem na de um homem inspirado; he pois provavel que o autor do Dabistan, concedendo a Akbar os nomes de apostolo e de mensageiro ou enviado de Deos, não quiz senão conformar-se com a linguagem adoptada a respeito de Mahomet. He ao menos certo que Akbar não tomou nenhum destes titulos; porem, como era necessario distinguir a fé nova e seu fundador por designações especiaes, elle se fez chamar Khali-Ullah ou vice-regente de Deos, e quiz que a religião que pretendia ensinar fosse designada pelo epitheto *ilahi* (divina), ou mais exactamente « de Deos. » He de notar que, como prova decisiva ou *criterium* de sua crença, Akbar allegava que ella estava em tudo de accordo com a razão. Somente pela razão, podia e devia ser comprehendida e firmada, pois era de sua essencia que fosse propagada somente pela persuasão e não pela força. Em 1578, querendo dar uma sancção brilhante ás reformas que meditava, Akbar fez publicar um decreto revestido dos sellos dos principaes doutores em theologia e das personagens mais distinctas pelo seu saber, declarando que o interesse e prosperidade da religião exigiam que o imperador fosse considerado e reconhecido como o unico director supremo da fé.

Era imitar, sem o saber, porem por nobres motivos a conducta de Henrique VIII da Inglaterra. Desta época em diante, a famosa formula do *kalma*: So Deos he Deos, e Mahomet he o seu propheta, « foi substituida pela formula seguinte: So Deos he Deos, e Akbar he seu khalif. » Era introduzir o deismo puro e negar não só a missão divina de Mahomet, porem toda a interposição, toda a mediação a titulo de prophecia ou de apostolado entre o homem e Deos. Assim, nos vinte e sete annos que se passaram entre o famoso decreto de 1578 e a morte de Akbar, a abolição gradual de todas as instituições particulares ao mahometismo occupou quasi exclusivamente o imperador. Dahi a adopção de uma éra nova que começava do momento em que Akbar foi elevado ao throno do Indostão, e as numerosas modificações introduzidas na lei mussulmana, até então a unica applicavel ás familias dessa crença. He notavel que Akbar não fizesse alteração alguma no culto hindu, apezar de sua aversão a todas as praticas da idolatria. A antiguidade dessas praticas e de sua alliança intima e constante com a vida publica e privada dos Hindus não permittia, com effeito, que um soberano humano e bom politico como o era Akbar, corresse o risco de perder a confiança e affeição da maior parte de seus subditos, procurando atacar suas crenças pelo lado mais inexpugnavel, o dos habitos inveterados. A perfeição da religião nova não consistia alem disso, segundo Akbar, em certas formulas de supplicas e em vãas ceremonias, porem na pureza de uma vida sem mancha, na pratica constante do bem, na subordinação das inclinações mundanas ao amor da humanidade, e principalmente no habito de referir a Deos cada pensamento, cada determinação, cada acto de vida.

Não nos faltam descripções sobre a forma difinitiva dada por Akbar ao culto ilahi. Uma religião tão espiritual e tão abstracta não admittia provavelmente, nas convicções deste grande homem, formas liturgicas ou demonstrações exteriores complicadas. Tambem Akbar foi o unico pontifice e o unico ministro do novo culto, e esse culto não teve templos.

Os esforços de Akbar e dos seus amigos tenderam constantemente a desacreditar o propheta arabe e suas doutrinas, assim como as praticas do Islamismo; mas a obrigação por elles proclamada de não servir á causa de sua grande refórma senão pela persuasão, oppunha-se a que violentasse abertamente os mussulmanos no exercicio de sua religião e a que imitasse os sectarios do Alcorão ou dos Vedas levantando altar contra altar e confiando a ministros particulares o ensino e a propagação da fé nova. Comprehendendo todavia que podia ser indispensavel ao fim a que se propunha popularisar sua doutrina pela adopção de algumas ceremonias que se dirigiam a objectos exteriores ligados de uma maneira evidente e intima á adoração do Creador, recorreu a certas praticas da astrolatria que lhe pareciam conciliar o que lhe dictava sua consciencia com a necessidade de prestar-se nos limites razoaveis ás fraquezas e ás tendencias materiaes da multidão. Os sabios podiam ter opiniões differentes a respeito da existencia dos espiritos, da unidade divina, do ser existente por si mesmo, algumas seitas podiam admittir a legitimidade destas noções, outras podiam nega-las; porém, não havia negação possivel a respeito da existencia do *fogo*, do esplendor e da benificencia do *sol*. Raciocinando segundo estas premissas, Abu'l-Fazl exprime nos termos seguintes a importancia do grande exemplo, que Akbar quiz dar cada dia a seus subditos:

« O imperador não permittirá jámais que se ridicularise as opiniões de nenhuma seita ou religião; elle não cuida senão em fazer bom emprego do seu tempo e em não desprezar nenhum dos seus deveres religiosos, de sorte que, graças á pureza de suas intenções, cada acção da sua vida póde ser considerada como uma homenagem á Divindade. Cheio de reconhecimento para a Providencia, elle pede-lhe sem cessar, que o guie no exame de sua propria conducta; porém, implora particularmente este favor em certas horas do dia. Assim, ao nascer do dia, no momento em que o sol apresenta os seus primeiros raios, ao meio dia quando esse astro do universo resplandece com todo o seu brilho, e á noite quando occulta-se ás vistas dos habitantes de nosso globo, a meia-noite emfim quando vai começar a sua marcha ascendente—estes grandes mysterios são celebrados em honra do Todo-Poderoso, e são para lamentar as intelligencias obscurecidas pela ignorancia ao ponto de não comprehenderem a sua significacão. Já que he um dever indispensavel para todos proporcionar o reconhecimento ao beneficio, quem negará que devemos homenagens sem fim a este distribuidor de bens cá no mundo, a esta fonte eterna de luz? E são principalmente os principes da terra, que devem inclinar-se diante deste soberano dos céos, symbolo da divina influencia que os protege! Sua magestade professa uma grande veneração pelo fogo em geral, e pela luz artificial, que se deve considerar como uma emanação da luz natural. »

De conformidade com estes principios, Akbar prostrava-se diante do sol ou diante de uma imagem deste astro, e recommendava a seus discipulos a pratica constante desta adoração mysteriosa.

A formula da iniciação no culto ilahi foi-nos conservada no Ayin-Akbary, e não deixará de ter interesse a reproducção dos termos com que Abu'l-Fazl exprime-se a este respeito:

« O imperador, em sua sabedoria, presta-se difficilmente ao desejo daquelles que procuram os beneficios da iniciação.—Como poderei eu ensinar, diz sua magestade, quando eu mesmo sinto a necessidade de ser instruido?—Entretanto, se o peticionario dá signaes evidentes de sinceridade, e se insiste com importunidade, he admittido um domingo no momento em que o sol vai passar pelo meridiano. O candidato prostra-se diante do imperador, tendo a cabeça descoberta e o turbante nas palmas das mãos; pronuncia então a formula seguinte: Eu desprezo a presumpção e o egoismo, causa de tantos males, e venho aqui humildemente fazer voto de consagrar o resto da minha vida neste mundo a merecer a immortalidade. » Sua magestade estende então a mão para o candidato, ajuda-o a levantar-se, torna a pôr-lhe o tubante sobre a cabeça, e diz: « Minhas supplicas são dirigidas ao céo em vosso favor, afim de que vossas aspirações sejam ouvidas, e obtenhais a vida real depois da vida apparente deste mundo. » Elle dá-lhe ao depois o *shast* sobre o qual está gravado *um dos grandes nomes de Deos* e as palavras Allah-Akbar, de sorte que elle possa comprehender o sentido do verso seguinte:

« O verdadeiro shast e os olhos puros não deixam de attingir ao fim. »

O iniciado recebia depois algumas instrucções ou ordens especiaes, que são mencionadas no Ayen-Akbary.

A todas estas ordens positivas, Akbar fazia uma recommendação expressa, a todos os verdadeiros discipulos para que trouxessem as barças cortadas. Não poderiamos encontrar outra explicação para esta estranha repugnancia de Akbar senão no desejo apaixonado, que tinha de contrariar todos os preceitos do Alcorão.

Parece mesmo, segundo o testemunho dos jesuitas e de outras pessoas, que a antipathia de Akbar para com todos os signaes exteriores e praticos da religião mussulmana, o levou a animar seus subditos mussulmanos a não frequentar mais as mesquitas, e elle não exitou em profanar muitos destes templos do islamismo convertendo-os em cavallariças, em armazens, e fez abater os minaretos, etc. Entretanto estas demonstrações intolerantes e apaixonadas parecem-nos de tal sorte oppostas ao carcater de Akbar, que duvidamos da exactidão destas asserções.

Já tivemos occasião de notar que Akbar respeitou singularmente os habitos religiosos e os prejuizos dos Hindús. O principe Sélim (depois Djahan-Guir) tendo perguntado a seu pai qual era o motivo deste procedimento para com os idolatras, Akbar lhe respondeu: « Meu charo filho, sou um poderoso monarcha, a sombra de Deos sobre a terra. Vejo que o Todo Poderoso concede os beneficios de sua graciosa providencia a todas as creaturas sem distincção, eu cumpriria mal os deveres da posição em que me acho, se por acaso desviasse minha compaixão ou minha indulgencia de algum daquelles que são confiados ao meu encargo. Estou em paz com a grande familia humana, com todas as creaturas de Deos: porque, pois, tornar-me-hei a causa, por qualquer motivo que seja, de offensas ou aggressões contra alguma pessoa? Além disso os cinco sextos da humanidade não compoem-se de Hindús ou de outros infieis? e se eu entregasse-me aos sentimentos que indica a questão que me propões, que outra alternativa me restaria senão extermina-los a todos? Julguei, pois, que o partido mais sabio a tomar era deixa-los tranquillos.—Não convém além disso esquecer que a classe de que fallamos, assim como os outros habitantes d'Agra, occupa-se utilmente, quer com o estudo das sciencias, quer com a pratica e aperfeiçoamento das artes uteis á humanidade. Um grande numero de Hindus tem chegado ás mais altas distincções no estado, e encontram-se, a fallar a verdade, nesta capital homens de todas as raças e de todas as religiões que existem sobre a superficie do globo, e ás quaes devo igual protecção. » Podemos comparar esta admiravel resposta, que nos foi transmittida por Djahan-Guir nas suas Memorias, com a carta ao rei de Portugal, que já reproduzimos e nos conveceremos de que o espirito de tolerancia que distinguio tão eminentemente Akbar unia-se nelle ao sentimento mais claro e mais elevado de seus deveres como soberano. Se elle fez intervir sua autoridade para modificar algumas das instituições dos Hindus, ou para melhor dizer, de seus costumes superstiçiosos, isto foi exclusivamente no interesse da humanidade. Foi assim que elle não quiz soffrer que uma viuva fosse queimada, contra a sua vontade, com o corpo do marido, que permittio as viuvas tornarem a casar, que prohibio que se recorresse aos *juizos de Deos*, que as moças se casassem antes da idade da puberdade, que se matassem os animaes para os sacrificios, etc. Ao mesmo tempo deixou de desacreditar, como fez com o mahometismo, as doutrinas fundamentaes da religião dos Vedas e as principaes ceremonias ou costumes innocentes ligados, no systema hindu, ao cumprimento dos deveres domesticos. Independentemente dos motivos politicos, que o determinaram a mostrar-se assim tolerante para com os Hindus, he de presumir que fosse tocado pela vitalidade inherente a essa grande organisação social, cujas profundas raizes entranhavam-se pela antiguidade mais remota. A este respeito não podemos deixar de notar o phenomeno particular que apresenta a sociedade hindu, observada no ponto de vista de suas crenças e de seus habitos religiosos. Das principaes religiões que floresciam outr'ora na Asia occidental, cinco desappareceram, deixaram de ser dominantes, ou emfim não existem mais senão no estado esporadico: são o sabeismo, o culto hebraico, o paganismo propriamente dito, o culto de Zardhast (Zoroastro) e o christianismo. Estes differentes systemas de crenças religiosas foram substituidos, como um *meio de governo*, por uma religião comparativamente nova: das costas do Mediterraneo até ás margens do Sirr (o Jaxartes dos antigos), a unica fé nacional reconhecida he a de Mahomet. Ora, nenhum dos paizes comprehendidos neste immenso espaço repellio energicamente as primeiras invasões dos mussulmanos e suas tentativas de proselytismo. O Indostão só, invadido por elles, tambem soube conservar sua antiga religião. Setecentos annos de guerras ou de perseguições ou de tentativas de conversões pelo attrativo das honras e das riquezas, não poderam abalar a crença hindu, desde a primeira invasão mahometana por Mahmud, em 1001 até a ultima por Ahmad-Shah em 1761. Um seculo de ensaios tentados pelo dominio christão com as maravilhas de sua força material, as seducções de seu commercio, de seu luxo, de suas artes, de suas sciencias, de suas pregações pacientes, não fizeram a este respeito a menor impressão. Akbar recusando imitar seus predecessores em sua intolerancia sanguinaria, mostrou pois sua superioridade sobre o espirito de seu seculo e deu a seu neto, Aurangzebe, um exemplo de que este mussulmano fanatico não soube aproveitar-se o que produzio a queda do imperio moghol.

Este grande facto politico e religioso bastou para demonstrar quanto são falsas as ideias, por tanto tempo acreditadas na Europa, da fraqueza constitucional das raças hindus. A opinião formada sobre a inferioridade intellectual e de gradação moral dos Hindus não repouza sobre melhores fundamentos. O testemunho dos homens mais eminentes e mais dignos de confiança pela sua experiencia e liberdade de suas ideias, Warren Hastings, sir John Malcolm, etc. não deixa duvida alguma a este respeito. Em 1815 principalmente, sir John Malcolm, que depois foi commandante em chefe na India e governador de Bombaym, assim exprimia-se na camara dos communs:

« Desde o momento em que um homem entra no Bahar ou no antes districto de Bânarès, assim como nos territores do Nâwâb d'Aude, no Duâb e em todos os paizes submettidos ao poder da companhia d'esta costa, encontra nos Hindus uma raça de homens não menos distinctos, geralmente fallando, pela sua estatura, a qual he antes superior que inferior á dos europeos, e pelo vigor de sua constituição (desenvolvida em quasi todos pelo habito dos exercicios gymnasticos) como pelas mais nobres qualidades d'alma. Fallo mais particularmente dos Rádjputs, que formam uma porção consideravel da população. Elles são valentes, generosos e humanos e não se tornão menos notaveis pela sua veracidade do que pela sua coragem. O exercito de Bengala compõe-se em grande parte, destes homens, e he um facto digno de observação, que poucas vezes he necessario recorrer nesse corpo a punições corporaes: a menor reprehensão produz tanto effeito sobre elles quanto as penas mais severas sobre as tropas das outras nações. »

A classe militar pode, na verdade, ser considerada na India como a flor da população, porem he de notar que o todo da população hindu tem sido julgado tanto mais favoravelmente quanto o juizo feito sobre ella tem sido o fructo de uma mais longa experiencia,

O coronel Munro tambem exprimio na camara dos communs a alta opinião que tinha formado da moralidade dos Hindus de ambos os sexos e da civilisação hindu em geral. Suas conclusões são dignas de uma attenção particular. » Os Hindus, diz elle, não são inferiores ás nações da Europa, e se a civilisação podesse tornar-se um artigo de commercio entre os dous paizes, estou convencido de que a balança das importações seria a favor do Indostão!! Pondo de parte uma certa exageração liberal que com direito poderianos censurar nas informações que temos invocado, não poderemos deixar de reconhecer que todos os testemunhos, emanados como o são de homens eminentes pela sua intelligencia, instrucção e parte que tomaram no governo do paiz, decidem peremptoriamente a questão da pretendida inferioridade das raças hindus. Que estas raças tenham degenerado em certos lugares da India, que as classes privilegiadas tenham, ja ha muito tempo, cessado de manter a pureza relativa de seu sangue e de suas instituições, e que a civilisação hindu em geral pareça antes retrogadar do que permanecer estacionaria desde o tempo de Akbar,—tudo isto pode ser mais ou menos susceptivel de demonstração, porem os argumentos que se poderiam tirar d'estes factos para sustentar a these extranha da inferioridade a *priori* não nos parecem mais concludentes do que os argumentos que se pretendesse fundar sobre factos analogos no que diz respeito a certos povos do Occidente, tão differentes por si mesmos em diversas epocas de sua historia.

O que he certo, he que no Indostão a carta sacerdotal e a carta guerreira ligam-se por suas tradições, crenças e habitos especiaes, ás grandes ramificações do Caucaso. As secretas sympathias de uma origem commum deviam revelar promptamente a uma alta intelligencia, como a de Akbar, o forte e o fraco dos povos sobre que aspirava dominar. Tambem vemos este principe, educado na religião mussulmana, cercado exclusivamente de mussulmanos em sua chegada ao Indostão, firmado sobre seu throno pelo energico Behrâm—Khan e pelos seus irmãos d'armas e de crença, procurar logo a alliança das grandes familias hindus, chamar os chefes hindus para os seus conselhos e para o commando das suas tropas, e formar dos intrepidos Radjputs a flor da sua cavallaria. Ainda mais, reconhecendo que o respeito ás mulheres a fidelidade vigilante, a dedicação mais heroica, e o fanatismo da honra eram os atributos distinctivos desta raça, confiou aos Radjputs a guarda do recinto interior do *haram*: os *omrahs* de serviço os adhians (homens d'armas) e outros corpos da guarda imperial acampavam-se fora das portas. So admirava a bravura cavalleiresca e a intelligencia militar entre os Radjputs, sabia apreciar a aptidão maravilhosa de outras classes da grande familia brahmanica nas minuciosidades da administracção interior e nas combinações fiscaes, bem como sua intelligencia dos processos de agricultura e de industria. Com os pandits, por mais destituidos que fossem da erudicção primitiva de sua carta, elle procurava entreter-se a respeito da sciencia e da philosophia dos seus antepassados.

Collocava um Maun—Singu, um Tadar Mall, nobres hindus, na frente dos seus exercitos mahometanos ou da sua grande reforma administrativa, e encarregava graves mullahs, mussulmanos santificados pela romaria de Meca, um sheikh Feizy, um Abú'l Fazl, um hadjy Hibrahim, etc. de traduzir na lingua persa os livros sagrados da India gangetica.

Assim Hindus e mussulmanos foram chamados a ajuda-lo nos seus esforços para crear a unidade governamental. Assim este grande homem encontrou elementos de organisação, de força e de progresso nessa diversidade de raças, de habitos e de crenças que pareciam não poder constituir senão elementos de duscordia, de desordem e de ruina. Elle teria querido cimentar a união politica e social que tinha chegado a estabelecer entre os seus subditos emigrados e indigenas como socorro de uma transacção religiosa, e vimos que foi este o fim da reforma que introduzio ao principio nas classes superiores da sociedade com a esperança de que ella se infiltraria pouco a pouco nas massas: falta de um coração terno e de um alto pensamento!

Foi no mesmo momento em que elle dava a este deismo puro, temperado pelo sabeismo, um caracter official, que os clarões do christianismo appareceram pela primeira vez á sua vasta intelligencia, e fizeram nascer nelle a esperança de chegar pelas revelações do evangelho á descoberta das verdades absolutas, que podem somente guiar os individuos e os povos no conhecimento e no cumprimento de seus deveres. He d'esta epoca, em uma palavra, que datams uas relações com os jesuitas.

(Continuar-se-ha.)

VARIEDADE.

DA INTRODUCÇAO' DO ARROZ NO PAO'.

Quando o pão torna-se caro, surgem sempre muitas proposições, tendo por objecto diminuir o preço do mesmo pela mistura de materias nutritivas mais baratas que a farinha de trigo.

Ao mesmo tempo levanta-se tambem a questão de saber senão seria melhor deixa-lo tal qual he, diminuir a ração diaria e supprir a insufficiencia que resulta disso pelo emprego directo das substancias alimentarias que se propõe ajuntar á massa.

Minha intenção não he discutir a fundo essas differentes proposições, as quaes bem entendido podem ser atacadas e defendidas com mais ou menos successo. Quero sómente expor alguns factos que resultam de experiencias feitas por pessoas de minha familia, que não tem nenhuma pretenção á idéa primeira, nem á primeira applicação do processo de que se trata, mas que tendo-o posto por obra ha muitos mezes, tem adquerido uma certa esperiencia. Eis portanto o que escreve-me Mr. Prospero Milet dos arrabaldes de Tours:

« Envio-te duas amostras do nosso pão: o primeiro he feito com farinha de trigo e cevada, partes iguaes, e um quinto de arroz: he o nosso pão asmo;

« O segundo he feito com farinha de trigo pura e tambem um quinto de arroz: he o pão do castello.

« Desde o meado de dezembro que fabricamos todos os dias esse pão asmo, o qual cedemos por philantropia aos necessitados do nosso municipio e dos vizinhos.

« Esse pão sahe de 30 a 32 centimos o kilogramma. Vendem-no a 30 centimos. Cumpre dizer que a compra do trigo, da cevada e do arroz foi feita no momento da maior carestia. Depois os trigos desceram a 14 francos por hectolitro e meio. O arroz que temos comprado de 45 francos a 50 francos e 50 centimos por 100 kilogrammas, não val hoje (20 de março) senão 35 francos e 60 centimos.

« Eis como empregamos o arroz: Começamos por lava-to bem, porquanto o arroz de Bengala e de Horinghy que empregamos, contém muita terra. Para cada kilogramma de arroz tomamos 10 litros d'agua e fazemo-los cozer durante duas horas ou duas horas e meia, pouco mais ou menos, a fogo lento, até que o arroz, tendo absorvido toda agua, forma uma massa bem espessa. Deixamos esfriar até á temperatura necessaria para a amassadura; demasiado calor impediria o pão de levedar como convem; depois amassamos arroz e farinha sem nenhuma nova adição d'agua empregando o fermento como de ordinario.

Resta agora a questão das vantagens que o emprego do arroz no pão póde apresentar. Temos feito muitas experiencias a este respeito e sempre temos achado um rendimento mais consideravel.

Sei que em Nantes o conselho municipal mandou tambem fazer experiencias e contra o que achamos aqui, os resultados foram negativos, isto he, que não ha vantagem em empregar o arroz no pão. Mr. Frederico de Coninck, o qual importa arroz da India e de Pegu, sabendo dos ensaios feitos em Nantes e dos que fizemos aqui, pedio-me uma nota que foi publicada no *Jornal do Havre* e servio de resposta á publicação feita pelo conselho municipal de Nantes.

Sei muito bem que se considerarmos o arroz debaixo da relação exclusiva de suas qualidades alimentarias, não poderemos compara-lo ao trigo, pois que não contem no mesmo grão a materia glutinosa azotada que esse ultimo contém; mas parece-me que a questão não he sómente esta. Em tempos de carestia não importa muito aos pobres ser um pouco mais ou um pouco menos bem nutridos, porém sê-lo sufficientemente pelo menor preço possivel. He nisso que consiste a grande vantagem do arroz.

O arroz não dá nenhum gosto particular ao pão, como a maior parte das substancias que se tem proposto ajuntar-lhe. As pessoas que nos visitam não perceberiam nunca que ha arroz em nosso pão, se disso não fossem advertidas.

A gente do campo he extremamente interesseira, por isso desde que ensinamos a arte de fazer o pão com a addição de arroz, não podemos satisfazer a procura desse grão. Uma pessoa em cuja casa estabelecemos um deposito, vende de 100 a 150 kilogrammas por dia. He isso para os habitantes do paiz um habito novo. A maior parte delles não conheciam o arroz senão pelo seu emprego em tisana e nunca o tinham comido.

Dirão que he um erro que elles commettem e que entupem o estomago em vez de nutrirem-se; dirão que não ha nisso nenhuma vantagem. Creio que a experiencia ja respondeu a estas questões em favor do arroz. Prevendo que talvez o povo preferisse empregar o arroz directamente em sopas, canja, etc., etc., mandamos buscar uma porção de assucar bruto para facilitar esse emprego; mas o assucar não teve extracção, e todo o arroz he consumido de mistura com as farinhas do paiz. A experiencia parece-nos decisiva. *(Jonraal d'Agriculture Pratique.)*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.
Desconto por 1 mez—10 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27	214:457$616
Idem do dia 28	5:936$646
	220:394$262

Descarregam hoje 29 de dezembro.
Barca ingleza—*Hindoo*—ferro.
Barca ingleza—*Norval*—bacalháo.
Barca ingleza—*Rosamond*—mercadorias.
Brigue inglez—*Enthusiast*—ferro.
Patacho americano—*H. F. Ryder*—farinha e mercadorias.
Brigue portuguez—*Bom Successo*—diversos generos.
Brigue portuguez—*Laia II*—cebolas, batatas e azeitonas.
Sumaca brasileira—*Hortencia*—fumo e charutos.

Importaçao'.

Sumaca nacional *Hortencia*, vinda da Bahia, consignada a Domingos Alves Matheus, manifestou o seguinte:

3 volumes clavinas, 3,844 caixinhas, 5 fardos tabaco, 8 duzias cossueiras de jacaranda, 6 barricas rapadura, 186 saccas café, 2 caixões chá, 65 fardos fumo, 20 ditos fio de algodão, 41 ditos algodão; a ordem.

1 caixão chapéos e bonetes de palha de pinho; a José M. de Freitas.

2 caixões camisas francezas; a A. L. de Oliveira Azevedo.

1 caixão miudezas; a Antonio Lopes Pereira de Mello & C.

6 vergalhões ferro, 1 embrulho arame; a Francisco Ignacio Tinoco.

8 caixões rapé; a Domingos Alves Matheus.

7 caixões charutos, 8 saccas cola e ½ pipa azeite de palma; a Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

Barca ingleza *Norval*, vinda de Terra Nova, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2,560 barricas bacalháo; aos mesmos consignatarios.

Hiate *Novo Olinda*, vinda da Bahia, consignado a Tasso & Irmãos, manifestou o seguinte:

1 caixa diversas mercadorias, 1 dita vidros de macassa; Feidel Pinto & C.

5 duzias e 2 toros de jacarandá, 21 saccos café, 5 pipas azeite de peixe; a ordem.

Escuna prussiana *Hannel Kingsford*, vinda de Antuerpia, consignada a C. J. Astley & C., manifestou o seguinte:

49 caixas papel, 1 dita amostras, 12 caixas pedras marmore, 160 caixas vidros, 1 dita ferragens; a N O. Bieber.

1 caixa fazendas, 1 embrulho amostras, 100 caixas velas, 362 ditas vidros, 123 barris pregos, 55 caixas armas de fogo, 100 caixas queijos, 18 ditas obras de vidro, 150 caixas e 17 barris tintas, 24 caixas pedra marmore, 100 barris cemento; a C. J. Astley & Companhia.

2 caixas livros, 26 barris pregos, 34 caixas armas de fogo, 50 gigos vidro; a ordem.

299 caixas vidros, 2 fardos panno; a J. Keller & Companhia.

45 barris pregos; a Roth & Bidoulac.

3 caixas ferragens, 19 ditas armas, 1 dita esporas; a B. A. Brendis.

5 fardos fazenda; a Timm Mousen & Vinassa.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27.	45:679$031
Idem do dia 28	1:572$243
	47:251$274

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27	4:806$651
Idem do dia 28	369$301
	5:175$952

Exportaçao'.

Marselha, brigue francez *Jacques Antonin*, de 184 toneladas, conduzio o seguinte: — 3.655 volumes 16,150 arrobas de assucar e 4,575 medidas de aguardente.

Buenos-Ayres por Montevidéo, brigue dinamarquez *Won Broch*, de 218 toneladas, conduzio o seguinte:—1,335 barricas, 110 barriquinhas e 50 saccos com 3,888 arrobas e 37 libras de assucar.

Grão Pará, hiate nacional *Ligeiro*, de 78 toneladas, conduzio o seguinte: — 8 caixas diversas miudezas, 9 ditas fazendas, 1 dita chapeos de palha e trança de lãa, 70 saccas café pilado, 450 barriquinhas, 40 barricas e 40 saccos com 2,400 arrobas e 26 libras de assucar, 4 latas oleo de ricino, 1 pacote ipecacuanha, 50 garrafões e 10 barris espirito, 1 caixão latas com oleo de mamona, 109 pedras de amolar, 1,270 caixinhas, 2 caixas e 7 fardos com 187,300 charutos, 1 caixa barrilinhos com doce.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27	19:822$641
Idem do dia 28.	1:173$882
	20:996$523

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27.	60:978$107
Idem do dia 28	1:767$200
	62:745$307

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 28.

Camaragibe—5 dias, hiate brasileiro *Novo Destino*, de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga arroz e assucar; a José Manoel Martins. Passageiro, Joaquim Francisco.

Bahia—12 dias, hiate brasileiro *Olinda*, de 85 toneladas, mestre Custodio José Vianna, equipagem 8, carga jacarandá e mais generos; a Tasso Irmãos. Passageiro, Marcolino Socrates de Moura Poges.

Idem—12 dias, sumaca brasileira *Hortencia*, de 94 toneladas, capitão Sebastião Lopes da Costa, equipagem 9, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus.

Rio de Janeiro—17 dias, brigue hespanhol *Jovem Eduardo*, de 340 toneladas, capitão José Sensat, equipagem 12, em lastro; a Amorim Irmãos.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool—Barca ingleza *Anne Balduin*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto da decima urbana da freguezia de Sant'Antonio pertencente aos exercicios de 1833 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto, devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de 30 dias, contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que, findo o dito prazo, serão executados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de dezembro de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

RELAÇÃO dos devedores da decima dos predios urbanos do bairro de Sant'Antonio, desde o anno financeiro de 1833 a 1834 até o de 1851 a 1852.

Administração do patrimonio dos orphãos 525$581, Anna Perpetua Ferreira Veras 49$188, Antonio José de Souza Teixeira 137$206, Antonio Alves de Souza Araujo 95$666, Antonio Pinto de Barros...... 69$246, Antonio do Rego Barros 19$834, Antonio Joaquim de Sant'Anna 49$598, Antonio Hipolito Verçoza 138$493, Antonio da Costa Monteiro 87$526, Antonio Valentim da Silva Barroca 17$758, Angela das Virgens do Sacramento 35$596, Antonia Maria da Penha 40$046, Antonia Maia Cortes 11$124, Antonia Nobre de Almeida 13$348, Antonio José Dias 20$023, Anna Joaquina Pereira 45$404, Antonio Manoel de Campos 15$848, Antonio Cordeiro da Cunha 24$127, Anna Luiza Freire 72$395, Archanja Maria de S. Miguel 35$457, Anna Joaquina da Santa Cruz 31$702, Antonio José de Magalhães Bastos 40$604, viuva e herdeiros de Agostinho Henriques da Silva 28$800, Antonio Joaquim Ferreira de Souza 14$987, herdeiros de Antonio José Muniz 505$315, Antonio Luiz de Freitas 42$200, Antonio José de Oliveira 16$509, herdeiros de Anna Joaquina da Conceição 387$234, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro 9$410, Antonio Lino da Silva 38$377, Antonio Gonçalves de Azevedo 4$838, Antonio da Silva Ferreira 14$112, Herdeiros de Antonio Francisco Marques 8$899, Anna Maria da Conceição 9$676, Anna Maria de Souza 4$328, Herdeiros de Antonio Miguel 28$100, administração dos estabelecimentos de caridade 33$868, herdeiros de Amaro Francisco de Moura 1$814, Antonio José Rodrigues da Silva 4$233, herdeiros de Anna Joaquina de Jesus 133$522, Antonio Maria Peixoto 2$449, Anna Maria dos Prazeres 2$449, Antonio Manoel de Souza 38$188, Anna Rita do Sacramento 12$600, Antonio de Barros Rego 18$863, Antonio Ferreira da Costa Braga 23$166, Anna dos Passos 44$948, Antonio Ferreira Lima 27$350, Andre Apolinario 17$185, Antonio Annes 17$798, Anna Luiza da Fonseca 119$025, Albino José Ferreira da Cunha 25$029, Antonia da Penha 2$781, viuva e herdeiros de Antonio Affonso Ferreira 17$344, herdeiros de Antonio Falcão de Souza 2$781, Antonio Luiz Pereira Bastos 3$628, Antonia Maria de Jesus Mello 7$257, Amaro Gomes dos Santos 1$209, Padre Antonio Gonçalves Ferreira 1$935, padre Antonio José Coelho 18$144, Alexandre José Dorneilas 3$024, Antonio Broxado Soares Guimarães 21$772, Antonio Joaquim Alves dos Santos 2$419, herdeiros de Antonio Rodrigues Lima 19$437, Antonio Pinto de Moraes 4$838, Agostinho José Ribeiro 11$155, Antonio Gonçalves Ferreira 33$170, Antonio Ferreira Braga 4$233, Antonio Francisco de Azevedo Campos 3$628, Alexandre José Gomes 27$086, Antonio Luiz Gonçalves Ferreira 6$480, Antonio Francisco de Sant'Anna 3$628, André Alves da Fonseca 18$354, padre Antonio Pedro de Souza 16$372, André Gonçalves do Cabo 53$395, Anna Joaquina da Silva Freire 4$449, herdeiros de Antonio Annes Jacome Pires 230$994, Amaro Antonio de Farias 13$818, herdeiros de Antonio dos Santos Bemfica 5$562, Antonio Lino de Castro 78$424, Anna Francisca das Virgens 20$023, Antonio José Gomes de Carvalho 3$337, Antonio Manoel da Paixão 6$739, Antonio Corrêa d'Annunciação 13$905, Antonia Rufina da Costa Monteiro 22$248, Antonio Tiburcio da Costa Monteiro 22$248, Antonio José da Fonseca........................24$472 Antonio Joaquim Baduem 16$129, Antonio dos Santos Ferreira 36$152, Antonio Pereira de Farias 5$562, Antonio José Gomes 86$150, Antonio Alves da Fonseca 16$686, viuva de Antonio Ferreira de Mello 27$810, Antonio Francisco Macata 18$910, herdeiros de Antonio José de Azevedo 22$248, Antonio José Maciel 5$562, Anna Francisca das Chagas 18$910, Anna Joaquina Ferreira 6$739, Antonia Maria da Penha e outros 35$040, Alexandre José Pereira 4$449, Antonio Nicoláo do Rego Barros 23$360, Antonio Moreira Reis 5$005, Antonio Alves da Cunha 2$317, Antonio José Guimarães 74$160, Antonio Gonçalves da Silva 19$167, Anna Joaquina Maciel Monteiro & Irmão 22$248, Antonio Joaquim dos Santos Andrade 5$562, Antonio de Oliveira Guimarães 4$444, Antonio Beraldo de Souza 8$899, Antonio José Pinto 8$899, Antonio Francisco dos Santos Braga 12$653, Herdeiros de Anna Maria de Jesus 8$899, Antonio José de Almeida 6$674, Anna Eduarda Alves Ferreira 7$786, Antonio Ferreira dos Santos 8$899, Anna Alexandrina de Almeida 5$005, Antonio de Souza Barcellos 14$461, Antonio da Costa e outros 5$562, Antonio Pinto Soares 16$011, Antonio Tavares Ferreira 7$786, Antonio Dias da Silva Cardeal 23$175, Antonia Maria Monteiro 3$337, Antonio Gonçalves de Moraes 30$240, Antonio Ferreira Pinto 105$304, Antonio José Fernandes de Andrade 57$288, Antonio Francisco de Carvalho 3$337, Amaro José Lins 10$962, Antonio Maria de Mendonça 4$449, Antonio André dos Santos 99$383, Antonio Domingues de Almeida Pouças 14$515, Agueda Luiza de Abreu Lima 25$029, Anna Candida Rosa 30$034, Antonio Francisco Xavier 66$187, Anna Joaquina dos Santos 22$218, Bernardo José da Costa Valente 76$045, Bernardo Henrique 3$095, herdeiros de Bernardo Antonio Domingues 55$468, Braziliano João Baptista de Castro 149$551, herdeiros de Bento José Alves 66$744, Bernardo Antonio de Miranda 26$626, Benedicto e outros 23$814, Benedicta Maria da Trindade 1$289, Bento José da Costa 21$691, Basilio Alves de Miranda Varejão 115$875, herdeiros de Bernardo Luiz Ferreira 77$868, Bento dos Santos Coelho 17$242, herdeiros de Brigida Maria de Castro 8$899, Benta da Conceição Ferreira 11$124, Bernardino José Leitão 23$919, Padre Bernardo Lucio Peixoto 5$562, Bernardino Antonio da Silva Lisboa 3$337, Bernardo José Carneiro Monteiro 8$964, Camara Municipal 77$506, Cosme da Luz 29$907, Capella de N. S. da Conceição da Ponte 53$396, Cosme Vicente Ferreira 25$074, Caetano da Rocha Pereira 34$171, Caetano José da Silva Santiago 47$759, Cypriano José Vital Ferreira Pinto 32$453, herdeiros de Caetano Pereira Vianna 87$976, Capella de Santo Amaro do Cabo 48$945, Carolina Augusta Virães 91$773, Constantino Jacintho da Motta 36$229, Claudina Maria do Sacramento 16$326, Custodio Domingos Alves 2$419, viuva de Caetano Machado Revoredo 18$964, Carlota Joaquina Muniz Tavares 210$519, Candido José da Fonseca 8$319, Santa Casa da Mizericordia da Bahia 9$676, Claudio Dubeux 55$641, Clorindo Ferreira Catão 25$029, Constantino José Raposo 2$419, Cleta Joaquina Machado Santiago 42$271, Custodio Domingues Codiceira 13$348, Candido Autran da Matta e Albuquerque 48$934, Candida Francisca 33$928 Candida Maria Ferreira 5$562, Caetana de Senna das Virgens 12,236, Clara Maria de Caldas 16$686, herdeiros de Caetano Gonçalves Pereira da Cunha 11$124, filhos de Candida Maria da Conceição 8$899, Clara Francisca de Miranda 9$270, Carlos Francisco Soares de Brito 3$893, Claudino da Silva Ferreira 3$337, Delphina Maria da Conceição 28$657, Domingos José de Santa Anna 28$970, Domingos Rodrigues Barbosa 134$687, Domingos José dos Santos 45$740, herdeiros de Domingos Rodrigues do Passo 177$127, Delphino Gonçalves Pereira Lima 201$344, Domingos Antunes Villaça 31$373, Damião Rodrigues Seixas 13$905, herdeiros de Domingos Garcia Pirame 17$983, Domingos Pereira Lagos 53$395, herdeiros de Padre Domingos Germano Affonso Rigueira 15$676, Domingos Neves Ferreira 3$337, Evaristo Salgado 81$542, herdeiros d'Ezequiel Francisco de Sá 91$773, ditos de Ezequiel do Rego Pessoa 20$023, Estevão Casado Lima 57$774, Estevão Cavalcanti d'Albuquerque 129$096, Estevão José das Chagas 53$513, herdeiros de Euzebio Lopes Lima 18$785, Escolastica Joaquina da Conceição 36$249, Elias Baptista da Silva 9$676, Emilia Lopes e outros 18$540, Elias Francisco Xavier 5$562, Elena Maria de S. Bento 50$058, Francisco Manoel da Silva Tavares Junior 43$903, Francisco Ribeiro Pavão 73$612, Francisco de Souza Rego 71$704, Feliciana Gomes Pereira de Sá 38$024, Floriano José de Carvalho 28$030, Francisco Antonio d'Oliveira Junior 11$101, Francisco Antonio das Chagas 44$963, Francisco José de Campos 36$741, Francisco Maria do Rosario 6$098, Francisco Casado Lima 19$301, Francisco José Martins da Costa 179$715, Francisco de Paula Siqueira 55$974, Francisco Gonçalves do Cabo 7$741, Francisca Luiza de Mello 9$676, herdeiros de Filippa da Exaltação 13$639, Francisco Rodrigues Barbosa 43$106, herdeiros de Francisco de Miranda Pessoa 78$817, Francisco Pereira d'Aguiar 3$528, Francisca Ignez de Jesus 16$628, Francisco de Carvalho Raposo 12$096, Francisca Angelica 45$985, Francisca Joaquina Macedo 4$233, Francisca Romana Salgueiro 29$651, herdeiros do Padre Francisco Dias d'Oliveira 139$513, ditos de Francisco do Sacramento Tavares 48$666, ditos de Francisco Gonçalves Rodrigues 369,058, Francisco Affonso Ferreira 30,514, Felicidade Perpetua e Maria da Conceição 96$210, Filisbino de Carvalho Raposo 53$895, Francisca dos Prazeres 71$749, Francisco de Salles da Costa Monteiro 12$527, herdeiros de Francisco Gonçalves Gurjão 77$985, viuva e herdeiros de Francisco Valerio Correia 80$707, Francisco da Cunha Gomes 21$733, Francisco de Barros Rego 33$648, Francisco José dos Prazeres 13$380, herdeiros do Padre Felix José de Araujo 49$351, Filippe Neri 76$069, Fabiana Maria 42$827, Francisco das Chagas 3$893, Francisco Felix 18$910, Francisco Felix e Anna dos Passos 51$334, Dr. Francisco Domingues da Silva 45$051, Francisca Maria da Conceição 6$674, Francisco Cordeiro Raposo 12$792, Francisco Alexandrino da Silva Rabello Caneca 30$911, Francisco José de Paula Carneiro 16$407, Francisco das Chagas Oliveira 15$840, Francisco José Vianna e outro 21$135, Francisco dos Reis Nunes Campello 16$222, Francisco do Prado 88$992, herdeiros de Francisca Maria d'Oliveira 22$248, Francisco das Chagas e outros 33$372, Francisco José da Costa 13$905, Francisco Maciel de Souza 16$686, herdeiros de Felix Nunes da Costa 16$686, ditos de Francisca Maria do Espirito Santo 11$124, Padre Francisco José de Lira 80$537, Francisco das Chagas Portella 8$227, Herdeiros de Francisco Pinto Vianna 11$167, F. Augusto de Lemos 15$913, Francisco José Dias da Costa 36$987, Francisco José Vianna 46$885, Francisco José Vieira 62$479, Francisco de Carvalho Paes de Andrade 21$135, Francisca Thomazia da Conceição Cunha 506$378, viuva de Francisco Xavier das Chagas 86$914, Francisco José da Costa Campello 15$573, Francisco Rodrigues da Cruz 55$620, Francisco Martins dos Anjos 10$044, Francisco Baptista de Almeida 26$326, padre Francisco Joaquim das Chagas 67$392, Francisco José Raposo 14$160, Felix Manoel Henriques 16$686, Francisco Ildefonso Martins Carvalho 11$124, herdeiros de Francisca de Jesus Peixoto 7$786, Francisco Augusto da Costa Guimarães 6$952, Francisco Antonio Gaião 8$343, padre Francisco Xavier dos Santos 6$674, Francisco Antonio Xavier e outros 57$660, Francisca Placida das Chagas 21$631, Guilherme Soares Botelho 57$578, Gonçalo Francisco Martins 3$095, Gabriel Antonio 49$755, Geraldo dos Santos Mendonça 18$144, Gertrudes de Barros 135$693, Gaspar Adolfo Beranger 60$255, herdeiros de Gonçalo Francisco de Barros 23$350, Gertrudes Maria da Gloria 4$893, viuva e herdeiros de Gaudino Agostinho de Barros 11$124, Guilherme da Silva Guimarães 18$540, Germana Maria dos Reis 10$011, Henrique Jorge 14$291, hospital da misericordia de Angola 29$746, Hilaria Maria do Carmo 21$685, irmandade dos Martyrios dos crioulos 49$285, dita das almas de Santo Antonio 24$344, dita do SS. de Santo Amaro de Jaboatão 7$978, dita das almas do Recife 27$002, dita de N. S. do Rosario de Santo Antonio 32$020, dita de Santa Rita 18$910, dita de N. S. do Livramento 239$722, dita do Divino Espirito Santo 35$747, dita dos Martyrios da igreja do Rosario 46$164, dita de S. José 40$602, dita de SS. da Boavista 12$236, dita de N. S. do Terço 34$005, dita de Santa Efigenia da igreja do Rosario 111$281, dita do SS. de Santo Antonio 10$080, dita do Senhor Bom Jesus das Dores 34$257, dita de S. Benedicto 3$993, dita de S. José da Penha 4$439, viuva de Ignacio Pereira 65$478, Ignacio Luiz de Brito Taborda 110$426, Ignacio Joaquim Ribeiro 26$697, Isabel Ribeiro Pires Ferreira 90$011, Ignez Felicia da Cunha 12$128, herdeiros de Isabel Soares de Almeida 27$183, Ignacio José Coelho 4$233, Ignacio Nery da Fonseca 29$664, Ignacia Jozepha de Jesus 65$560, Ignacia Maria dos Prazeres 38$858, Izidro Marques de Colonha 10$994, herdeiros de Ignacio dos Reis Campello 32$259, Isabel Alves Ferreira 53$528, Ignacio Joaquim de Sant'Anna 22$248, Dr. Ignacio Nery da Fonseca 82$503, Ignacia Claudina de Miranda 4$449, Ignacia Maria da Conceição 15$573, herdeiros de Ignacia Maria Xavier 16$372, Izidio José Duarte 14$461, Isabel Maria Padilha 11$124, Idorina Pessoa de Lacerda 2$781, Ignacia Julia Gonçalves de Carvalho 11$124, Ignacio José da Silva 5$562, Ignacio João Ribeiro e outro 22$248, padre Ignacio Francisco dos Santos 1$390, Ignacio Francisco da Silva 18$282, orphãos de Irineo Rodrigues Lima 9$270, João da Silva Loureiro 1$935, João José da Cruz 1$935, Jeronyma Candida de Mello Pacheco 2$419, José Pedro do Espirito Santo 65$922, Joaquina Candida de Miranda 7$570, Joaquina Josepha de Figueiredo 4$233, José Pinto da Costa 148$423, José Pedro Baptista 81$309, Josepha Pereira 7$251, João Rodrigues Bandeira 39$549, filhos de José Maria de Jesus Muniz 135$940, Joaquim Bernardo de Figueiredo 27$471, José Antonio Corrêa Junior 20$585, João Pedro da Rocha Pereira 8$467, viuva e herdeiros de José Marques Vianna 115$195, José Dias da Silva 21$491, José da Silva Pavão 25$177, João Leite Pita Ortigueira 123$569, José da Silva Saraiva 8$175, José de Carvalho Medeiros e outros 25$055, José Verissimo dos Anjos 5$443, José Fernandes da Silva 5$313, José Lino Bezerra 4$449, José Ignacio Xavier 20$822, Joaquim Antonio de Oliveira 5$443, Joaquim Antonio dos Santos Andrade 3$893, herdeiros de Joanna Thereza de Jesus 2$419, viuva e herdeiros de José da Silva Coimbra 4$838, João Ferreira dos Santos 10$886, José Antonio Marques 3$324, herdeiros de Jeronyma Joaquina 88$587, José Rodrigues do Paço 455$843, João de Medeiros Raposo 22$540, viuva de Joaquim Luiz de Mello Carioca 58$867, José Luiz de Souza Barbosa 35$078, João Moreira Marques 81$285, José Hygino de Miranda 914$551, João Antonio Torres 9$093, João Pereira Lages 22$517, Jorge Borges Alves 71$572, viuva de Joaquim Leocadio de Oliveira Guimarães 127$690, Joaquim José Vieira 2$419, herdeiros de Joaquim Canuto de Sant'Anna 167$921, José Bernardo Salgueiro 31$117, herdeiros de José Lopes de Albuquerque 61$857, Josepha Coutinho Gusmão 7$473, herdeiros de José Antonio Lopes 1$209, José Lourenço Bastos 19$105, viuva de Joaquim José da Conceição 77$743, padre João Antonio Gaião 3$024, José Maria da Paixão 2$419, herdeiros de Jacintho Ferreira Homem 1$547, Josepha Thereza de Jesus Pavão 81$258, herdeiros de João Duarte de Faria 403$752, ditos de Joaquim Francisco de Azevedo 26$071, Joaquim José Ferreira 11$829, João de Barros Araujo 1$544, Joaquim Machado Portella 17$640, Justino Antonio Baptista 9$676, João Antonio de Saboia 45$468, padre José Maria de Jesus V. 25$410, José Fernandes 10$656, Joaquina Maria da Rocha 9$143, João Hermenegildo Borges Diniz 4$233, Joanna Maria dos Santos 5$443, Josepha Maria do Monte 161$967, Joanna Baptista Pereira Parentes 3$628, João José do Rego 179$652, José da Costa Dourado 15$479, João Carneiro Pinto 12$396, Januario Ferreira Cardaval 7$257, José Gonçalves Ferreira da Silva 18$895, José Lopes do Amaral 70$416, Joaquim Alves de Castro 136$824, Justino Ferreira dos Passos 73$781, João José de Carvalho Moraes 9$676, viuva de João Pinto dos Santos 49$625, José Pinto Magalhães 107$894, José Maria de Amorim 171$138, José Antonio de Souza Queiroz 30$647, Josepha Rosa 51$229, João Borges Alves 96$241, padre Jeronymo Barreiros Rangel 103$247, Joaquim Pereira de Mendonça 71$532, João Dionizio Barbosa 97$760, João Silverio 13$801, José da Costa Lima 3$628, João Vieira da Cunha 6$048, Joaquim Coelho Cintra 467$856, Joanna Francisca 17$074, João Baptista Fernandes 5$562, viuva de José Valerio da Costa 70$533, herdeiros de Joaquim da Costa Monteiro 120$537, José Francisco Tavares 16$734, João Evangelista 53$362, Joaquim Alves dos Reis 29$131, Joaquina Maria Pereira Vianna 13$629, José Joaquim Alves Teixeira 35$910, João Leite de Azevedo Maia 10$205, José Ferreira 82$254, herdeiros de Jeronymo Sebastião de Alencastro 13$471, João Anastacio Pessoa 157$514, José Corrêa de Andrade Lima 13$300, José Cardoso dos Reis 43$929, viuva de Joaquim José Valerio. . . . . 66$743 José Francisco Pinto 77$868, viuva de João Leitão Filgueira 103$643, Joaquim Teixeira Peixoto 57$254, José Narciso Camello 83$439, José Marcellino da Costa 2$224, João Baptista dos Guimarães Peixoto 40$045, João da Cruz de Mattos 55$063, José da Costa e outros 99$575, herdeiros de Joaquim Ribeiro da Conceição 55$063, viuva de João Francisco de Souza Peixe 95$110, Jeronymo Caturra 35$651, José Francisco da Costa 107$849, herdeiros de José dos Santos 69$246, José de Medeiros Tavares 115$578, João Baptista Soares 70$509, João Teixeira Guimarães 21$135, Joaquim Garcia 11$362, herdeiros de Joaquina Maria da Silva 24$916, João Manoel de Siqueira 45$149, José Antonio Pereira Ibiapina 11$124, José Gonçalves dos Santos 3$317, Joanna Maria do Carmo e Souza 57$844, Josefina Ferreira de Menezes 27$294, Joaquim dos Passos 6$674, João Pinto de Queiroz 17$461, Joanna Maria das Dores 74$530, Joaquim Silverio de Souza 163$522, Joaquim de Farias Teixeira 12$792, João Joaquim de Figueiredo 48$944, José Claudino Leite 236$781, José Diniz da Silva 44$495, Joaquim José Vianna 21$691, José Pereira Vianna 6$952, Joanna Francisca dos Santos 26$697, Joanna Maria dos Prazeres 30$034, José Verissimo 2$449, José Antonio de Araujo 23$294, filhos de José Joaquim de Abreu 2$419, ditos de José Ramos de Oliveira 12$600, José Francisco Ferreira Catão 7$257, José Joaquim da Silva Maia 3$628, José Maria da Costa Carvalho 6$868, José da Rocha Paranhos 29$310, José Antonio Bastos 39$835, José Alves da Silva Guimarães e Manoel José Dantas 24$192, herdeiros de José Felix da Cruz e Silva 3$215, José Hermenegildo Leal Ferreira 15$614, José Martins Lopes 35$605, João Bernardo de Carvalho Pinto 3$059, Joaquim dos Reis Gomes 93$138, José Fernandes Bastos 2$224, Dr. José Joaquim Geminiano de Moraes Navarro 13$905, José Alves da Silva Guimarães 35$782, João Filgueira de Menezes 15$017, Joaquim José Alves de Albuquerque 15$388, João da Cunha Soares Guimarães 40$324, José Candido de Carvalho Medeiros 60$285, José Bernardo de Sena 39$257, José Vicente Ferreira Barros 3$337, padre João José da Costa Ribeiro 16$685, Joaquim Rodrigues de Almeida 19$393, herdeiros de João Baptista Pereira Lobo 80$208, Joaquim Manoel Ferreira de Souza 91$747, João Ignacio do Rego 58$101, Julião Beranger 22$989, José Maria Placido Magalhães 73$238, José Francisco Ribeiro 19$467, herdeiros de José Luiz de Albuquerque 23$360, ditos de João de Mattos 4$449, viuva e herdeiros de Joaquim José de Souza 26$697, Joanna Gomes de Siqueira 33$372, viuva e herdeiros de José de Almeida Lima 72$105, Joanna Maria do Rosario 26$697, herdeiros do padre José Gonçalo 27$810, viuva e herdeiros de José de Souza Teixeira 6$674, Joaquim Candido Ferreira 17$798, Joaquim José Ferreira de Almeida e Silva 26$697, viuva e herdeiros de José Joaquim de Mesquita 16$129, herdeiros de Joaquim Bernardo da Silva 44$715, ditos de João Cardozo Ayres 35$596, João Thomaz Pereira 283$169, João Matheus 20$923, viuva de José de Oliveira 62$291, herdeiros de Joaquim José da Costa 33$650, viuva de João Baptista 57$937, herdeiros de João Pires Ferreira 37$080, ditos de José Mauricio de Oliveira Maciel 124$588, João Francisco de Carvalho Paes de Andrade 109$291, herdeiros de José Francisco Collares 3$337, João da Motta Botelho 46$153, Joanna da Soledade 26$697, Joanna Nepomuceno da Silva 17$798, Joaquim da Silva Salles 67$156, herdeiros de José da Boaventura 11$680, Joaquina Maria da Conceição 16$686, viuva e herdeiros de Joaquim José Lourenço da Costa 12$236, herdeiros de João Antonio de Castro 21$135, Jacintha Soares Botelho 90$475, Joaquim Manoel de Barros 8$343, José Pedro Velloso da Silveira 148$783, João Gonçalves Evangelista 17$798, João Verissimo 53$024, Joaquim Antonio Vieira Martins 8$343, Joanna Maria da Conceição 5$562, herdeiros de José Affonso Rigueira 15$017, João Francisco do Rego Maia 16$686, José de Barros Pimentel 99$552, José Domingues Codiceira 18$540, herdeiros de Josepha Maria 16$686, João Pedro da Rocha 38$377, João José Barrozo 28$366, João Ladislão da Cunha 68$131, viuva e herdeiros de João de Souza Teixeira 4$449, José Francisco Pereira da Silva 99$899, João Henriques da Silva 37$080, José Gonçalves da Cruz e outros 7$230, José Maria Seve 8$899, João de Brito Correa 46$535, herdeiros de José Domingues Neves 46$332, Jacintha Maria da Conceição 10$048, viuva de João Fernandes Vieira 13$348, José Esteves Vianna 7$786, viuva de João Manoel Pereira de Abreu 28$180, José Joaquim Pereira 37$080, José dos Santos Nunes de Oliveira 12$978, viuva de José Francisco Moreira 5$562, herdeiros de José Manoel Fiuza 6$674, João Ferreira da Silva 2$781, Joaquim Antonio da Silva 8$343, Joaquim José Ferreira da Penha 59$337, João Domingues Codiceira 5$335, Joanna Francisca Maciel Monteiro 31$147, Joaquim Maria de Carvalho 76$655, João Evangelista da Costa e Silva 64$704, Joaquim Ribeiro de Aguiar Moatarroyos 10$567, José Gonçalves da Silva 4$449, João Francisco Pontes 22$248, José de Freitas Barbosa 13$348, viuva de João de Freitas Guimarães 8$899, José Francisco da Trindade 10$011, viuva e herdeiros de José Diogo da Silva 13$348, João Antonio Marques 11$124, Justino Pereira de Farias 3$337, José da Costa Matheos 35$596, João Antonio Coelho 71$775, João Antonio Marques 5$562, José Moreira da Silva 44$715, João Bernardo de Carvalho Porto 33$155, viuva e herdeiros de José da Silva Camillo 35$954, Lino Joaquim de Sant'Anna e outro 99$599, padre Luiz de Araujo Barbosa 35$450, Luiza Maria do Carmo 11$550, Lourenço Cavalcanti de Albuquerque 8$467, Lourenço Martins das Neves 2$419, Luiz Gomes Silverio 24$669, Leandro Martins Filgueira 13$065, Luiza Antonia de Jesus Siqueira 253$371, Luiz de França da Cruz Ferreira 3$337, viuva de Luiz Bezerra Monteiro Padilha 34$484, dita de Leandro José de Souza 37$821, Luiz Jeronymo de Albuquerque 34$484, Luiz Francisco de Paula 2$781, Leonor Luiza da Rocha 34$299, Luiz da Costa Leite 1$668, Luiza Epiphania da Conceição 16$129, Lourenço José de Moraes Carvalho 14$832, Luiz Francisco Barbalho 154$994, Luiz Antonio Muniz 40$846, Leandro Ferreira da Cunha 38$007, herdeiros de Manoel Machado Teixeira Cavalcanti 170$869, Maria de Faria Vianna 53$129, Marcellina de Mello 20$556, Manoel Francisco da Silva Carneiro 14$515, Manoel José de Souza 12$695, Maria Sabina Wanderlei 5$300, viuva de Manoel José da Silva 52$838, Manoel Luiz Gonçalves Junior 61$182, Manoel Gonçalves Cascão 35$834, herdeiros de Miguel Nunes Ferreira Guimarães 38$793, Manoel Joaquim da Paz 34$167, Manoel Gregorio de Albuquerque 96$897 Manoel Figueiroa de Faria 372$742, Maria Joaquina Machado Cavalcanti 34$140, Manoel Antonio da Silva Rios 3$393, Manoel José Ferreira Gusmão 65$971, Maria Joaquina de Miranda Henriques 13$243, padre Marcelino Antonio Dornellas 33$372, Manoel Domingues Barbosa 4$449, Manoel Antonio de Jesus Junior 12$819, Margarida Francisca da Silva 17$539 Manoel dos Anjos Ferreira 156$399, filhos de Manoel Ferreira Diniz 38$751, Margarida Francisca de Souza 26$138 Manoel Antonio Gonçalves 20$160, Maria José Pinheiro 3$628, Manoel José Carneiro 15$335, Maria da Cunha Teixeira 3$073, Manoel Firmino Ferreira 36$720, Manoel Ferreira dos Santos 27$713, Manoel Joaquim Baptista 94$836, Manoel da Costa 41$446, Maria da Conceição 131$499, Manoel José Tavares 81$915, Manoel Gomes da Silva 33$800, Manoel Rezende do Rego Barros 24$530, herdeiros de Maria Benedicta 1$209, Maria Thereza e Maria Joaquina 292$680, Manoel Bezerra de Macedo 15$120, viuva de Manoel Gomes Chaves 19$617, Maria Agostinha do Coração de Jesus 4$838, herdeiros de Maria Joaquina de Albuquerque 99$230, Manoel da Cunha Guimarães Ferreira 6$048, Maria das Dores 2$318, herdeiros de Manoel Thomaz da Silva 35$078, dito de Manoel Caetano de Albuquerque 51$320, Manoel da Silva Barros 48$221, Manoel Gonçalves da Silva 1$209, o mosteiro de S. Bento 27$120, Manoel Antonio Domingues 94$906, Maria Antonia da Purificação 82$706, Manoel Pereira Lemos 93$133, herdeiros de Maria Thereza de Jesus 294$818, Monica Gonçalves de França 150$271, herdeiros de Miguel José Rodrigues 42$336, ditos de Manoel Paulo Quintella 52$519, ditos de Manoel Vicente Ferreira 85$837, Manoel de Barros 77$862, Manoel Ferreira Lima 5$040, Manoel dos Santos 33$117, Manoel do Livramento 68$479, herdeiros de Manoela Joanna 97$976, Manoel José Cabral 100$442, Manoel do Nascimento da Costa Monteiro 16$128, Mathias da Costa Oliveira 42$051, Manoel Gonçalves Ferreira da Silva e José da Costa Dourado 3$680, Martiniana Francisca Ayres 103$218, Manoel Teixeira Peixoto 6$853, Maria da Annunciação 101$960, Maria Luiza de França 52$837, Manoel Albino Bezerra 22$312, Maria Joaquina Vianna 21$587, Maria dos Santos 7$722, viuva de Manoel José Pinto 19$925, herdeiros de Manoel do Nascimento 17$765, Matildes Bernardina da Conceição 3$628, Manoel João Antunes Esteves 13$904, Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade 4$149, Maria Joaquina da Conceição 78$754, Maria Joaquina do Patrocinio Daltro 5$905, Maria Joaquina de Moura 20$394, Manoel Ignacio Pereira da Silva 99$003, Manoel Coelho Cintra 60$182, Manoel José de Magalhães Bastos e Miguel Gonçalves Rodrigues 94$275, Maria Luiza da Purificação 62$283, Manoel Joaquim Muniz 21$135, herdeiros de Maria Rita do Nascimento 61$182, Manoel José de Andrade 36$708, Manoel de Jesus 30$508, viuva e herdeiros de Marcelino José Galvão 3$628, Maria da Piedade Torres Galindo 4$838, viuva de Manoel José dos Santos 56$575, herdeiros de Maria José dos Remedios 251$402, Maria do O 40$602, Maria Vicencia de Abreu Lima 64$518, Maria Theodora da Assumpção 85$747, Manoel Coelho de Moraes 40$946, Marcolino Alves da Silva 4$449, Maria Feliciana Lopes 13$132, Manoel Ignacio da Silva Teixeira 7$838, Maria das Dores de Miranda Brito 35$596, Manoel de Azevedo do Nascimento 1$814, Maria Benedita Gomes 3$870, Maria de Maternidade da Invenção da Santa Cruz 33$372, Manoel Ignacio 89$848, Manoel Alves Guerra Junior. . . . . . . 15$573, Manoel José da Motta 4$449, Manoel Joaquim da Silva 42$703, Manoel José Vieira 35$596, Miguel Gonçalves Rodrigues 36$153, Manoel Alves dos Santos Julio 6$509, herdeiros de Maria Josepha de Mattos 35$586, ditos de Martinho José de Souza 31$746, ditos de Miguel de Brito Corrêa 112$352, Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira 61$406, Maria Francisca de Almeida 173$070, viuva e herdeiros de Miguel Bernardo Quinteiro 62$294, Maria dos Prazeres de Jesus 66$744, Maria de Santo Amaro 8$899, viuva de Manoel Pinto e outros 27$810, Manoel Rodrigues da Costa e outros 101$970, Maria Joaquina Machado Cavalcanti e outros 13$348, Manoel Luiz Gonçalves e outros 1$434, Maria Ezipciaca de Araujo 4$449, Manoel da Silva Ferreira Junior 27$810, Manoel Marques de Abreu Pinto 23$360, Manoel Ignacio Fialho 13$348, Manoel Camello Pessoa 5$620, Miguel Nunes Corrêa 15$010, viuva de Manoel Ferreira Pinto e outros 118$759, Manoel Ignacio das Candeias 22$804, Miguel Francisco de Souza Rego 26$697, herdeiros de Maria Francisca do Espirito Santo 11$124, Manoel José Pacheco de Mello 31$332, Maria Caetana da Purificação 3$893, viuva de Manoel da Fonseca 12$236, Manoel José Pacheco 5$562, Maria José de Moraes 11$124, Manoel Ribeiro da Conceição 27$810, herdeiros de Manoel de Carvalho Medeiros 11$124, Manoella da Assumpção 8$899, Maria Ursula 10$016, Maria do Carmo do Rosario 2$224, Maria da Assumpção de Albuquerque Pita 3$337, Maria Catharina de Sena 21$691, viuva e herdeiros de Manoel da Silva Ferreira 8$899, Maria Francisca da Annunciação 6$674, viuva de Manoel Felix da Rosa 5$562, viuva de Manoel Gomes 6$674, Manoel dos Anjos 1$668, Manoel Pereira Lima 3$708, Maria das Virgens 1$935, Matheus Antonio de Miranda 25$871, Manoel Cordeiro da Fonseca 3$830, Manoel Ferreira da Silva Ramos 87$138, Maria Manoella d'Assumpção 2$539, Maria das Neves Leite 25$401, Nuno Maria de Seixas 400$733, Narciso José da Costa 10$627, Nicoláo Rodrigues da Cunha 246$748, Onofre José da Costa 37$186, ordem terceira de S. Francisco 17$306, Paulo José Gomes 23$585, Pedro Bezerra de Araujo Beltrão 8$075, Porcina da Silva Tavares 13$348, Patricio José da Silva Tavares 9$455, Patricio de Albuquerque 13$365, Paula Maria 27$810, padre Pascoal Corbo 15$572, Ponciana Francisca do Espirito Santo 46$233, herdeiros de Paulo Pereira Simões 7$560, Paula Joanna de Miranda 49$334, Pedro Ignacio da Cunha 149$061, Paula Maria dos Prazeres 32$795, Pedro José da Fonseca 7$786, Pascoa Maria do Rosario 13$348, Pedro Alexandrino Rodrigues Lins 5$552, herdeiros de Pedro Dias dos Santos 15$573, Pedro Gonçalves de Sant'Anna 10$911, Pedro Antonio Teixeira Guimarães 5$562, Pedro de Alcantara Gomes Peixoto e outro 26$697, Rita Maria de Santa Anna 34$540, Rosa Maria de Freitas Accioli. . . . . . 6$480 Rita Lourença 147$946, herdeiros de Rosa Catharina de Sena 6$851, Rosa Maria do Espirito Santo 98$072, recolhimento da Conceição de Olinda 1$814, Rita de Almeida Castro 59$705, Rita Maria de Lima 20$546, Rosa Isabel de Oliveira Miranda 53$959, Rita Rosa Carneiro Monteiro 118$192, Rosa Candida do Rego Mello 45$608, herdeiros de Rosa Maria do Carmo 16$686, Rosa Maria da Conceição 31$703, herdeiros de Rosa de Souza de Jesus 17$798, Rosa Maria de Jesus 2$781, herdeiros de Rita Maria dos Prazeres 1$412, Rita Maria do Carmo 17$217, Ricardo Romualdo da Silva 52$985, herdeiros de Rita Rosa de Macedo. . . . . 19$945

Rosa Maria Serpa 16$934, Seminario de Olinda 7$257, Sebastião Mauricio Wanderley 5$443, viuva de Severino de Albuquerque Araujo 35$596, Serafim do Rosario e outro 38$934, viuva e herdeiros de Silvestre Joaquim do Nascimento 6$674, Senhorinha Maria 14$161, Sebastião Augusto Pimenta de Souza Peres 19$09, Sebastião Luiz Ferreira 7$569, Sebastião José Gomes Penna 24$798, Simão da Rocha Guterro 33$372, Severina Maria da Conceição 108$459, Thomaz Corrêa Peres 5$756, Thomazia Maria de Jesus 20$849, Theotonio Pinto Leal 2$224, Thomaz Pereira Porto 4$838, Theodoro Antonio de Jesus Borges 8$899, Thomaz Antonio Maciel Monteiro 56$742, Thomaz Antonio Martins 17$798, Thereza Francisca Martins 31$596, Thomazia Maria da Conceição 19$467, Thereza de Jesus Maria Gouveia 2$224, Thomaz de Aquino Fonseca. . . . 3$337 Thereza Maria de Jesus 5$562, Thereza de Jesus Azevedo 11$124, herdeiros de Thomé Antonio Martins 7$230, Theodoro do Lago 6$674, Thereza de Jesus da Silva 3$337, Thereza de Jesus Maria 32$259, Ursula Maria das Virgens 38$620, Ursula Paulina das Virgens 98$435, Umbelina da Silva Queiroz 33$372, Umbelina Leal Ferreira 22$301, viuva de Vicente Ferreira Marinho 17$138, Vicente Thomaz dos Santos 46$310, Victorino José Correa de Sá 40$046, Victoria Maria da Conceição 22$248, Vicente Manoel dos Esposorios 35$596, Vicente Alves Ribeiro 23$360, Victorino José de Souza Travasso 13$695, Vicente Ferreira Gomes 71$876, Victorino Francisco dos Santos 31$975.

O Dr. Francisco de Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que a requerimento de José Rodrigues da Silva Rocha, commerciante estabelecido nesta praça com loja de ferragens sita na rua do Queimado n. 30, se acha por este juizo aberta a sua fallencia pela sentença do theor seguinte:

A' vista da declaração a fls. 2, julgo fallido José Rodrigues da Silva Rocha, e declaro aberta a sua fallencia desde o dia 15 de novembro proximo passado, que fecho para termo legal de sua existencia, e por isto mando que se ponham sellos em todos os seus bens, terras e papeis; e nomeio para curador fiscal da fallencia ao negociante Antonio Valentim da Silva Barroca, que prestará o juramento do estylo. Pague o fallido as custas. Recife 5 de dezembro de 1854. *Francisco de Assis Oliveira Maciel.*

Em cumprimento do que todos os credores presentes do referido fallido compareçam em casa da minha residencia no segundo andar da rua do Rosario estreita n. no bairro de Santo Antonio do Recife no dia 29 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, afim de procederem a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares designados no art. 129 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco 21 de dezembro de 1854. Eu Pedro Tertuliano da Cunha escrivão subscrevi.—*Francisco de Assis Oliveira Maciel.*

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista do termo da cidade do Recife etc. etc.

Faço publico para conhecimento de quem pertencer, que pelo Exm. Sr. presidente da provincia foi approvada a postura addicional abaixo transcripta, conforme me foi communicado pela camara municipal desta cidade em officio de 20 do corrente mez.

Postura addicional approvada em 16 de dezembro de 1854.

Art. 1.º Ninguem poderá estabelecer d'ora em diante padarias senão nos lugares seguintes: rua do Brum, desde a parte ainda não edificada até a fortaleza, Imperial, da casa do cidadão Antonio da Silva Gusmão para diante, Cabanga e volta dos Coelhos, rua do Caes projectada ao oeste da freguezia de S. José, a partir da travessa do Monteiro para o sul e pelos que ficam entre esta ultima e a Augusta, terreno devoluto a começar das edificações da praia de Santa Rita, lado do leste em seguimento, praia de S. José ao sahir no largo das Cinco Pontas, becco das Barreiras, Soledade e Santo Amaro. As ditas padarias terão os seus fornos construidos segundo o plano adoptado pela camara, o que será verificado por meio de exame. Os infractores serão multados em 30$000, soffrerão 4 dias de prisão e lhe serão fechadas as officinas.

Art. 2.º As que actualmente existem no centro da cidade serão removidas para os referidos lugares dentro do prazo improrogavel de 6 mezes, sob pena de pagarem os seus donos 30$000, e de lhe serem fechadas as fabricas. E para que não appareça a menor ignorancia, mandei publicar o presente pelo *Diario*.

Freguezia da Boa-Vista 26 de dezembro de 1854. —O fiscal, *Ignacio José Pinto.*

DECLARAÇO'ES.

CORREIO.

A mala para o hiate *Ligeiro*, com destino á provincia do Pará, fecha-se hoje 29, ao meio dia.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em cumprimento do artigo 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Antonio Rodrigues Pinto, Joaquim José Dias Pereira e Joaquim Lopes de Almeida, para fornecerem: o 1.º 396 canadas de azeite de carrapato a 720 rs.; o 2.º 29 1/2 ditas de azeite de coco a 2$400, 6 duzias de pavios a 100 rs.. 40 libras de fio de algodão a 550 rs.; o 3.º 30 duzias de taboas de assoalho de pinho, largas, a 16$000; e avisa aos supraditos vendedores que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 29 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 27 de dezembro de 1854.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Sahe com muita brevidade, o bem conhecido patacho nacional «Valente», capitão Francisco Nicoláo de Araujo: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & C., ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa pretende seguir com toda a brevidade a barca portugueza «Gratidão»: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

Segue em poucos dias, o brigue nacional «Hebe», capitão André Antonio da Fonseca, por ter a maior parte do seu carregamento prompto: para o resto e escravos a frete, trata-se com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com a possivel brevidade o patacho nacional «D. Pedro V»: para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa pretende seguir com brevidade o brigue portuguez «Ribeiro» de primeira marcha: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

ILEGÍVEL

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional « Damão » segue por estes dias; para carga e passageiros para os quaes tem optimos commodos: trata-se com Machado & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar.

PARA O CEARA'

seguirá nestes dias o hiate «Correio do Norte»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Porto vai sahir com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, a veleira galera «Bracharense»; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Companhia de navegação a' vapor, luso-brasileira.

O vapor desta companhia *D. Maria Segunda*, commandante o primeiro tenente Guimarães, devendo aqui chegar dos portos do sul no dia 3 de janeiro, seguirá depois da competente demora, para S. Vicente, Madeira e Lisboa, recebe passageiros e encommendas, devendo estas estar despachadas e depositadas no Trapiche Novo até o dia 2: os interessados dirijam-se a rua do Trapiche n. 24 a tratar com Manoel Duarte Rodrigues.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O bem conhecido e veleiro patacho nacional « Valente » segue impreterivelmente no dia 3 de janeiro: para escravos a frete trata-se com Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Para a Bahia segue em poucos dias, por ter parte de sua carga prompta, a veleira sumaca «Hortencia», da qual he capitão Sebastião Lopes da Costa; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

LEILO'ES.

— O agente Borja, de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel e commercio, Custodio Manoel da Silva Guimarães, a requerimento do Curador fiscal da massa fallida de Victorino & Moreira, fara' leilão da muito *conhecida loja de miudezas*, que foi daquelles senhores, sita na rua dos Quarteis n. 22, consistindo em uma excellente armação e todas as miudezas existentes na mesma loja, as quaes são muito modernas, e estão em muito bom estado: quinta-feira, 4 de janeiro as 10 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia; alias não serão publicados.

AOS ROMEIROS DA SANTA DO MONTE.

Um devoto da milagrosa Senhora do Monte pede aos seus companheiros, se dignem juntar-se ao a annunciante na manhãa do dia 31, no lugar do Varadouro de Olinda, para em procissão subirem a' igreja da mesma Senhora, afim de lhes rogar dê agua para beber aos miseros habitantes daquella malfadada cidade, podendo bem ser que a algum delles dê o Pai Celeste o poder que deu a Moysés de ferir a pedra, e della sahir uma fonte de agua para saciar a sede dos Israelitas.

— O abaixo assignado não deve nada a pessoa alguma, directa ou indirectamente nesta praça, ou fora della; e se alguem se julgar seu credor, apresente o seu titulo, que sendo legal sera' promptamente pago.

Antonio Domingos Pinto.

No dia 31 do corrente partem de tarde dous OMNIBUS para Olinda, o 1.º sahirá as 3 e ½ horas, e o 2.º ás 4 horas, e voltarão dalli ás 8 horas da noite do mesmo dia: quem quizer bilhete de entrada dirija-se a rua das Larangeiras n. 18.

Na rua do Rangel n. 42, lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio.

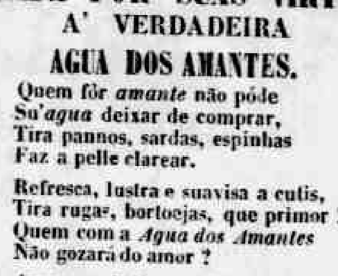
— Perdeu-se desde a rua de Hortas até a rua da praia de Santa Rita, um vale da quantia de 8$980, assignado por Rodrigo Méditto Leite a favor de Manoel José da Motta: roga-se a quem o achar o favor de o levar á rua da Praia n. 37, ou annuncie que paga-se a despeza.

ATTENÇAO'.

Os senhores de escravos fugidos venham ver na cadeia desta cidade do Recife um crioulinho que diz chamar-se João, trabalha de alfaiate, e diz morar nesta praça, porém não veio a esta cadeia alguem por elle, tendo vindo preso das carvoeiras do Ginipapo, freguezia do Poço, com todos os vestigios de escravo.

— O Sr. Gervasio Pires Ferreira tem uma carta na rua do Cabugá n. 11.

— O Sr. João Filippe da Costa tem uma carta na rua do Cabugá n. 11.



COROADA POR SUAS VIRTUDES.

A' VERDADEIRA

AGUA DOS AMANTES.

Quem fôr *amante* não póde
Su'*agua* deixar de comprar,
Tira pannos, sardas, espinhas
Faz a pelle clarear.

Refresca, lustra e suavisa a cutis,
Tira rugas, bortoejas, que primor!
Quem com a *Agua dos Amantes*
Não gozará do amor?

As nossas bellas patricias
Desta agua devem usar,
P'ra mais bellas ficarem,
Mais bellas de fascinar.
He liquido são—especifico,
Que deve ser procurado,
Pois torna o ente querido
Muito mais formoseado.
Dous mil réis a garrafinha,
Pode qualquer comprar.
Cá na rua do Queimado,
Vinte e sete procurar.
He o seu unico deposito,
Deposito mui afamado
Aonde tal elixir
He por todos procurado.
O duplo de importe se devolve
Não sendo efficaz em curar,
Uma só queixa inda não houve!
O que todos podem apreciar.

Acha-se á venda na rua do Queimado n.º 27, unico deposito.

COMPANHIA DE SEGUROS. EQUIDADE.

ESTABELECIDA NA CIDADE DO PORTO.

AGENCIA EM PERNAMBUCO, RUA DO TRAPICHE N. 26.

O abaixo assignado, agente nomeado desta companhia, e formalmente autorisado pela direcção, aceitará seguros maritimos em qualquer bandeira, e para todos os portos conhecidos, em vasos ou mercadorias, e sob suas respectivas condições: a quem interessar ou convier effectuar ditos seguros, poderá dirigir-se á rua acima citada, a

Manoel Duarte Rodrigues.

COSINHEIRO.

Dá-se muito bom ordenado por um cozinheiro francez: quem quizer annuncie para ser procurado.

— No hotel da Europa da rua da Aurora tem bons petiscos a toda a hora, pelos preços marcados na tabella, muito razoaveis.

— O bacharel Luiz de S. Boaventura Salerno, durante a sua ausencia tem constituido seus procuradores ao Sr. Dr. Joaquim de Oliveira e Souza e a Sra. Maria da Penha Carolina, com quem poderão tratar validamente.

— Aluga-se uma casa e sitio na Capunga, com bons commodos: na rua do Queimado n. 12.

— O Sr. Francisco de Paula Costa, morador em Cachangá, queira dirigir-se á loja da rua do Crespo n. 10, a negocio que lhe diz respeito.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contem a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas	36	ditos	a . . . . . 20$000
Ditas	48	ditos	a . . . . . 25$000
Ditas	60	ditos	a . . . . . 30$000
Ditas	144	ditos	a . . . . . 60$000

Tubos avulsos . . . . . 1$000

Frascos de meia onça de tinctura. . . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro audar.

CASA DA AFERIÇÃO, PATEO DO TERÇO, N. 16.

O abaixo assignado faz ver a quem interessar possa, que no dia 31 do corrente finalisa-se o prazo marcado pelo art.2.º do tit. 11.º das posturas da camara municipal desta cidade, dentro do qual devem ser aferidos os pesos e medidas; findo este incorrerão os contraventores nas penas do mesmo artigo. Recife 13 de dezembro de 1854.— *Praxedes da Silva Gusmão.*

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica ao curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por . . . 10$000
» » encadernados . . . 11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

— O Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se para o serviço de boleeiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Antonio Egidio da Silva, lente de geometria do lyceu desta cidade, abre no dia 2 de janeiro do anno vindouro, na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, um curso de geometria por Euclides e Lacroix: os senhores estudantes que o quizerem frequentar, poderão dirigir-se a mencionada casa, de manhãa das 7 horas até as 9, e de tarde das 3 até as 5.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

—Precisa-se fallar ao Sr. Jacintho Affonso Botelho. que morou no aterro da Boa-Vista, e hoje dizem que mora para as bandas de Beberibe, e como se não saiba o lugar de sua morada pede-se-lhe annuncie, ou dirija-se a esta typographia.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— L'iride Italiana, revista artistica, scientifica e litteraria, debaixo do immediato patrocinio de S. M. o Imperador, redigida em duas linguas pelas mais conhecidas capacidades do imperio, e dirigida pelo professor A. Galeano-Ravara. Subscreve-se em Pernambuco, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Loteria da Provincia.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello, avisa ao publico que tem as suas cautellas da loteria da amoreira e criação do bicho da seda, que corre no dia 13 de janeiro, no Recife loja n. 11, rua do Rosario n. 26, dita Direita n. 62, aterro da Boa-Vista n. 58, na povoação do Monteiro em casa do Sr. Nicoláo, e em sua loja rua Nova n. 4, pelos preços abaixo declarados.

Bilhetes	5$000
Meios	2$800
Quartos	1$500
Decimos	700
Vigesimos	400

— Quem perdeu um par de argolas de orelha, o qual julga-se ser de ouro, procure na casa da rua das Aguas-Verdes n. 16, que dando os signaes lhe será entregue, passando o competente recibo, e pagando o importe do annuncio.

Gratificação.

Perdeu-se uma carteira homeopathica na noite de 24 para 25 do corrente na igreja matriz de Santo Antonio, em occasião da missa de Natal; quem a tiver achado e entregar na rua do Collegio n. 12, será generosamente gratificado.

— Precisa-se alugar uma preta que seja fiel e diligente: na rua Direita, botica n. 118.

— Antonio Joaquim Seve declara que o Sr. Francisco Xavier Alves Quintal deixou de ser seu caixeiro desde o dia 18 do corrente mez.

—Antonio José Firmo, faz sciente ao respeitavel publico que tem montado um estabelecimennto de carros funebres na rua Augusta casa n. 21, freguezia de S. José, com todos os pannos e mais utensilios recommendados no regulamento do cemiterio; promette bem servir a todas as pessoas que se dignarem incumbi-lo de qualquer enterro, e tambem se compromette a fornecer carros de passeio, cera, musica, padres, etc.: espera, portanto, ser coadjuvado pelo respitavel publico no seu novo estabelecimento.

— Aluga-se uma casa e sitio na Capunga, com bons commodos: na rua do Queimado n. 12.

— O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mora na rua das Cruzes n. 18, primeiro andar, onde continúa no exercicio de sua profissão de medico; e utilisa-se da occasião para de novo ao publico offerecer seu prestimo como medico parteiro, e habilitado as operações das vias ourinarias, por se ter a ellas dado com especialidade em França.

LOTERIA DA PROVINCIA.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a primeira parte da primeira loteria a beneficio da cultura d'amoreiras e bicho de seda, corre indubitavelmente no dia 13 de janeiro de 1855 debaixo de sua responsabilidade, seja qual for a quantidade de bilhetes que ficarem por vender, no consistorio da igreja da Conceição dos militares, as 8 para 9 horas da manhãa. Pernambuco 21 de dezembro de 1854.— O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se do um rapaz portuguez, de 14 a 16 annos, para caixeiro de taberna: na rua da Concordia n. 26.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

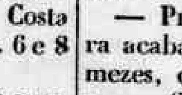
O cautelista Antonio Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto dos oito por cento nos tres premios grandes, os quaes se acham á venda nas seguintes lojas: praça da Independencia n. 4, do Sr. Fortunato, 13 e 15 do Sr. Arantes, e 40 do Sr. Faria Machado; rua do Queimado n. 37 A, do Sr. Freire; rua da Praia, loja de fazendas do Sr. Santos; rua larga do Rosario n. 40, do Sr. Manoel José Lopes; e praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista, cuja loteria tem o seu andamento infallivel em 13 do futuro janeiro.

Bilhetes	5$500	recebe por inteiro	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$500	»	1:250$000
Oitavos	800	»	625$000
Decimos	700	»	500$000
Vigesimos	400	»	250$000

— Perdeu-se um conhecimento de n. 90 da quantia de 400$000, recebido na thesouraria da fazenda desta provincia: quem o tiver achado, ou por qualquer modo delle esteja de posse, dirija-se a rua da praia de Santa Rita n. 42, que será generosamente gratificado, além do agradecimento.

— Lava-se, engomma-se e cose-se, com perfeição: na rua da Guia, no fundo do sobrado n.º 44, sendo a entrada pelo becco que vai sahir na rua de Apollo.

— Precisa-se alugar um moleque para o serviço de um rapaz solteiro, que seja fiel, que não beba, e que entenda do serviço a que he destinado: na rua do Trapiche Novo, n. 16, segundo andar.



Domingo, 31 do corrente, sahirão dous omnibus para a cidade de Olinda, o primeiro partirá ás 6 horas da manhãa e o segundo as 7, e voltará d'alli o primeiro ás 5 horas da tarde, e o segundo ás 6 horas: quem quizer ver Nossa Senhora do Monte aproveite a occasião comprando bilhetes no escriptorio da rua das Larangeiras n. 18; ás 6 horas da manhãa, do mesmo dia sahirá um omnibus na direcção de Apipucos, e voltará ás 7 horas da noite para o Recife.

— Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma criança de seis mezes, que tenha bom leite, preferindo-se sem filho: a tratar na praça da Independencia n. 1, ou na rua Bella n. 27.

— Perdeu-se na missa do Natal, na madrugada do dia 24 para 25, desde a porta da matriz da Boa-Vista até o principio da ponte, uma pulceira de ouro nova, de gosto francez; roga-se a pessoa que a tiver achado de mandar entregar no segundo andar da casa n. 3, no aterro da Boa-Vista, que sera' gratificado, e se lhe ficara' muito obrigado.

— O abaixo assignado deixou de vender charutos desde o 1. de dezembro, no armazem de Candido Alberto Sodré da Motta, e continúa a vender na rua do Amorim n. 36, por preços commodos.

Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda nas lojas do costume os bilhetes da 3.ª loteria do conservatorio de musica, a qual correu em 22 do presente, as listas se esperam de 2 a 5 de janeiro pelo « Tocantins » ou « San-Salvador. » Os premios são pagos a vista e sem desconto algum.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de familia, ou uma escrava, ou moleque para se alugar para o serviço de casa: na rua Direita n. 88, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite, para crear um menino, pagando-se bem; na rua Direita n. 66.

— Precisa-se de uma ama forra, que engomme perfeitamente, paga-se bem: no aterro da Boa-Vista loja n. 48.

— José Manoel de Araujo faz sciente ao respeitavel publico, que não tem e nunca teve parte alguma na sociedade que gyra debaixo da firma de Araujo & Filhos, na cidade do Penedo, provincia das Alagoas, pois na época em que foi ella estabelecida, se achava o annunciante na cidade do Rio de Janeiro negociando por sua conta; o que provará se fôr preciso com os documentos existentes nesta cidade de Pernambuco em mão de seu procurador o Sr. Dr. Manoel da Silva Rego.

— Dá-se 550$000 a juros a premio de 1 1|2 por cento; na rua da Assumpção n. 18.

— Antonio Joaquim de Abreu retira-se para fóra do imperio.

— Bernardo Fernandes Vianna continúa com sua aula particular de primeiras lettras, do dia 8 de janeiro proximo futuro, não havendo feriados senão dias santos de guarda ou molestia; autorisado pelo Exm. Sr. Victor de Oliveira ex-presidente que foi desta provincia; aquelles senhores que lhe quizerem confiar o ensino de seus filhos, podem vir matricula-los e verem o programma do ensino. Tambem dará lições áquellas pessoas grandes que não poderem vir de dia das 6 as 9 horas da noite, sem isenção de côr; podem vir matricular-se na rua da Cadeia do Recife n. 47, a qualquer hora.

—A directora do collegio da Conceição annuncia aos pais das meninas que lhe foram confiadas, e aquellas pessoas que trataram de mandar meninas para o mesmo collegio, que elle se torna a abrir a 8 de janeiro de 1855, por se findarem nessa data as ferias dadas.

ROUBO.

No dia 25 do corrente, pelas 4 1|2 para 5 horas da manhãa, roubaram da rua dos Açouguinhos n. 4, os seguintes objectos de ouro: um trancelim chato de escama com uma caçoleta, tendo esta uma palma de um lado, e do outro he esmaltada de buril, um allfinete de peito esmaltado de branco e azul, e mais um par de luvas de seda amarella, um leque, um lenço de cassa rodeado de renda de igual fazenda, e bico francez, e 4$000 em dinheiro: roga-se a todas as autoridades policiaes a apprehensão de taes objectos; assim como tambem se roga a todos os ourives a quem os objectos de ouro forem offerecidos, o favor de os apprehender; outro sim se recommenda a qualquer pessoa particular que descubrir ditos objectos, avise na rua das Aguas-Verdes n. 22, segundo andar, que alem de se gratificar promette-se guardar segredo.

— Troca-se a residencia de um segundo andar na rua estreita do Rosario, que paga 13$000 rs. mensaes de aluguel, por outra em primeiro ou segundo andar, nas ruas larga do Rosario, Queimado, Cadeia, Collegio, Cruzes e pateo do Carmo, cujo aluguel não exceda de 20$000: a fallar na rua estreita do Rosario n. 8, segundo andar, por cima da loja de cera, das 6 as 7 da tarde.

— Os credores da massa fallida de Victorino Moreira podem apresentar os documentos de seus creditos na rua da Senzala Nova n. 42, até o dia 2 de janeiro proximo, afim de serem verificados pela commissão nomeada.

— O Sr. Francisco do Amparo Lopes Lima tem uma carta vinda da Lagôa do Monteiro, na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Precisa-se de um criado de meia idade, e de um sitio grande distante desta cidade 1 a 4 leguas: na rua do Crespo n. 15.

— O Sr. Francisco de Paula Costa, morador no Cachanga, queira dirigir-se á loja da rua do Crespo n. 10, a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da União, em casa de José Antonio da Silva e Mello.

— Um estrangeiro de boa conducta deseja empregar-se em algum engenho como distilador: quem o pretender annuncie.

— Na rua do Rangel n. 42, lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, ha das melhores e mais modernas bichas hamburguezas para vender-se em grandes porções e a retalho, e tambem se aluga.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar com perfeição, pagando-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Aluga-se uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa; quem a pretender, dirija-se á rua do Livramento n. 14. Na mesma casa se dirá quem lava e engomma com promptidão, e commodo preço.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

— No hotel da Europa da rua da Aurora dá-se comida para casas particulares mensalmente, por preço commodo.

— No hotel da Europa da rua da Aurora tem boas salas e quartos para aluguel, com comida ou sem ella.

— Desappareceu um mulato no dia 27 de dezembro, da casa de seu senhor, com o titulo de procurar senhor, não levando papel do mesmo senhor; julga-se ter fugido, e por isso avisa-se as autoridades policiaes ou capitães de campo a captura do dito mulato; he já de idade de 40 e tantos annos, barba rapada, calvo da frente para traz, o qual veio de Pajeu'; levou camisa de algodão de listra e calça azul, chapéo de palha: quem o pegar, fará o favor de o levar no armazem de louça da rua Nova n. 51, ao pé da Conceição, de José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, que será recompensado.

— Alugam-se o terceiro e quarto andares da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4: a tratar no armazem da mesma.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da esquina da rua larga do Rosario n. 39: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Offerece-se uma parda de meia idade para ser ama secca de uma casa de pouca familia: no becco do Rosario n. 2.

— Aluga-se um preto alguma cousa velho, costumado ao serviço de sitio, por preço commodo: no pateo do Carmo, taberna n. 1.

— Precisa-se de um homem para tirar leite em vaccas e carguejar; na rua do Queimado, loja de ourives n. 26.

— Desencaminhou-se do poder do abaixo assignado uma lettra sacada pelo Sr. José Ferreira da Costa, e aceita pelos Srs. Manoel Ignacio de Azevedo Carvalho e Francisco Moreira da Costa, da quantia de 1:000$000, sacada em 26 de novembro do corrente anno, ao prazo de 60 dias, e endoçada pelos mesmos abaixo assignados; portanto previne-se ao publico em geral e aos ditos aceitantes, que não façam transacção alguma com dita lettra sobre pena de nullidade, pois os abaixo assignados são os legitimos proprietarios. Recife 27 de dezembro de 1854.

José da Silva Campos & Companhia

— O abaixo assignado vai á Maceió, donde se dirige a differentes pontos da mesma provincia, encarregado de algumas commissões como advogado: quem se quizer utilisar de seu prestimo póde procura-lo na rua do Crespo n. 9, das 10 até as 2 horas da tarde.—*Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.*

— Em resposta ao annuncio despido de provas, do Sr. João Francisco Paes Barreto, senhor do engenho da Ilha, no *Diario* de 28 do corrente, roga-se ao muito respeitavel publico a suspenção do seu juizo em quanto o abaixo assignado manda extrahir dos autos, na villa do Cabo, as certidões para provar que a penhora nas rendas do dito engenho foi feita pela quantia approximada a 9:000$000, e que os embargos que apresentou dizendo ter pago 2:000$000, não foram ainda julgados, se pagou bem ou mal, nem isto podia relaxar a penhora de maior quantia. Recife 28 de dezembro de 1854.

Antonio Gomes Villar.

— Precisa-se de um assignante para sociedade de um carro, justo por preço commodo, partindo do Recife as 5 da tarde, e voltando de Apipucos as 7 da manhãa: quem quizer, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 7.

— No sitio denominado Torre, em Belém, appareceu um cavallo; quem fôr seu dono póde alli comparecer; advertindo-se que o morador do mesmo sitio não se responsabilisa pelo desapparecimento do mesmo cavallo.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro, do que tem pratica bastante, não sendo taberna: quem precisar póde procura-lo na rua do Queimado, loja de chapeos de José Maria Ferreira da Cunha.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

— Compra-se toda quantidade de prata velha ou nova, a peso, conforme sua qualidade, preferindo-se maior porção de lei: na rua da Senzala Velha n. 70, se dirá quem compra.

— Compram-se canteiros para pipas já usados: na rua das Cruzes n. 35, segundo andar.

VENDAS

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

MELPOMENE DE LAN ESCOCEZ

A 500 RS. O COVADO.

Na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica, vende-se alpaca de lãa escoceza, chegada pelo ultimo navio, a qual fazenda na Europa se dá o nome de Melpomene de Escocia, muito propria para roupões e vestidos de senhora e meninos por ser de muito brilho, pelo commodo preço de 500 rs. cada covado; dão-se as amostras com penhores.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Marmelada

a mais fina e melhor do mercado, em caixinhas de uma libra: vende-se na rua do Collegio n. 12.

Massa de tomates.

Em latas de 4 libras, excellente para tempero, vinda recentemente de Lisboa: vende-se na rua do Collegio n. 12.

Attenção.

Vendem-se 102 traves, no caes do Ramos: a tratar na rua do Passeio, loja n. 13.

— Vende-se uma taberna na rua dos Pescadores n. 38: quem a pretender, dirija-se á mesma casa a tratar com seu dono.

— Vende-se bolachinha ingleza, fina, muito nova, e bem torrada a 240 a libra, chá superior a 2$560, dito a 2$240, queijos novos superiores a 1$920, toucinho de Lisboa a 400 rs., e tudo o mais por commodos preços: na rua estreita do Rosario, taberna n. 47, ao voltar para o Carmo.

— Vendem-se saccas com milho; na taberna da rua das Flores n. 21, confronte ao porto das canoas.

PANORAMAS PARA JARDIM.

Brunn Praeger & C., na rua da Cruz n. 10, receberam e vendem um sortimento de globos de espelho de diversos tamanhos e cores, que formam o mais lindo panorama, postos em uma columna no meio do jardim, como se usa hoje na Europa, nos jardins do bom gosto.

Brunn Praeger & C., na sua casa rua da Cruz n. 10, teem a venda.

Pianos tanto horizontaes como verticaes, dos melhores autores.

Obras de ouro de 18 quil. do mais apurado gosto.

Pinturas em oleo, paisagens e com moldura dourada.

Vistas de Pernambuco, geraes e especiaes.

Cadeiras e sofa's para terraços e jardins.

Oleados de ricas pinturas para mesas.

Vinho de Champagne.

Licores de differentes qualidades.

Presuntos.

Genebra em frasqueiras.

Instrumentos para musica.

— Vende-se um mulato de bons costumes e trabalhador, muito moço: na rua Nova n. 42.

— Vende-se um negro bastante moço, o qual tem officio de carreiro, he serrador, e muito proprio para o campo por ter sido do matto, e entende de plantações: quem o pretender, dirija-se a qualquer hora do dia, na rua dos Prazeres, no bairro da Boa-Vista, a ultima casa terrea pintada de rôxo.

— Vende-se caldo de tomates chegado ultimamente de Genova, a 900 rs. a libra: em Fóra de Portas n. 147, junto a intendencia, terceiro andar.

— Vende-se um carro novo e em bom estado de trabalhar, com pretos, por preço commodo: a tratar na rua larga do Rosario, taberna n. 39.

— Vende-se sola muito boa, pelles de cabra, e gomma muito boa em saccos: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se no caes da alfandega, armazem n. 7, barris com potassa, vindos do Rio de Janeiro, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

MAÇAAS.

Vendem-se no deposito do gello um resto de barricas com maçãs perfeitas, e abre-se para o comprador ver que estão boas: a tratar no mesmo.

MAÇAAS BARATAS.

Na rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se maçãs a 2$000, 3$000 e 4$000 o cento.

— Vende-se uma tourina parida ha um mez, e da' 4 garrafas de leite, para ver, na rua da Concordia em casa de Pedro Guimarães, e a tratar na rua da Praia n. 45, segundo andar.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 24 annos, com algumas habilidades sem achaques nem vicio algum, ao comprador se dira' o motivo por que se vende: a pessoa que perdender dirija-se a' rua Velha, venda da esquina n. 67.

— Farelo de Lisboa muito novo a 6$000 a sacca: na rua da Cadeia, escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

Velas de cera de carnauba.

Vendem-se velas de cera de carnauba pura do Aracaty, pelo barato preço de 9$000 a arroba: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava crioula, de 26 annos de idade, muito sadia e sem vicio algum: na rua da Gloria n. 69.

— Vendem-se saccas com feijão por barato preço, courinhos de cabra bons, ancoras com mel e potassa do Rio de Janeiro: na rua da Madre de Deos n. 34.

FRUCTAS NOVAS.

Na rua estreita do Rosario n. 11.

Vendem-se maçãs e castanhas, peras em latas enfeitadas, damascos e ameixas, bolachinhas de muitas qualidades, e outras muitas cousas proprias para mimos e para passamento de festa, vinho do Porto fino e licores tambem finos, etc., etc.

— Vende-se uma casa, sita na rua de Santa Cecilia n. 13; a tratar na rua do Rangel n. 63.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos: em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Gomma de mandioca

em saccos de 4 arrobas e tantas libras; vendem-se por muito commodo preço para liquidar: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

BARATISSIMA.

Vende-se a 3$000 a sacca de alqueire de farinha de S. Matheus, dita de Santa Catharina a 4$000, dita muito fina para mesa a 5$000: na rua da Praia, becco do Carioca, armazem do Pinto n. 8.

—Relogios de ouro, sabonete patente inglez, chegados agora: no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2.

ESTOJOS.

Vendem-se elegantes estojos de toilette para senhora e para homem: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

VINHOS.

Vendem-se na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de Eduardo H. Wyatt:

Cerveja branca em barricas de 4 e 6 duzias, em garrafas e meias garrafas, vinho do Porto e Xerez, tanto em garrafas como em barris de 4 em pipa, fructas em conserva, em caixas de 1 duzia de garrafas.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

OBRAS DE LABYRINTHO.

Acham-se á venda por commodos preços ricos lenços, toalhas e coeiros de labyrintho, chegados ultimamente do Aracaty: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

—Vende-se uma casa com sitio, no lugar da Torre, a margem do rio, edificada ha pouco tempo, em chãos proprios, com bastantes commodidades, cocheira, estribaria, etc., etc.: quem pretender comprar este predio, dirija-se a rua da Cruz n. 10, que sendo possivel se fara qualquer negocio.

—Vende-se cognac em caixas de duzia: no armazem de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

— Vende-se fio de sapateiro, bom: em casa de S. P. Johnston & Companhia, rua da Sensala Nova n. 42.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

— Vende-se uma boa casa terrea em Olinda, rua da bica de S. Pedro, que faz esquina com o cercado de madeira, com 2 portas e 2 janellas de frente, 3 salas, 3 quartos, cozinha grande, copiar, estribaria, grande quintal todo murado, com portão e cacimba, muito propria para se passar a festa, mesmo para morar todo o anno: a tratar no Recife, rua do Collegio n. 21, segundo andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

PARA ACABAR.

Vendem-se cassas francezas de cores fixas, e lindos padrões, pelo baratissimo preço de 140 rs. o covado: na loja da Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

SELLINS INGLEZES.

Vendem-se os melhores sellins para homem, que tem vindo a este mercado, com seus competentes freios, etc., incluindo alguns para pagens recentemente despachados, tambem chicotes para carro, homem e senhora, com enfeites de gosto moderno: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

— Negocia-se uma casa nova e moderna na estrada da Ponte d'Uchoa, com seis salas, oito quartos e alcovas, cosinha, despensa, com um optimo sitio com toda a qualidade de fruteiras, grande jardim murado com muitas flores, cocheira, estribaria, quarto para feitor, cacimba com bomba, etc., etc.: vende-se debaixo de condições mui favoraveis para o comprador: a tratar na rua da Cruz n. 10.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior engarrafado.

Sellins inglezes.

Relogios de ouro patente inglez.

Chicotes de carro.

Farello em saccas de 3 arrobas.

Fornos de farinha.

Candelabros e candieiros bronzeados.

Despenceira de ferro galvanisado.

Ferro galvanisado em folha para forro.

Cobre de forro.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Farello de arroz muito novo e por preço commodo, em saccas e barricas, cujo he saudaveis e de muita nutrição para cavallos, gallinhas e cevados: a tratar na Praia de San Francisco cocheira de João da Cunha Reis.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:

Sortimento variado de ferragens.

Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.

Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.

Um piano inglez dos melhores.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu hontem, 25 do corrente, uma negra de nação Congo, idade 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, olhos bugalhados, muito vergonhosa, rosto marcado, levou uma trouxa de roupa, e como sahio de madrugada ignora-se que vestido levou; desconfia-se que fosse para o matto de Santo Amaro de Jaboatão ou immediações do engenho Macujé: quem a pegar, leve-a á rua Direita n. 16, ou na villa do Cabo, a Ignacio Tolentino de Figueiredo Lima, que será recompensado.

— Da casa pertencente ao Sr. José Leão de Castro, sita no lugar denominado Cordeiro, fugiram as 7 horas da noite do dia 15, duas escravas mãi e filha, sendo a mãi cabra, de nome Maria, representa ter 50 annos, tem os cabellos brancos, he corcovada, tem um dedo da mão esquerda muito fino e torto, proveniente de um panariclo; a filha de nome Rosa, mulata, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, he bastante corpolenta, cabellos carapinhos, olhos vesgos, vê pouco por um delles; foram escravas do Sr. coronel Seraphim da Silva Ferraz, morador no lugar chamado Riacho do Navio, distante da Fazenda Grande ou antiga villa de Floresta 5 leguas, hoje pertencem ao abaixo assignado que recompensa com 100$ rs. a quem as apprehender e levar na mesma casa, ou á rua da Cadeia do Recife, loja n. 5.

Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.

— Do engenho Mascatinho, sito na freguezia de Una, fugio em um dos primeiros dias de dezembro, um escravo crioulo, de nome Salvador, de idade de 20 annos pouco mais ou menos, baixo, cor preta, tem uma cicatriz no rosto proveniente de uma apostema que arrebentou: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, o peguem e levem-o ao referido engenho, ou no Recife no pateo do Carmo n. 17, que se recompensará.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Serinhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854

MUTILADO